

Livro do Docente



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO

Material Didaticopedagógico de Educação
Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe

Aracaju - SE
2015

Livro do Docente

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO

Autoria

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
Katiene da Costa Fontes

Organizadores

Elder Magno Freitas Santos
Francis Deon Kich
Josefa Cilene Fontes Viana

Editora

Fundação Estadual de Saúde- Funesa

**Aracaju - SE
2015**

Copyright 2015 - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, Fundação Estadual de Saúde/FUNESA e Escola Técnica do SUS em Sergipe/ETSUS/SE.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e que não seja para venda ou para fim comercial.

Tiragem inicial: 1.000 exemplares

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Jackson Barreto de Lima

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretária

Joélia Silva Santos

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA

Diretora-Geral

Cláudia Menezes Santos

Diretor Administrativo e Financeiro

Carlos André Roriz Silva Cruz

Diretora Operacional

Andréia Maria Borges Iung

ESCOLA TÉCNICA DO SUS EM SERGIPE – ETSUS/SE

Coordenador

Alessandro Augusto Soledade Reis

Assessora Pedagógica

Rosyanne Vasconcelos Mendes

Coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso

Soraya Dantas de Moraes

COORDENAÇÃO DE GESTÃO EDITORIAL

Coordenação

Josefa Cilene Fontes Viana

Elaboração

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

Katiene da Costa Fontes

Organização

Josefa Cilene Fontes Viana

Elder Magno Freitas Santos

Francis Deon Kich

Projeto Gráfico

Ícaro Lopes do Rosário Silva

Diagramação

Guilherme Raimundo Nascimento Figueiredo

Ilustração

Mário Cesar Fiscina Júnior

Revisão Técnica

Soraya Dantas de Moraes

Revisão Editorial

Elder Magno Freitas Santos

Daniele de Araújo Travassos

Gustavo Ávila Dias

Josefa Cilene Fontes Viana

Revisão Pedagógica

Jussara Maria Viana Silveira

Nivalda Menezes Santos

Revisão Ortográfica

Maria Augusta Teles da Paixão

Revisão de Estilo

Caroline Barbosa Lima

Validadores

Ana Régia de Oliveira Aragão

Cleverton Oliveira

Darla Jorsiane Nascimento Souza Ventura

Egisália Maria Santos Alves

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

Jackeline dos Santos Pereira

João Sigefredo Arruda

Kenya Idamara Mendonça da Nóbrega

Lílian Simões Fontes Pereira

Luzizjan Aragão de Almeida

Paula Aparecida Barbosa de Lima Sousa

Shyrlen Souza Silva Pacheco

Soraia Silva Santos

Valdelíria Mendonça

Wanessa Maria Lima Vasconcelos Melo

Impresso no Brasil

Ficha Catalográfica

Catalogação – Biblioteca Pública Epifânio Dória

Funesa – Fundação Estadual de Saúde

F981c

Curso de aperfeiçoamento na saúde do idoso – Livro do Docente. Geisa Carla de Brito Bezerra e Katiene da Costa Fontes. Organizadores: Elder Magno Freitas Santos, Francis Deon Kich, Josefa Cilene Fontes Viana, Material didático-pedagógico de educação profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe. Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe/FUNESA, 2015.

172 p.

ISBN: 978-85-64617-27-8

1. Idoso – Política de saúde I. Título II. Autor III. Assunto

CDU: 612.67

APRESENTAÇÃO

Caro(a) docente

Diante das transformações pelas quais passam a sociedade atual, dos riscos e desafios que se configuram no processo de envelhecimento, a Secretaria de Estado da Saúde, por intermédio da Funesa, identificou a necessidade de implementar o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, voltado para profissionais da Estratégia de Saúde da Família e profissionais de nível médio das instituições de longa permanência do Estado de Sergipe.

Neste guia traremos o itinerário formativo do curso mediado por atividades que têm com o intuito de fixar o conteúdo necessário ao desenvolvimento das habilidades e competências delineadas para o cuidador de idosos. Este instrumento, tem, portanto, a finalidade de norteá-lo quanto ao conteúdo programático, trazendo atividades, sugestões e casos clínicos que permitem a aproximação do discente com seu cotidiano de trabalho. As atividades são detalhadas e compreendem os temas, objetivos, orientações, recursos e tempo previsto para facilitar o trabalho a fim de obter uma visão ampliada da proposta de aula, com carga-horária definida. A efetivação do processo pedagógico buscará o estímulo e a reflexão dos discentes para articular os conteúdos de cada unidade de Aprendizagem com a problematização de recortes reais do cotidiano dos profissionais.

Seja bem-vindo(a) a equipe de docentes da Funesa. Bom Trabalho!

As autoras.

SUMÁRIO GERAL

UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA I

O cuidado nas políticas de saúde do idoso.....9

UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA II

Abordagem familiar e cuidados no território.....47

UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA III

Condições de risco e agravos para o idoso.....87

UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA IV

Urgência e emergência/suporte de vida.....135

ANEXOS.....167

UNIDADE 1

O Cuidado nas Políticas de Saúde do Idoso

Katiene da Costa Fontes

APRESENTAÇÃO - UNIDADE I

Nesta 1ª unidade será apresentada ao discente a construção histórica do processo saúde-doença desde a antiguidade até os dias atuais, propiciando uma reflexão sobre os diversos momentos e contextos que fomentaram diversos formatos e visões sobre tratamento/cuidado ao sujeito, além de possibilitar a discussão sobre os determinantes e condicionantes do processo de adoecimento e os avanços tecnológicos na área da saúde. A unidade trará ainda uma discussão sobre as vulnerabilidades e os desafios presentes no processo de envelhecimento e as Políticas de Atenção ao Idoso, seus princípios e diretrizes e dispositivos de proteção, o Sistema Único de Saúde – organização, princípios e diretrizes – a política nacional de saúde da pessoa idosa, política nacional da assistência social, política nacional do idoso (assistência social), política estadual de saúde do idoso, estatuto do idoso, princípios éticos no cuidado à pessoa idosa, conceito e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa - integralidade e humanização do cuidado; satisfação do usuário, de seus familiares e do cuidador.

A autora.

*Não importa se a estação do ano muda...
Se o século vira, se o milênio é outro.
Se a idade aumenta...
Conserva a vontade de viver,
Não se chega à parte alguma sem ela.*
(Fernando Pessoa)

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que ofereçam risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- compreender os processos de prevenção do adoecimento da pessoa idosa;
- conhecer o processo sócio-histórico-político do SUS, sua organização, princípios e diretrizes;
- identificar os princípios e diretrizes das Políticas de Proteção à pessoa idosa;
- divulgar para a pessoa idosa, seus familiares e para a comunidade a legislação nacional de garantia dos direitos dos idosos;
- reconhecer a importância da legislação brasileira, especialmente o Estatuto da Pessoa Idosa, como instrumento de garantia e proteção aos direitos do idoso;
- compreender os conceitos e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa: integralidade e humanização do cuidado, satisfação do usuário, de seus familiares e do cuidador;
- desenvolver processos de cuidado ao idoso com qualidade e observância dos princípios éticos.

SUMÁRIO - UNIDADE I

1º DIA	15
APRESENTAÇÃO GERAL	15
ATIVIDADE 1	16
Tema: Envelhecimento e o cuidado ao idoso	16
ATIVIDADE 2	19
Tema: Conhecendo conceitos de saúde e doença e os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença	19
2º DIA	19
ATIVIDADE 3	20
Tema: Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes	20
ATIVIDADE 4	22
Tema: Aprofundando o tema “Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes”	22
ATIVIDADE 5	23
Tema: Conhecendo o processo saúde-doença da pessoa idosa	23
ATIVIDADE DE DISPERSÃO – 8 HORAS	24
Tema: Dispositivos de proteção ao idoso	24
3º DIA	26
ATIVIDADE 6	27
Tema: Sistema Único de Saúde (SUS) – história, organização, princípios e diretrizes	27
ATIVIDADE 7	28
Tema: Regulamentação da lei do SUS – Lei nº 8.808/1990	28
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	29
Tema: Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	29
4º DIA	30
ATIVIDADE 8	30
Tema: Visualizando as práticas profissionais de cuidado ao idoso	30
ATIVIDADE 9	32
Tema: Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	32
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	32
Tema: Conhecendo a legislação de proteção ao idoso	32
ATIVIDADE 10	33
Tema: A legislação de proteção ao idoso (primeira abordagem)	33
5º. DIA	34
ATIVIDADE 11	34
Tema: A legislação de proteção ao idoso (segunda abordagem)	34
ATIVIDADE 12	35
Tema: Estatuto do Idoso	35

6º. DIA	36
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	37
Tema: Conceito de bioética e princípios éticos no cuidado	37
ATIVIDADE 13	38
Tema: Princípios éticos no cuidado	38
ATIVIDADE 14	38
Tema: Princípios éticos no cuidado à pessoa idosa	38
7º. DIA	39
ATIVIDADE 15	39
Tema: Conceito, critérios, características e componentes de qualidade do cuidado à pessoa idosa	39
8º. DIA	41
ATIVIDADE 16	42
Tema: Qualidade do cuidado ao idoso	42
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO:	42
Tema: Dispositivos de proteção ao idoso	42
BIBLIOGRAFIA	44
VÍDEOS	46

1º DIA

Síntese das atividades – 1º dia

O primeiro momento em sala com a turma consiste na apresentação inicial dos participantes do Curso e o início de um processo de integração grupal. A discussão das características individuais permite complementar o trabalho de integração já que propicia ao grupo uma exposição de cada um sobre si, dando-se a apresentar aos colegas da turma.

O momento de mapeamento de expectativas da turma com relação ao conteúdo do Curso implica em uma primeira aproximação ao mesmo.

Nesse primeiro dia, a partir da Atividade 1, será promovida uma reflexão inicial sobre o processo de envelhecimento do ser humano propiciando aos discentes vivenciar sentimentos e contextos que sempre acompanham o tema, sensibilizando-os para a importância dessa compreensão no exercício do papel de Cuidador. Com a atividade 2, você terá um diagnóstico do saber dos discentes sobre os conceitos ‘saúde’, ‘doença’, ‘determinantes’ e ‘condicionantes do processo de adoecimento’.



APRESENTAÇÃO GERAL

Objetivos:

- possibilitar um momento de apresentação e integração de todos os discentes;
- permitir uma aproximação inicial com os conteúdos que serão vistos na unidade de Aprendizagem.

Orientação ao docente

No seu primeiro contato com a turma, solicite aos discentes que sentem em círculo e escrevam na tarjeta uma característica de sua personalidade e a sua expectativa com relação ao Curso. Em seguida, solicite que todos depositem no centro do círculo as tarjetas escritas e dobradas e que, espontaneamente, um dos discentes vá ao centro, escolha aleatoriamente uma delas e realize a leitura da característica apresentando-se e comentando se percebe algum ponto de identificação da característica lida consigo mesmo (a). O mesmo deverá ser feito com relação à expectativa. O autor de cada característica e expectativa lidas irá se identificar e expor para a turma o motivo de ter escolhido aquela característica e o porquê da expectativa. Em seguida, colocará a tarjeta em painel afixado na parede e fará a sua apresentação pegando uma nova tarjeta e dando continuidade ao exercício. Oriente aos discentes que outras pessoas possam colocar-se com relação à característica que está sendo lida, explicitando algum aspecto de sua personalidade que tenha relação com a mesma. Poderá também colocar-se com relação à expectativa. Ao final faça uma aproximação das expectativas de todos para uma visualização das que mais predominam.

Ao final, apresente em power-point ou lousa a proposta pedagógica do curso de forma ampla e a proposta desta unidade de forma mais detalhada a partir da apresentação da unidade. A partir das expectativas apresentadas e da mobilização da turma diante das discussões, ofereça maiores detalhes sobre a unidade.

Recurso: papel A4, tarjetas, papel madeira, caneta hidrocor, computador e data-show ou lousa.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

1

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Envelhecimento e o cuidado ao idoso

Objetivo:

- sensibilizar os participantes do curso sobre a importância de conhecer o processo de envelhecimento e suas peculiaridades para o desenvolvimento do cuidado ao idoso.

Orientação ao docente

1º Momento

Solicite aos discentes que respondam às questões norteadoras seguintes no seu caderno. Dê-lhes dez minutos para que reflitam e elaborem as respostas. Em seguida, abra o debate na sala com base nas respostas colocadas espontaneamente.

Questões norteadoras

1. *O que é envelhecer?*
2. *Idoso e velho: o que entendo desses dois conceitos?*

2º Momento

Leia com a turma o poema (Ser velho ou ser idoso) e o texto (seguintes), ainda para sensibilização da turma com a temática do envelhecimento, acrescentando a importância do cuidado nessa fase da vida. Ainda como parte da discussão sobre o processo de envelhecimento, solicite aos discentes que, a partir da leitura dos textos seguintes, reflitam sobre o papel do Cuidador e, em seguida, formem grupos e respondam às questões norteadoras que seguem. Oriente-os para montagem de um painel com as respostas às questões norteadoras trazendo os pontos principais da discussão nos grupos. Faça aproximações dos conceitos de “cuidado” e construa um único conceito com o grupo para aprofundamento posterior. Oriente para que os grupos elenquem as atribuições do Cuidador de idosos e as estratégias de vida para essa fase.



“Idoso é quem tem muita idade; velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa degeneração das células; a velhice, a degeneração do espírito.

Você é idoso quando se pergunta se vale a pena;

Você é velho quando, sem pensar, responde que não.

Você é idoso quando sonha;

Você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende;

Você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita;

Você é velho quando apenas descansa.

Você é idoso quando ainda sente amor;

Você é velho quando só sente ciúmes.

Você é idoso quando o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida;

Você é velho quando todos os dias parecem o último da longa jornada.

Você é idoso quando o seu calendário tem amanhã;

Você é velho quando ele só tem ontens.

O idoso se renova a cada dia que começa; o velho se acaba a cada noite que termina,

pois, enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte,

de onde o sol desponta e ilumina a esperança,

o velho tem sua miopia voltada para as sombras do passado.

O idoso tem planos; o velho tem saudades.

O idoso curte o que lhe resta da vida;

o velho sofre o que o aproxima da morte.

O idoso leva uma vida ativa, plena de projetos e prenhe de esperança.

Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega.

Para o velho suas horas se arrastam destituídas de sentido.

As rugas do idoso são bonitas, porque foram marcadas pelo sorriso;

as rugas do velho são feias, porque foram vincadas pela amargura.

Em suma, idoso e velho podem ter a mesma idade no cartório,

mas tem idades diferentes no coração.

Que você, idoso, viva uma longa vida, mas não fique velho nunca”.

Jorge R. Nascimento

TEXTO 1

“Envelhecer diz respeito às perdas das funções normais que ocorrem após a maturação sexual e continuam até o fim da vida. Estas perdas de funções começam a ficar mais evidente após os 60 anos e define uma fase da vida chamada terceira idade. Envelhecer é diferente de adoecer. O envelhecimento “normal” (também chamado envelhecimento primário ou senescência), inclui eventos normais/naturais que ocorrem através do tempo e que levam a um declínio funcional, aumentando nossa vulnerabilidade e a probabilidade de ficarmos doentes. A senescência tem características particulares, e mesmo entre indivíduos da mesma idade pode haver grandes diferenças nas reservas funcionais(...) Resumindo, ser idoso não é uma doença, mas é uma fase da vida caracterizada por diminuição das reservas funcionais e da capacidade do organismo em se adaptar a mudanças bruscas, tornando-o mais susceptível a infecções, quedas, desidratação, efeito colateral de medicamentos, etc. O idoso doente tem sinais e sintomas de doença e deve receber tratamento.”

Fonte: Texto extraído do **Manual para Cuidadores Informais de Idosos – Guia Prático** – Campinas/SP.

Questões norteadoras

1. O que você entende por cuidar?
2. Considerando que envelhecer é uma fase da vida e levando em conta os textos acima, qual a importância para você do trabalho do Cuidador?
3. Qual o papel do Cuidador de Idosos e quais as suas atribuições?

Recursos: papel A4, papel madeira, textos, caneta hidrocor; texto “**Manual para Cuidadores Informais de Idosos – Guia Prático**”.

Tempo previsto: 1h30min.



PARA REFLETIR

“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Leonardo Boff

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conhecendo conceitos de saúde e doença e os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença

Objetivos:

- proporcionar discussão inicial sobre o assunto a partir de uma tempestade de ideias;
- identificar a visão inicial do grupo sobre saúde e doença, seus determinantes e condicionantes.

Orientação ao docente

Inicie a discussão do tema com apresentação do objetivo da atividade e solicite aos discentes que, a partir das suas vivências profissionais e pessoais, respondam às questões norteadoras seguintes, em tarjetas, para debate em sala. Pactue com a turma o tempo de 10 minutos para as respostas e, em seguida, solicite ao grupo que coloque as tarjetas respondidas em mural de papel madeira (já afixado anteriormente na parede). Na leitura das respostas, e a seu critério, faça aproximações das respostas por semelhança e demarque os núcleos/ conceitos-chave encontrados. Permita que os discentes realizem discussões à medida que as respostas forem lidas e, com a contribuição do grupo, crie um conceito de saúde e doença para aprofundamento posterior do tema.

Questões norteadoras

O que você entende por:

- a) saúde;*
- b) doença;*
- c) condicionantes e determinantes do processo saúde-doença.*

Recurso: papel A4, papel madeira, caneta hidrocor.

Tempo previsto: 1h.

2º DIA

Síntese das atividades – 2º dia

No decorrer do dia, as atividades trazidas no Guia permitirão aos discentes conhecer a temática “Processo Saúde-Doença” pela inter-relação dos conteúdos trazidos nas leituras dos textos, a situação-problema “A História de dona Iolanda” e pelos debates. Você fornecerá os elementos necessários para aprofundar o entendimento dos discentes sobre os conceitos ‘saúde’, ‘doença’, ‘determinantes e condicionantes do processo de adoecimento’, além de apresentar os conceitos: ‘iniquidades sociais’, ‘determinantes sociais de saúde’, ‘vulnerabilidade’, ‘autonomia e dependência’ e aspectos presentes no processo de envelhecimento do ser humano.

No final desse dia será apresentada a primeira atividade de dispersão.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos.

ATIVIDADE

3

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes

Objetivo:

- proporcionar um aprofundamento da compreensão sobre os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

Orientação ao docente

1º Momento – Leitura e processamento da situação-problema

Solicite aos discentes que formem grupos e realizem a leitura da história seguinte. Solicite que reflitam sobre o que consideram serem os pontos relevantes da história. Abra a discussão para processamento da situação-problema, para estimular a espontaneidade de opiniões durante o processamento.

A HISTÓRIA DE DONA IOLANDA

Pinheiros é um município que possui 6.000 habitantes e fica a 350 quilômetros da capital do Estado. A base de sobrevivência das pessoas é a atividade comercial. Existem alguns serviços de saúde no município: duas UBS, uma UPA e SAMU. Nele reside dona Iolanda, uma senhora de 79 anos.

Dona Iolanda tem cinco filhos, 12 netos e dois bisnetos. Sempre fez as tarefas da casa, mas ultimamente anda sentindo tonturas, dores de cabeça e falta de apetite. Por isso acordou naquela segunda-feira disposta a procurar o médico do posto de saúde. Ao chegar à unidade o médico não estava, mas dona Iolanda foi encaminhada ao acolhimento onde foi atendida pela enfermeira Lúcia. Após escutar as queixas de dona Iolanda e verificar que sua pressão arterial estava um pouco acima do normal, Lúcia perguntou:

– Como vai sua alimentação?

Dona Iolanda respondeu:

– Não tá muito boa, não, doutora. Eu já não consigo mais fazer a feira e nem cozinhar direito. Sou sozinha pra tudo. Meu filho só vive bebendo e a sua família não agüentou e o expulsou de casa. Agora mora “mais eu”. Quem traz minha feira é minha filha mais velha Rafaela, que mora na capital com a família. Ela fica com uma parte do dinheiro da minha aposentadoria pra trazer as compras, mas só traz de 15 em 15 dias. Quando acaba eu não tenho coragem de ir ao mercado de tanto cansaço que sinto.



Lúcia disse:

– E a Senhora não tem uma pessoa pra lhe ajudar?

Dona Iolanda respondeu:

– Não, senhora. Eu que faço tudo em casa. Varro, limpo, lavo, passo a roupa, e cozinho. E meu filho Valter, ainda reclama de mim o dia todo. Vive me dando grito e me xingando.

Lúcia perguntou:

– A senhora tem dormido bem?

Dona Iolanda retrucou:

– Muito pouco. Só consigo dormir depois das 11h e acordo todo dia perto de 4h e não consigo dormir mais.

Lúcia perguntou:

– Quais são as suas atividades nos finais de semana?

Dona Iolanda:

– Nos finais de semana que minha filha vem com a família é muito aperreio. Muitas coisas para lavar e muita coisa fora do lugar. Eles sempre saem para dar um passeio, mas eu fico em casa porque esses passeios me cansam. Quando é o final de semana que ela não vem, eu vou à missa no domingo de manhã e o restante do tempo fico em casa, cuidando das coisas. E Valter passa o sábado e o domingo na rua, bebendo com os amigos. Na segunda quando chega em casa tá insuportável.

Lúcia falou:

– Daqui a dois dias o médico virá até a cidade e discutirei com ele e os demais profissionais da nossa equipe de trabalho o seu caso para que possamos ajudá-la.

Lúcia pensou: Como poderemos ajudar dona Iolanda a melhorar sua situação de saúde?



2º Momento

Solicite aos discentes que, após o processamento da situação-problema respondam, ainda em grupo, às questões norteadoras seguintes. Solicite que os grupos elejam um coordenador e um relator para a discussão para apresentar na plenária final. Faça a mediação de toda a discussão.

Questões norteadoras

1. *Quais os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na história de D. Iolanda?*
2. *Quais estratégias a Equipe de Saúde da Família poderá utilizar para a melhoria da saúde de D. Iolanda?*
3. *Você identifica os fatores que estiveram presentes nesse processo?*

Recursos: situação-problema, papel A4, papel madeira, caneta hidrator.

Tempo previsto: 1h.

ATIVIDADE

4

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Aprofundando o tema “Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes”

Objetivos:

- identificar os determinantes sociais de saúde e o processo de adoecimento de grupos;
- fazer um resgate da evolução histórica das diversas concepções de saúde a partir do estudo de textos.

Orientação ao docente

Solicite a um dos discentes que faça a leitura para a turma das páginas 80-85 “O estudo dos determinantes sociais da saúde” do Artigo A Saúde e seus Determinantes Sociais, de Paulo Marchiori Buss e Alberto Pellegrini Filho. Peça que a turma faça uma relação com a atividade anterior e, a partir do estudo crítico sobre as ideias dos autores, apontem no caderno de atividades o seguinte:

Questões norteadoras

1. *O que vocês entenderam sobre iniquidades sociais?*
2. *Qual a relação das iniquidades sociais com o processo saúde-doença de uma população?*
3. *Qual o conceito de determinantes sociais de saúde (DSS) e em que difere dos determinantes de saúde dos indivíduos?*
4. *Façam uma análise crítica e reflitam sobre essa discussão trazida pelos autores.*

A partir das respostas dos discentes, que serão lidas espontaneamente, conduza a discussão e complemente com exposição do tema com base no capítulo “Promoção da saúde e processo saúde/doença”, páginas 68-73, do livro Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe disponível para download no site da Funesa. Destaque os seguintes pontos:

- o entendimento de saúde em cada momento histórico e como era realizado o cuidado em saúde;
- mudanças que fomentaram o modelo atual de cuidado à saúde;
- mudança de foco das ações de saúde – o foco passa a ser as necessidades de saúde e não de doença.

Recursos: texto “O estudo dos determinantes sociais da saúde” do artigo A Saúde e seus Determinantes Sociais; texto “Promoção da saúde e processo saúde/doença” do livro Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe.

Tempo Previsto: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conhecendo o processo saúde-doença da pessoa idosa

Objetivo:

- identificar as peculiaridades do processo saúde-doença da pessoa idosa, relacionando-as ao conceito de vulnerabilidade, autonomia e dependência.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que formem grupos de, no máximo, 5 pessoas e respondam em tarjetas - a serem colocadas em papel madeira - às questões norteadoras seguintes, construindo uma síntese dos aspectos peculiares ao processo saúde-doença na velhice e das estratégias para diminuir riscos de adoecimento, para apresentação em plenária. Solicite que os grupos elejam um coordenador e um relator para a discussão. Faça a mediação de toda a discussão. Em seguida, solicite que as sínteses sejam apresentadas em plenária. Apresente à turma os conceitos de vulnerabilidade, autonomia e dependência para melhor compreensão do tema.

Questões norteadoras

1. O que você entende por vulnerabilidade, autonomia e dependência?
2. Quais estratégias servem para diminuir os fatores de risco para uma pessoa idosa?

Recursos: papel A4, papel madeira, caneta hidrator.

Tempo previsto: 1h.

ATIVIDADE

5

O termo vulnerabilidade significa “as chances concretas que um indivíduo ou um grupo têm de sofrer um percalço, uma doença, ou uma situação de estresse, considerando-se o conjunto de fatores e aspectos envolvidos na situação particular analisada para cada indivíduo ou para cada grupo”. (CHACRA, 2000).

A vulnerabilidade do idoso se dá pelos aspectos presentes no processo de envelhecimento da pessoa e que estão relacionados a: declínio das funções cognitivas; inatividade física, mental e social; alterações nas funções corporais; alterações na rotina e nos arranjos da vida doméstica.

O tema da autonomia, independência e dependência se entrelaçam. Segundo Elisandra Vilella G. Sé no seu artigo “Autonomia, dependência e independência durante a vida”, publicado em *Mente na Terceira Idade*, o conceito de Autonomia significa “o exercício do autogoverno, autorregulação, livre-escolha, privacidade, liberdade individual e independência moral. Refere-se à liberdade de experienciar os eventos de vida com harmonia com os próprios sentimentos e necessidades” (GASPARETTO SÉ). Para a autora no artigo já referido Independência é:

A capacidade funcional, isto é a capacidade de realizar as atividades básicas do nosso dia-a-dia (alimentar-se, fazer a higiene pessoal, ir ao toailete, tomar banho, vestir-se, se locomover, etc...) e atividades instrumentais da vida diária (fazer compras, pagar as contas, usar meio de transporte, preparar uma refeição, cozinhar, cuidar da própria saúde, manter sua própria segurança) a ponto de sobreviver sem ajuda para o autocuidado e o manejo instrumental da vida (GASPARETTO SÉ).

ATIVIDADE DE DISPERSÃO

8 HORAS

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Dispositivos de proteção ao idoso

Objetivo:

- conhecer as ações dos Conselhos de Direitos dos Idosos em nosso Estado e avaliar a Política Estadual de Saúde e de Proteção ao Idoso.

Orientação ao docente

Explique para a turma que a atividade de dispersão é uma atividade extraclasse em que todos serão orientados a realizar com o seu grupo de trabalho enfatizando a importância dessa atividade para complementação do conteúdo do Curso. Em seguida, divida a turma em 3 grupos temáticos: Grupo A (G-A), Grupo B (G-B) e Grupo C (G-C). Defina o máximo de 5 discentes por grupo e, se possível, utilize ainda o critério de divisão dos grupos por município ou região. Se necessário, forme mais de um grupo por temática. Solicite para que façam uma pesquisa seguindo as seguintes orientações:



Tema G-A: Conselhos de Direitos dos Idosos

Oriente os discentes inseridos nos grupos G-A para que procurem um(a) representante de um Conselho Municipal de Direitos do Idoso em seu município. Caso não exista Conselho de Direitos no município, você orienta o grupo a buscar em outro município da Região ou mesmo o Conselho Estadual de Direitos do Idoso. Oriente-os a entrevistar o(a) representante com o objetivo de compreender a importância, funcionamento e objetivos dos Conselhos Municipal ou Estadual. Solicite que sigam o roteiro abaixo:

Roteiro de pesquisa para os grupos G-A

1. O que é o Conselho Municipal / Estadual de Direito do Idoso?
2. Qual a importância do Conselho de Direitos?
3. O que faz o Conselho Municipal / Estadual de Direitos do Idoso?
4. Ele foi criado com que objetivo?
5. Quem participa?
6. Em que periodicidade acontecem as reuniões e quais as pautas que serão discutidas?

Tema G-B: Política Estadual de Saúde do Idoso

Oriente os Grupos G-B para que procurem o Coordenador da Política Estadual de Saúde do Idoso para entrevistá-lo(a) com o objetivo de apreender os objetivos e diretrizes da política, as ações desenvolvidas e as perspectivas das políticas estaduais. Oriente-os, ainda, para que sigam o roteiro abaixo:

Roteiro de pesquisa para os grupos G-B

1. Quais os objetivos e as diretrizes da Política Estadual de Saúde?
2. Que ações são desenvolvidas pelo Estado no âmbito dessas políticas?
3. Quais os serviços e/ou equipamentos existentes para execução dessa política?
4. Como é a relação e fluxos desses serviços com a rede de proteção ao idoso?
5. Quais as perspectivas que você vê para consolidação dessas políticas no Estado?

Tema G-C: Política Estadual de Assistência/Proteção Social do Idoso

Oriente os discentes inseridos nos Grupos G-C para que procurem o Coordenador da Política Estadual Assistência/Proteção Social do Idoso para entrevistá-lo(a) com o objetivo de apreender os objetivos e diretrizes da política, as ações desenvolvidas e as perspectivas das políticas estaduais.

Roteiro para a pesquisa

1. Quais os objetivos e as diretrizes da Política Estadual de Proteção/Assistência Social da Pessoa Idosa?
2. Que ações são desenvolvidas pelo Estado no âmbito dessas políticas?
3. Quais os serviços ou equipamentos existentes para execução dessa política?

4. Como é a relação e fluxos desses serviços com a rede de proteção ao idoso?

5. Quais as perspectivas que você vê para consolidação dessas políticas no Estado?

Solicite aos grupos G-A, G-B e G-C que, ao final da pesquisa, façam um painel para apresentação dos resultados em sala e destaque o que cada grupo conseguiu apreender. Para a montagem do painel podem ser utilizadas fotos, recorte de revistas ou desenhos para ilustração dos resultados, a critério dos grupos. Durante a exposição dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questões sobre a apresentação dos grupos de temática diferente da sua. Na discussão, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para o cuidado ao idoso.

Orientações gerais ao docente

Pactue com os discentes o prazo de 4 dias para realização da pesquisa. A apresentação dos resultados deverá acontecer no 8º. dia de aula.

Recursos: roteiros impressos, papel A4, papel madeira e caneta (fotos, recortes de revistas).

Tempo previsto: 1h

PRÉ-TAREFA PARA A PRÓXIMA AULA

SUGESTÃO DE LEITURA

- Capítulo “Sistema Único de Saúde” do livro **Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe**, (p. 40 a 54);
- Texto 1.3 – “O Sistema Único de Saúde de Sergipe” que se encontra no Capítulo 1 do livro: **A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe** (p. 34 a 45).

Os textos deverão ser disponibilizados também aos discentes para aprofundamento do conhecimento.

3º DIA

Síntese das atividades – 3º dia

Durante esse 3º dia, faremos um resgate temporal que permitirá aos discentes compreenderem os marcos históricos da Reforma Sanitária e da conformação do SUS no Brasil, de forma lúdica e prazerosa. A interrelação dos vídeos utilizados nas atividades com os textos lidos e a utilização da roda de debate como estratégia de aprendizagem, propiciará um conhecimento mais aprofundado do SUS, sua organização e funcionamento, diretrizes e princípios.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Sistema Único de Saúde (SUS) – história, organização, princípios e diretrizes

Objetivo:

- identificar os marcos históricos da Saúde Pública no Brasil e a organização do SUS.

Orientação ao docente

Questione a turma sobre o que sabem ou lembram da História do SUS no nosso país para que possa diagnosticar o saber do discente, antes da exibição do filme. Dando seguimento, projete o filme “História da Saúde Pública no Brasil” que tem a duração de 1 hora. Seguindo-se à exibição do vídeo, abra uma roda de debate, oriente a turma para que indiquem os principais marcos históricos apresentados e que pontos consideram relevantes para compreender o processo de surgimento do SUS. Relacione os conteúdos vistos com a leitura sugerida.

Roda de debate – Alguns discentes devem ser escolhidos previamente para que se preparem como debatedores na atividade. Eles devem trazer considerações sobre o vídeo apontando os principais aspectos percebidos. Podem trazer ainda o que percebem de avanços e desafios do SUS hoje.

Oriente os debatedores para atentarem para os pontos de destaque do filme:

1. revolta da vacina e o modelo campanhista;
2. movimentos de Saúde/Movimentos Sociais e as conquistas da Saúde;
3. mudanças/Evolução do modelo de assistência à Saúde;
4. a VIII Conferência de Saúde.

Com relação aos pontos importantes dos textos sugeridos, traga para o debate:

- princípios e Diretrizes do SUS;
- financiamento do SUS nas três esferas de governo.

ATIVIDADE

6

Recursos: textos impressos (solicitados para aprofundamento), vídeo “História da Saúde Pública no Brasil” para projeção, data-show e computador.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

7

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Regulamentação da lei do SUS – Lei nº 8.080/1990

Objetivos:

- identificar os pontos da Lei nº 8.080/1990 que foram regulamentados e que mudanças são propostas;
- avaliar a compreensão do discente sobre o tema trabalhado anteriormente, na atividade 6, destacando as peculiaridades do processo de construção do SUS no Brasil e em Sergipe.

Orientação ao docente

1º. Momento – Exibição do vídeo sobre o Decreto nº 7.508/2011

Apresente de forma geral o Decreto 7.508 que regulamenta a Lei nº 8.080 de criação do SUS de 19 de setembro de 1990, (Decreto Federal que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde, a articulação interfederativa e dá outras providências). Depois, projete o vídeo sobre o Decreto nº 7.508/2011, que tem a duração de 10 minutos. Em seguida, abra o debate na sala para processamento livre do filme estimulando a espontaneidade na discussão.

São pontos de destaque do Decreto:

- cria as Regiões de Saúde;
- estabelece que as portas de entrada do SUS são: de atenção primária; de atenção de urgência e emergência; de atenção psicossocial e, ainda, especiais de acesso aberto;
- cria o mapa de saúde como instrumento do plano de saúde;
- cria a RENASES (Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde);
- regulamenta a Assistência Farmacêutica e implementa a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos);
- comissão Intergestores Tripartite (CIT), Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e Colegiado Interfederativo Regional (CIR);
- COAP – Contrato Organizativo de Ação Pública.

2º. Momento – A reforma sanitária em Sergipe

Divida a turma em cinco grupos para realização desta tarefa. Fundamente-se a partir da leitura sugerida do dia anterior para auxiliar o discente na produção de um cartaz que resgate o tema trabalhado anteriormente da Reforma Sanitária nacional, destacando as peculiaridades do processo de construção do SUS no Brasil e em Sergipe. Em seguida, os grupos apresentarão sua produção. Auxilie os discentes a fazerem o link com o tema em questão a cada apresentação.

É importante destacar que o Decreto Federal nº 7.508 /2011 teve como base os mecanismos já adotados na Reforma Sanitária e Gerencial no Estado de Sergipe. Entre os mecanismos presentes na organização do SUS local, enfatize:

- padrão de integralidade;
- mapa sanitário;
- planejamento interfederativo;
- CAP – Contrato de Ação Pública;
- colegiados interfederativos de gestão da atenção e de sistema;
- rede interfederativa de saúde.

Você pode trazer esses pontos destacados para apresentação em data-show.

Recursos: cópia impressa do Decreto nº 7.508/2011 disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm> e Vídeo sobre o decreto nº 7508/2011 para projeção disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=M45BxZOFjIs>>, data-show e computador.

Tempo previsto: 1h30min.

Tema: Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

Objetivo:

- apresentar as Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Orientação ao docente

Faça uma breve explanação sobre a Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa. Enfatize os seguintes pontos:

1. Breve panorama nacional sobre a população idosa.
2. As diretrizes da Política Nacional do Idoso com base no texto da lei nº 8.842/1994 disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm e da Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
3. Organização dessa política com ênfase na Atenção Básica.

Recursos: data-show e computador; texto **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994** que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências e **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.**

Tempo previsto: 30min.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA



4º DIA

Síntese das atividades – 4º. dia

Ao longo deste dia, poderemos conhecer a legislação de proteção ao idoso e discutir mecanismos e ações do Poder Público voltadas para a garantia desses direitos. A situação-problema apresentada “O caso Sr. Joaquim”, contribuirá no desenvolvimento das discussões em sala permitindo a problematização das ações e serviços de saúde que são realmente produtoras de cuidado e que levam em conta os direitos do idoso. A interrelação do “caso” com os textos estudados e a dinâmica escolhida para o estudo das leis contribuirá para que o discente apreenda os elementos legais que precisam ser observados pelo Cuidador de Idosos no exercício de suas atividades práticas.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

8

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Visualizando as práticas profissionais de cuidado ao idoso

Objetivo:

- identificar aspectos legais e diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nas práticas dos profissionais de saúde.

Orientação ao docente

1º. Momento

Solicite que um dos discentes faça a leitura da história seguinte e abra a discussão para processamento do caso.

CASO SR. JOAQUIM

O Sr. Joaquim, 67 anos, viúvo, mora no município de Pinheiros com o seu filho, José, de 43 anos, que possui retardo mental. Em uma manhã de segunda-feira, o Sr Joaquim resolveu ir até a UBS do seu bairro apresentar queixas de cansaço, dores no peito e formigamento nos braços. Ao chegar à unidade, o Sr. Joaquim pediu para ser atendido logo considerando a sua condição de idoso. O profissional que estava na recepção lhe respondeu:

– Tem pessoas que aguardam atendimento e estão com o quadro mais grave que o do senhor. Aguarde que chegará a sua vez.

Zuleide, enfermeira que estava no acolhimento, saiu da sala de atendimento para dar orientação ao auxiliar de enfermagem quanto a uma medicação que tinha sido prescrita pelo



médico da equipe a uma jovem gestante. Olhou o Sr Joaquim sentado bastante preocupado e parecendo que tinha dores. Aproximou-se e perguntou:

– O senhor está bem?

O Sr. Joaquim respondeu:

– Não, Senhora. Acordei bem indisposto e cansado. Estou sentindo umas pontadas no peito e formigamento nos braços, mas o rapaz da recepção disse que eu tenho que esperar outras pessoas mais graves serem atendidas.

A recepção estava lotada e várias pessoas tinham passado por uma avaliação prévia do profissional que ali se encontrava. Zuleide entrou na sala de atendimento para continuar o seu trabalho, mas estava preocupada com o Senhor que acabara de ver lá fora. Não sabia se chamava a próxima ficha ou se mandava entrar aquele senhor.

Divida a turma em 5 grupos para realização desta tarefa. Fundamente-se a partir da leitura sugerida do dia anterior para auxiliar o discente na produção de um cartaz que resgate o tema trabalhado anteriormente da Reforma Sanitária nacional, destacando as peculiaridades do processo de construção do SUS no Brasil e em Sergipe. Em seguida, os grupos apresentarão sua produção. Auxilie os discentes a fazerem o link com o tema em questão a cada apresentação.



2º. Momento

Divida os discentes em grupos com, no máximo, 5 pessoas para que realizem uma reconstrução da história, incluindo o que foi visto na exposição dialogada no dia anterior.

Utilize as consignas seguinte para orientar os grupos:

1. apontem na situação-problema a ser construída, ações de cuidado que caracterizem direitos dos idosos previstos em lei;

2. apontem também ações de cuidado e levem em consideração as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Ao final da atividade, os grupos apresentarão o produto.

Recursos: situação-problema.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

9

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

Objetivo:

- identificar, a partir do caso Sr. Joaquim, as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nas práticas cuidadoras.

Orientação ao docente

Após o processamento da situação-problema e a exposição do tema, solicite aos discentes que se dividam em grupo (máximo de 5 pessoas) e respondam às questões norteadoras em tarjetas para construção de um painel em papel madeira. Ao final do exercício, o painel deverá estar pronto com as respostas dos discentes para exposição. Esse painel será retomado posteriormente para aprofundar o conteúdo com relação à temática aqui presente.

Faça a mediação de toda a discussão.

Questões norteadoras:

1. *Como vocês observam as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nas ações de saúde do seu município? Exemplifiquem.*

2. *Quais as perspectivas que vocês veem no seu município com relação ao cuidado ao idoso?*

Recursos: situação-problema, papel A4, papel madeira, caneta hidracor.

Tempo previsto: 1h.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Tema: Conhecendo a legislação de proteção ao idoso

Objetivo:

- fornecer elementos que possibilitem uma apropriação dos principais dispositivos legais de proteção ao idoso.



Orientação ao docente

Realize uma explanação do tema a partir de uma Linha do Tempo contextualizando cada uma das leis de proteção ao idoso, conforme sugestão abaixo:

- leitura da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências;
- leitura do Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996 que regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994;

- leitura do Capítulo IV, Seção I da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. O Capítulo IV - Dos Benefícios, dos Serviços, dos Programas e dos Projetos de Assistência Social – normatiza o Benefício de Prestação Continuada – BPC – na Seção I;
- leitura do Decreto nº 6.214 - DE 26 DE SETEMBRO DE 2007, que regulamenta o benefício de prestação continuada devido à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, de que trata a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e dá outras providências;
- leitura da Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

Recursos: painel com uma linha do tempo para apresentação dos contextos; textos: legislações recomendadas para esta exposição.

Tempo previsto: 30min.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: A legislação de proteção ao idoso (primeira abordagem)

Objetivo:

- aprofundar o conhecimento sobre a legislação de proteção ao idoso.

Orientação ao docente

Com a exposição da Linha do Tempo e retomando a reconstrução da Situação-Problema – atividade 9, forme grupos de, no máximo, 5 componentes para que respondam em tarjetas às questões seguintes relacionadas:

- Quais são os direitos sociais do idoso garantidos por lei e quais são as leis?
- Que critérios são colocados para a disponibilização dos direitos aos idosos?
- Quais são os benefícios previdenciários previstos para as pessoas idosas?
- O que fazer quando se percebe que há violação aos direitos do idoso?

Recursos: cópias das leis recomendadas na exposição dialogada, Papel A4, papel madeira, tarjetas, caneta hidracor.

Tempo previsto: 1h.

ATIVIDADE

10

Distribua cópias impressas dos seguintes textos:

- Estatuto do Idoso – LEI Nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003, publicada no Diário Oficial da União de 3.10.2003.
- Artigo BIOÉTICA NAS QUESTÕES DA VIDA E DA MORTE, pp. 115 – 124 de autoria de Maria Julia Kovács – Instituto de Psicologia – USP.

Solicite que os discentes façam a leitura dos textos para aprofundar o conhecimento e que pesquisem e tragam reportagens ou exemplos do cotidiano sobre o tema da Bioética.

5º. DIA

Síntese das Atividades – 5º. dia

No transcorrer do 5º. dia, as atividades foram pensadas com a intenção de levar os discentes a uma reflexão sobre a força que tem o Estatuto do Idoso como instrumento de proteção dos direitos da pessoa idosa. As atividades e a dinâmica de desenvolvimento da temática aqui proposta, além de abordar os pontos essenciais do Estatuto do Idoso, permitem a articulação com todo o arcabouço legal já estudado até agora e, paralelamente, introduz a noção de cuidado com ética e qualidade como veremos a seguir.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

11

Tipo da atividade: coletiva

Tema: A legislação de proteção ao idoso (segunda abordagem)

Objetivo:

- complementar os pontos estudados referentes à proteção ao idoso.

Orientação ao docente

Para fixação dos direitos e garantias do idoso, realize uma leitura participativa com os discentes, do Capítulo I - Legislação da pessoa idosa, item “Direitos e garantias fundamentais da pessoa idosa na Constituição Federal” In: Pernambuco. Caderno do Aluno – Área 2 – Educação para Saúde. Recife, 2009. pp. 22 a 24. Estimule os discentes a trazerem, durante a leitura participativa, exemplos de reportagens lidas ou ouvidas e do seu cotidiano de trabalho.

Durante a leitura, retome, de forma sucinta, os pontos estudados no dia anterior.

Recursos: Constituição Federal, Capítulo I - LEGISLAÇÃO DA PESSOA IDOSA ou Caderno do Aluno – área 2 – Educação para Saúde. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso.

Tempo previsto: 2h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Estatuto do idoso

Objetivo:

- estudar e debater os direitos trazidos pelo Estatuto do Idoso e analisar as diversas formas de violação desses direitos.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que formem 5 grupos. Com base na leitura dos textos sugeridos na pré-tarefa promova uma discussão sobre o tema e auxilie os grupos na produção de uma história para encenar uma dramatização que mostre violação dos direitos do idoso e que traga estratégias e mecanismos para garanti-los, de acordo com as orientações seguintes. Cada subgrupo deverá apresentar a sua peça em 20 minutos.

Roteiro para a construção da história:

- criação de um enredo (o grupo pode trazer exemplos reais que tenham presenciado e escolher um dos casos);
- definir os personagens e os elementos da cena;
- elaboração dos diálogos;
- encenação.

Orientação temática para o enredo:

Oriente os grupos para que os casos encenados tragam os direitos garantidos no Estatuto que contemplem os seguintes aspectos:

Grupo 1 (G-1) – Saúde

Grupo 2 (G-2) – Violência e abandono

Grupo 3 (G-3) – Lazer, cultura e esporte

Grupo 4 (G-4) – Trabalho e/ou habitação

Grupo 5 (G-5) – Transporte público e/ou alimentação.



Ao final da atividade, solicite que os discentes apontem em cada história quais artigos do Estatuto foram contemplados nas encenações.

Recursos: papel A4, canetas, Lei nº 10.741 do Estatuto do Idoso.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

12

PRÉ-TAREFA PARA A PRÓXIMA AULA

Prepare a turma para o Júri Simulado que será realizado na próxima aula. Para isso defina entre os discentes as figuras necessárias:

1. juiz;
2. advogado de defesa;
3. advogado de acusação;
4. corpo de jurados: no máximo 5.

Os demais discentes serão observadores.

Explique as normas que serão utilizadas na dinâmica.

Normas para a sessão

- Os advogados de defesa e acusação poderão apresentar argumentos por duas vezes cada um, sempre começando pela acusação e terão 10 minutos para cada fala.
- O júri deverá se reunir após as falas por 10 minutos para apresentar seu parecer sobre o caso.
- O Juiz dará a sentença baseado nas considerações do júri e terá 10 minutos para as considerações finais.

Deixe a sala organizada no formato necessário para a sessão.

6º. DIA

Síntese das atividades – 6º. dia

Ao longo do 6º. dia, os discentes estudarão os conceitos de Bioética e seus princípios básicos e como eles podem ser observados pelos profissionais nas suas práticas voltadas a “Cuidar do Outro”. As atividades fomentam uma articulação da discussão da bioética com outros aspectos que fazem parte do cuidado, além de uma reflexão e apropriação da temática da qualidade na prestação desse cuidado com foco no atendimento das necessidades de saúde e com o objetivo de gerar autonomia. O júri simulado possibilitará um aprofundamento do tema. Para realização desta atividade, os discentes deverão seguir as instruções e normas apontadas no final do dia anterior.

Os textos que constituem a atividade “Estudo Dirigido” se complementam e possibilitam aos discentes estudar conceitos como: cuidado, autocuidado, humanização, acolhimento, necessidades de saúde. A partir da discussão desses conceitos será possível delinear com mais precisão o papel do cuidador de Idosos.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Tema: Conceito de bioética e princípios éticos no cuidado

Objetivo:

- apresentar de forma sucinta o conceito e princípios básicos da Bioética como norteadora da conduta do profissional de saúde.



Orientação ao docente

Faça uma pequena exposição sobre Ética e Bioética e dos quatro princípios que a sustentam:

- autonomia – garantir a autodeterminação;
- beneficência – praticar o bem;
- não maleficência – não causar danos;
- justiça – assegurar liberdade e equidade.

Para a fundamentação da exposição você pode ler o artigo **Ética e bioética: para dar início à reflexão**, de Magda Santos Koerich, Rosani Ramos Machado e Eliani Costa, ou outro similar, a seu critério.

Faça a apresentação do tema permitindo espaço de diálogo com a turma como preparação para a próxima atividade.

Durante a exposição do tema, faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos.

Recursos: data-show e computador; texto “Ética e Bioética: para dar início à reflexão de Koerich et. al.”

Tempo previsto: 1h.

ATIVIDADE

13

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Princípios éticos no cuidado

Objetivo:

- aprofundar o entendimento da turma sobre os Princípios Éticos no Cuidado e articular com a temática da Qualidade do Cuidado à Pessoa Idosa.

Orientação ao docente

Considere todo o conteúdo já visto e faça uma articulação com a discussão conceitual do cuidado. Solicite a um dos discentes que realize a leitura das pp. 115 – 124 do artigo **Bioética nas questões da vida e da morte**, de autoria de Maria Julia Kovács – Instituto de Psicologia – USP para a turma. Durante a leitura, retome alguns aspectos dos princípios éticos apresentados anteriormente e enfatize a discussão sobre o cuidar do outro. Ao final da leitura informe à turma que as discussões do início da aula foram preparatórias para a próxima atividade.

Recursos: papel A4, papel madeira, caneta hidracor; texto Bioética nas questões da vida e da morte de Kovács.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

14

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Princípios éticos no cuidado à pessoa idosa

Objetivo:

- conhecer os princípios éticos que devem reger as condutas profissionais de cuidado ao idoso.

Orientação ao docente

A partir da preparação da atividade no dia anterior, apresente a questão que será colocada em debate:

- Trata-se de uma senhora de 75 anos, de nome Laura, viúva, mãe de três filhos, avó de seis netos e bisavó de um recém-nascido, que sofre há alguns anos em consequência de um câncer de mama.
- Dona Laura recebe a notícia de que está com metástase no pulmão e decide que não irá se submeter mais às sessões de quimioterapia.
- Apesar dos esforços dos profissionais, os filhos de dona Laura, diante do prolongado período de sofrimento que vem vivendo a idosa, resolvem atender ao pedido da mãe que já apresenta dificuldades na respiração.
- Os profissionais da Equipe de Saúde da Família responsáveis pelo cuidado de dona Laura decidem pedir intervenção do Ministério Público.

Solicite aos discentes que participarão da sessão de julgamento como advogados de defesa e de acusação, juiz e corpo de jurados que avaliem a conduta dos profissionais, tendo como referência a situação de vulnerabilidade e risco social que está presente nessa fase da vida humana, o que coloca para os profissionais de saúde situações diversas que demandam intervenções e cuidados, entendendo que as condutas profissionais devem considerar os princípios éticos da Autonomia, Beneficência, Não Maleficência e Justiça.

Seguindo-se ao julgamento, faça uma avaliação com os observadores e participantes de como se sentiram em suas posições nessa dinâmica e com relação ao resultado do julgamento e relacione com o conteúdo do texto discutido anteriormente.

Recursos: cópia do caso de dona Laura e normativa para a sessão do júri simulado.

Tempo previsto: 1h30.

7º. DIA

Síntese das Atividades – 7º dia

Na atividade desse dia os discentes farão um estudo em grupo sobre temas distintos, porém, correlacionados à temática central, isto é, qualidade no cuidado ao idoso a partir de parâmetros de humanização, prevenção da violência e cuidado no âmbito da saúde da família. As discussões geradas no interior de cada grupo deverão ser compartilhadas em momento posterior com os demais integrantes da turma a fim de socializar o conhecimento adquirido.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conceito, critérios, características e componentes de qualidade do cuidado à pessoa idosa

Objetivo:

- fornecer elementos para uma reflexão sobre o conceito, critérios, características e componentes da qualidade do cuidado à pessoa idosa.

Orientação ao docente

1º. Momento

Solicite aos discentes que formem quatro grupos e que, a partir da discussão da atividade anterior, construam um grande painel, utilizando os materiais disponíveis, que representem para cada grupo o que eles entendem como qualidade no cuidado ao idoso e o que eles avaliam como critérios para que essa qualidade esteja presente.

Solicite a um dos discentes de cada grupo para ficar como relator de um grupo diferente do seu durante a apresentação dos painéis, anotando as explicações do grupo. Estimule os grupos a fazerem comentários e perguntas sobre a produção dos colegas. Enfatize na discussão o foco do cuidado nas necessidades de saúde e satisfação do usuário e sua família e traga para o centro da discussão a produção/ampliação de autonomia como resultado da produção do cuidado.

ATIVIDADE

15

2º. Momento – Estudo Dirigido

Solicite aos discentes, ainda nos mesmos grupos, que façam a leitura com o respectivo roteiro, conforme divisão seguinte:

G-1 Texto 1 – Humanização e Acolhimento à Pessoa Idosa na Atenção Básica. In: BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. **Cadernos de atenção básica** nº. 19, 2006. p. 14-16.

Roteiro para o estudo dirigido

1. O que vocês entendem por Acolhimento?
2. O que é preciso saber sobre o Acolhimento da pessoa idosa?
3. Qual a relação que esse texto traz com os princípios éticos estudados anteriormente?
4. O que se deve buscar como resultado da ação de cuidado humanizado?

G-2 Texto 2 – “O cuidador da pessoa idosa: formação e responsabilidades” de Leda Almada Cruz de Ravagni, pp. 53-63 In: BRASIL. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa- Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Roteiro para o estudo dirigido

1. Quais os dois tipos de cuidadores identificados no texto? Em que aspectos precisam ser qualificados e quais os pré-requisitos para se tornarem um Cuidador?
2. Quais as principais tarefas do Cuidador?

G-3 Texto 3 – BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 pp. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Roteiro para o estudo dirigido

1. O que significa o cuidado?
2. O que significa o Autocuidado e o que ele produz?
3. Quem é o Cuidador?
4. O que deve ser observado na relação do Cuidador e pessoa cuidada?
5. O Cuidador pode executar procedimentos técnicos próprios da equipe de saúde? Como é a interação das suas ações com a equipe de saúde? E com a família?

G-4 Texto 4 – GUTIERREZ, Denise Machado Duran; MINAYO, Maria Cecília de Souza – Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família, pp. 1497-1502.

Roteiro para o estudo dirigido

1. O que são cuidados de saúde e em que contextos podem ser produzidos?
2. O que desencadeou exclusão da família como agência significativa de produção de cuidados?
3. Como se dá a produção de cuidado no contexto familiar?
4. Por que o foco de atenção da saúde na família se fortaleceu com o surgimento do PSF e quais as implicações?
5. O texto fala em uma pesquisa. Com relação à saúde do Cuidador, o que eles encontraram?
6. O texto diz que em um dos estudos o cuidado aparece como a satisfação da necessidade do outro e pode ser produzido por duas modalidades distintas. Quais são elas? O que cada uma delas gera?

Oriente os grupos para registrar as conclusões em painel feito com papel madeira para apresentação e discussão em plenária.

Recursos: lápis de cor, giz de cera, revistas velhas, papel A4, papel madeira, sementes e canetas (outros materiais que possam ser utilizados nos painéis), cópias dos textos sugeridos para o 2º momento – estudo dirigido, papel A4, papel madeira, caneta hidracor

Tempo previsto: 4h.

8º DIA

Síntese das Atividades – 8º dia

As atividades desse dia encerram a unidade I do curso. A primeira atividade do dia busca ampliar o conhecimento e a compreensão dos discentes acerca dos conceitos e fundamentos que perpassam o cuidado ao idoso. Em seguida, os discentes farão a apresentação da atividade de dispersão, a qual deverá complementar os conteúdos estudados até aqui além de traçar um panorama das políticas locais de cuidado ao idoso bem como informar sobre a atuação dos Conselhos na luta pela garantia dos direitos do idoso.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Qualidade do cuidado ao idoso

Objetivo:

- ampliar a compreensão dos discentes sobre os aspectos da qualidade do cuidado ao idoso.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que, em grupos, retomem a Atividade 2 desta unidade e façam uma comparação com os textos estudados na atividade anterior para responder às questões norteadoras seguintes:

Questões norteadoras

1. Retomem o conceito construído pelo grupo no início da unidade e reescrevam a partir de todo o conteúdo visto até aqui “O que você entende por Cuidar?”
2. Lembrando que necessidades de saúde é o objeto do Cuidado, que componentes vocês definiriam como necessários para a Qualidade no cuidado?
3. Identifique componentes de qualidade do cuidado na história de dona Iolanda e no caso Sr. Joaquim.
4. Defina o papel do Cuidador de Idosos e descreva as suas atribuições a partir dos textos estudados na atividade anterior.

Durante o processamento das discussões, estimule os discentes a perceberem as ampliações na compreensão dos conceitos e nas atribuições do cuidador.

Recursos: painel da atividade 2, papel A4, papel madeira, caneta hidrator.

Tempo previsto: 2h

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Dispositivos de proteção ao idoso

Objetivo:

- conhecer as ações dos Conselhos de Direitos dos Idosos em nosso Estado e avaliar a Política Estadual de Saúde e de Proteção ao Idoso.

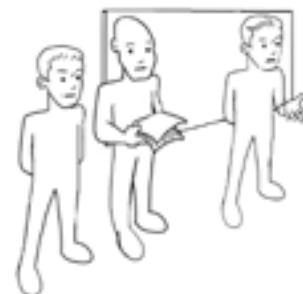
Orientação ao docente

Cada um dos grupos deverá apresentar o resultado de sua pesquisa no seu bloco temático, considerando a seguinte ordem:

Tema 1: Conselhos de Direitos dos Idosos

Tema 2: Política Estadual de Saúde do Idoso

Tema 3: Política Estadual de Assistência/Proteção Social do Idoso.



Tempo previsto para apresentação das pesquisas: 50 minutos por bloco temático.

Tempo previsto total: 2h

O VELHO DO ESPELHO

Por acaso, surpreendo-me no espelho: quem é esse
que me olha e é tão mais velho do que eu?
Porém, seu rosto... é cada vez menos estranho...
Meu Deus, Meu Deus... Parece
meu velho pai - que já morreu!
Como pude ficarmos assim?
Nosso olhar - duro - interroga:
“O que fizeste de mim?!”
Eu, Pai?! Tu é que me invadiste,
lentamente, ruga a ruga... Que importa? Eu sou, ainda,
aquele mesmo menino teimoso de sempre
e os teus planos enfim lá se foram por terra.
Mas sei que vi, um dia - a longa, a inútil guerra!-
Vi sorrir, nesses cansados olhos, um orgulho triste...



MARIO QUINTANA

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm>

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.508, de 28 de Junho de 2011.** Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Brasília, 2011.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000.** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

_____. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.214 - de 26 de setembro de 2007.** Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e a Lei no 10.741, de 10 de outubro de 2003, acresce parágrafo ao art. 162 do Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/2007/6214.htm>>.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. BORN, Tomiko (Org.). **Cuidar Melhor e Evitar a Violência** - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** – Brasília:

Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

SERGIPE. **Atenção Básica no Estado de Sergipe** - Saberes e tecnologias para implantação de uma política. Livro do Aprendiz 5. Aracaju: FUNESA, 2011.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Petropolis: Editora Vozes, 1999.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e seus Determinantes Sociais. In: **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 17, 2007. pp. 77-93. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saudeedeterminantessociais>.

CAMPINAS, Secretaria Municipal de Saúde. **Manual para Cuidadores Informais de Idosos – Guia Prático**. Disponível em <http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>. Acessos: 07 de agosto de 2012.

CHACRA, F. C. **Vulnerabilidade e Resiliência**: repensando a assistência integral à saúde da pessoa e da família. Campinas: [s.n.], 2000.

GASPARETTO SÉ, Elisandra Vilella. Autonomia, dependência e independência durante a vida In: **Mente na Terceira Idade**. Disponível em <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/autonomia_funcional_velhice.htm. Acessos: 30 de outubro de 2012.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. In **Revista Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, suppl.1. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15s1/062.pdf>.

KOERICH, Magda Santos; MACHADO, Rosani Ramos; COSTA, Eliani. Ética e bioética: para dar início à reflexão. In. **Revista Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, vol. 14, n. 1, 2005. pp. 106-110. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1.pdf>. Acessos em: 17 de outubro de 2012

KOVÁCS, Maria Julia. Bioética nas questões da vida e da morte. In: **Revista Psicologia USP** [online], São Paulo, 2003, vol. 14, n.2, pp. 115-167. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO103-65642003000200008. Acessos: 16 de outubro de 2012

NASCIMENTO, Jorge R. Ser idoso ou ser velho. In: **_____ Aprenda a curtir seus anos dourados**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Diretoria Geral de Educação em Saúde. Gerência da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Caderno do Aluno. Área 2 – **Educação para Saúde**. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife: ESPPE, 2009.

QUINTANA, Mario. O velho do espelho In: **Apontamentos de História Sobrenatural**. Porto Alegre: Editora do Globo, 1976. Disponível em <http://www.ponto.altervista.org/Livros/Doc/quintana.html>

SERGIPE. Promoção da saúde e processo saúde/doença. In: **_____ Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe**. Módulo I – Livro texto. Aracaju: FUNESA, 2011. Disponível em <http://www.funesa.se.gov.br/modules/tinydo/index.php?id=198>.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde. **A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe**. Livro do Aprendiz 1. Aracaju: FUNESA, 2011.

VÍDEOS

Vídeo História da Saúde Pública no Brasil. Disponível em <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=11133&tipo=B>. Acesso: 10 de agosto de 2012.

Vídeo sobre o **Decreto 7508/2011.** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=M45BxZOjIs>. Acesso: 15 de agosto de 2012.

UNIDADE 2

Abordagem familiar e
cuidados no território

Katiene da Costa Fontes

APRESENTAÇÃO - UNIDADE II

Caro(a) Docente

Dando continuidade ao itinerário formativo do Curso, nesta 2ª unidade, traremos propostas de atividades que têm como finalidade fixar o conteúdo necessário ao desenvolvimento das habilidades e competências delineadas para o Cuidador de Idosos. O discente conhecerá o conceito de família, suas especificidades e diferenças, bem como estratégias de abordagem familiar. Serão apresentados ainda os conceitos de cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa, dependência, autonomia, independência, desempenho, capacidade funcional, Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e redes de apoio familiar e social. A unidade propiciará ainda um aprofundamento sobre aspectos do processo de envelhecimento com a discussão dos seus aspectos econômicos, sociais e psicológicos, suas características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais, características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa e estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa.

A aposta do presente material é de continuidade da proposta pedagógica presente no Guia I - de estímulo ao diálogo e à construção coletiva, a partir do entendimento de que a efetivação do processo pedagógico deve buscar estimular a reflexão dos discentes e articular os conteúdos com a problematização de recortes reais do cotidiano dos profissionais.

A autora.

*Bom trabalho!
Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo tempo tempo tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo tempo tempo tempo...
(Caetano Veloso)*

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que ofereçam risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida

HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- compreender os processos de prevenção do adoecimento da pessoa idosa;
- conhecer o processo sócio-histórico-político do SUS, sua organização, princípios e diretrizes;
- identificar os princípios e diretrizes das Políticas de Proteção à pessoa idosa;
- divulgar para a pessoa idosa, seus familiares e para a comunidade a legislação nacional de garantia dos direitos dos idosos;
- reconhecer a importância da legislação brasileira, especialmente o Estatuto da Pessoa Idosa, como instrumento de garantia e proteção aos direitos do idoso;
- compreender os conceitos e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa: integralidade e humanização do cuidado, satisfação do usuário, de seus familiares e do cuidador;
- desenvolver processos de cuidado ao idoso com qualidade e observância dos princípios éticos.

SUMÁRIO - UNIDADE II

1º DIA	53
APRESENTAÇÃO DA UNIDADE II	53
ATIVIDADE 1	53
Tema: O idoso e a família	53
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	56
Tema: O sujeito idoso na contemporaneidade	56
2º. DIA	57
ATIVIDADE DE DISPERSÃO – 8 HORAS	57
Tema: Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional	57
ATIVIDADE 2	59
Tema: Conceito de família, suas especificidades e diferenças	59
ATIVIDADE 3	59
Tema: Abordagem familiar do idoso	59
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	61
Tema: Diversidade familiar e redes de apoio	61
3º. DIA	63
ATIVIDADE 4	63
Tema: Olhando o idoso no seu território	63
ATIVIDADE 5	64
Tema: Cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa	64
ATIVIDADE 6	65
Tema: Cultura popular e práticas populares na cartografia do cuidado à pessoa idosa	65
4º DIA	66
ATIVIDADE 7	67
Tema: Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento	67
ATIVIDADE 8	67
Tema: Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa	67
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	68
Tema: Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento: características situações de vulnerabilidade e cuidados especiais	68
5º DIA	69
ATIVIDADE 9	69
Tema: Um novo olhar sobre a cartografia	69
ATIVIDADE 10	70
Tema: Conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional	70
ATIVIDADE 11	70

Tema: Aprofundamento do conhecimento dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional	70
6º DIA	71
ATIVIDADE 12	71
Tema: Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa	71
ATIVIDADE 13	72
Tema: “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”	72
ATIVIDADE 14	73
Tema: Aplicando os conceitos: Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)	73
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	73
Tema: Conceitos de AVD e AIVD como instrumentos de avaliação da autonomia do idoso	73
7º DIA	74
ATIVIDADE 15	74
Tema: Avaliação da situação de saúde e social do idoso.....	74
ATIVIDADE 16	76
Tema: Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa	76
ATIVIDADE 17	76
Tema: Tecendo “Redes de apoio familiar e social”	76
8º DIA	77
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	78
Tema: Redes de apoio familiar e social	78
ATIVIDADE 18	79
Tema: Apresentação da cartografia do cuidado ao idoso no território	79
9º DIA	80
EXPOSIÇÃO DIALOGADA	80
Tema: Cartografia	80
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO	80
Tema: Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional	81
10º DIA	81
ATIVIDADE 19	81
Tema: Encerramento da unidade II	82
ATIVIDADE 20	82
Tema: Avaliação da unidade II	82
11º DIA	82
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE II	82
Tema: Compartilhando saberes sobre o cuidado do idoso	82
BIBLIOGRAFIA	84
VIDEOS	85

1º DIA

Síntese das atividades – 1º. dia

Após encerrar as discussões da unidade I, o discente será apresentado ao conteúdo da 2ª unidade do curso e, a partir das atividades iniciais dessa unidade, haverá um processo de reflexão sobre a questão da família na discussão do cuidado ao idoso, o que lhe propiciará uma reflexão sobre aspectos conceituais e princípios da família a partir de uma articulação com os conteúdos da unidade anterior. Num conto simples e simbólico, os discentes poderão perceber aspectos que estão presentes nas vivências familiares durante o processo de envelhecimento de seus membros.



APRESENTAÇÃO DA UNIDADE II

Objetivo:

- possibilitar aos discentes uma aproximação inicial com os conteúdos que serão vistos na unidade de aprendizagem.

Orientação ao docente

Inicie a discussão da unidade e faça uma retomada dos assuntos já estudados na unidade I, a partir de uma pequena síntese, com a participação dos discentes.

Apresente em power-point a proposta desta unidade de forma detalhada, a partir da apresentação. Propicie um momento de diálogo com a turma para comentários e dúvidas.

Recurso: computador e data-show

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: O idoso e a família

Objetivo:

- proporcionar uma discussão espontânea inicial sobre conceito de família, seus princípios e características na atual conjuntura.

Orientação ao docente

1º. Momento

Solicite aos discentes que se dividam em grupos de, no máximo, cinco pessoas. Façam a leitura da história seguinte e construam uma síntese sobre os pontos relevantes para apresentação e discussão em plenária.

ATIVIDADE

1



Um homem, viúvo e idoso, vivia sozinho. Mesmo tendo trabalhado muito durante sua vida, agora já não podia trabalhar mais e o dinheiro estava no fim. Tinha três filhos homens, mas, já casados, estavam ocupados demais com suas famílias e quase não tinham tempo para visitá-lo. Sentia-se cada vez mais fraco e as visitas dos filhos eram cada vez mais espaçadas. “Eles não querem que eu me converta num peso para eles” - pensava.

Certa noite, preocupado com seu futuro, teve uma ideia. Na manhã seguinte chamou um amigo carpinteiro e pediu-lhe que fizesse um baú imitando os antigos baús de tesouro, com uma fechadura também de estilo antigo. Depois, foi visitar outro velho amigo, que era vidreiro, e lhe pediu todos os pedaços de vidro que não lhe servissem. O ancião quebrou mais ainda os pedaços de vidro, encheu o baú com eles, fechou-o e o colocou no fundo do armário da cozinha onde guardava pratos, talheres etc...

Um dia em que seus filhos vieram jantar com ele, quando o ajudavam a pôr a mesa, descobriram o baú e lhe perguntaram:

- O que há neste baú?

- Nada - respondeu. - Apenas umas coisinhas que andei economizando... ●●●

Depois do jantar, ao ajudarem o pai a recolher a mesa, perceberam que o baú era muito pesado e que, ao mexer com ele, se ouvia um barulhinho como de moedas.

- Deve estar cheio de moedas que foi economizando durante muitos anos - murmuraram entre si.

Decidiram, então, que deveriam vigiar aquele baú e para isso se organizaram para que cada semana um dos irmãos fosse viver com o pai, dessa maneira também poderiam cuidar dele. Na primeira semana, ficou com ele o filho mais novo, na semana seguinte, foi a vez do filho do meio e assim por diante, continuando deste modo por bastante tempo.

Finalmente, o pai adoeceu gravemente e morreu. Os filhos organizaram um belo enterro, pois sabiam que os esperava uma fortuna no baú do armário da cozinha, que compensaria todo aquele gasto.

Depois do enterro, os três irmãos procuraram por toda a casa, a chave do baú e quando a acharam, abriram-no e descobriram que estava cheio de cacos de vidro.

- Que trapaça tão feia! - exclamou o filho mais velho.

- Eu não diria que foi tão feia assim, mas, ao contrário, uma bela trapaça - corrigiu o segundo filho. - Francamente, se não tivesse feito isso, não teríamos cuidado dele até o fim de sua vida, como fizemos...

O filho mais novo sentia-se muito triste:

- Estou envergonhado - disse. - Obrigamos nosso pai a fazer essa trapaça, porque não o tratamos como ele nos ensinou quando ainda éramos crianças...

Então, o filho mais velho esvaziou o baú no chão, para ter certeza de que não continha nenhum objeto de valor. Mas, no fundo do baú havia uma inscrição:

“Quinto mandamento: honrar pai e mãe”

(William J. Bennet)



2º Momento

Após a discussão nos grupos, solicite aos discentes que respondam as questões norteadoras seguintes e, ainda em grupo, discutam e construam uma síntese das conclusões da discussão para posterior apresentação em plenária.

Questões norteadoras

1. Quais os pontos de articulação do conto com os conteúdos vistos na unidade I?
2. Na opinião do grupo, quando o pai deixou a mensagem Bíblica “Honrar pai e mãe”, que recado deixou para os filhos?
3. Quais são as obrigações legais da família para com o idoso?

Recurso: papel A4, papel madeira, caneta hidracor.

Tempo previsto: 2h.

Tema: O sujeito idoso na contemporaneidade

Objetivo:

- Discutir a figura do sujeito idoso na sociedade contemporânea e sua relação com a família.

Orientação ao docente

Solicite à turma que se disponha em um grande círculo e realize uma exposição dialogada acerca do sujeito idoso no mundo moderno. Em seguida, pontue os principais elementos que podem ser extraídos desse diálogo que contribuirão para com o aprendizado dos discentes. Solicite que eles se posicionem de modo crítico acerca deste assunto.

SUGESTÃO DE LEITURA

Para fundamentar a sua apresentação para a turma, utilize o texto:

“O sujeito idoso na contemporaneidade”. Fonte: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12978/12978_5.PDF

Recursos: Texto “O sujeito idoso na contemporaneidade”; lápis; caderno; borracha; caneta.

Tempo previsto: 1h.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA



2º DIA

Síntese das atividades – 2º dia

Dando continuidade ao tema Família, no decorrer do segundo dia, as atividades aqui propostas sugerem um aprofundamento das discussões iniciadas sobre a família e o cuidado ao idoso, seus princípios e aspectos conceituais, além de acrescentar nas discussões as características, especificidades e diferenças das famílias. O 2º episódio da história de dona Iolanda oportunizará ao discente, a partir de um breve exercício, uma reflexão sobre como abordar a família do idoso no seu papel de Cuidador. Você ainda irá apresentar à turma, neste segundo dia, uma nova tarefa de dispersão referente à 2ª unidade de Aprendizagem, que consiste na realização de uma pesquisa em Instituições de longa permanência e/ou Grupos de Idosos, com a finalidade de identificar problemas vivenciados pelos idosos moradores das referidas Instituições e participantes de Clubes ou Grupos da Terceira Idade.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE DE DISPERSÃO 8 HORAS

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional

Objetivo:

- propiciar ao discente a ampliação da percepção sobre os problemas vivenciados por idosos moradores de Instituições, participantes de clubes ou grupos.

Orientação ao docente

No início da aula, lembre para o discente que a atividade de dispersão é uma atividade extraclasse na qual o mesmo será orientado(a) a realizá-la com o grupo de trabalho e enfatizar a importância dessa atividade para complementação do conteúdo do Curso. Em seguida, oriente os discentes para a realização dessa atividade. Divida a turma em quatro grupos e solicite que os mesmos elejam uma instituição de longa permanência para idosos, Clube ou Grupo de Idosos para realização de uma pesquisa, e que, ao final, apresente um Relatório. A pesquisa tem como finalidade delinear um breve diagnóstico abordando os seguintes pontos:

- situação dos vínculos familiares;
- nível da autonomia.



Para facilitar o entendimento, você pode dividir o trabalho em etapas conforme sugestão seguinte:

1ª. Etapa – Visita à instituição, clube ou grupo escolhido

- conhecer a instituição, clube ou grupo;
- conhecer os moradores ou membros participantes;
- em diálogos informais tentar apreender:
 - a) motivos que os (as) levou a morar na Instituição ou participar de clubes/grupos;
 - b) se os que ainda têm vínculos familiares têm desejo de retornar ao convívio familiar ou, no caso de clubes/grupos, têm boa convivência com a família;
 - c) se eles conseguem realizar sozinhos as atividades cotidianas.

2ª. Etapa – Construção do diagnóstico

- a partir das informações colhidas na visita fazer um pequeno diagnóstico enfocando os dois pontos sugeridos anteriormente;
- identificar os pontos que podem ser objeto de intervenção (dentro do diagnóstico, o que é problema?);
- identificar possíveis causas para os problemas levantados que sejam passíveis de intervenção futura.

3ª. Etapa – Elaboração do Relatório da Pesquisa com algumas informações sobre as etapas citadas anteriormente, com base no roteiro seguinte

- a) dados de Identificação da Instituição, clube ou grupo;
 - nome;
 - localização;
 - número de moradores/participantes do clube ou grupo de idosos.
- b) data da visita e identificação do grupo visitante (Nomes dos participantes);
- c) descrição das etapas da pesquisa;
- d) detalhamento dos dados com delineamento de um breve diagnóstico;
- e) conclusão do grupo.

Orientações gerais ao docente

Pactue com os discentes o tempo de 8h para a execução dessa atividade no campo e informe que a apresentação deverá acontecer no 9º. dia de aula e que terão 2h e 30min para todas as apresentações.

Recursos: roteiros impressos, papel A4, papel madeira e caneta

Tempo previsto para orientação da atividade: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conceito de família, suas especificidades e diferenças

Objetivo:

- construir coletivamente o conceito de família e apreender suas características, especificidades e diferenças.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que se dividam em grupos de no máximo cinco pessoas, discutam as questões norteadoras seguintes e construam um painel para posterior apresentação. Oriente-os a escolherem um coordenador e um relator de cada grupo para a realização da atividade. No momento de socialização dos painéis, faça aproximações das palavras-chave e dos conceitos e construa, com a contribuição de toda turma, um conceito de família.

Questões norteadoras

1. *Observe os aspectos discutidos na história apresentada na atividade 1. Quais palavras-chave se constituem características da família?*
2. *A partir da orientação do docente, construam um quadro com colagens de recortes de revista que traduza a representação de família para o grupo*
3. *Considerando as palavras-chave e o quadro produzido pelo grupo, elaborem um conceito de família.*

Recursos: papel A4, papel madeira, caneta hidrator, revistas velhas, cola

Tempo previsto: 1h

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Abordagem familiar do idoso

Objetivo:

- propiciar reflexão sobre formas de abordagem familiar no exercício da função de cuidador de idoso.

Orientação ao docente

1º. Momento

Solicite que um dos discentes realize a leitura do 2º. episódio da história de dona Iolanda e abra a discussão para processamento da situação-problema.



Durante a visita à casa de dona Iolanda, Lúcia encontrou a usuária muito triste e cabisbaixa. Ficou sabendo que o seu filho, Valter, tem 52 anos e, além de alcoólatra, estava desempregado, tinha sérios problemas com a ex-mulher e seus filhos por ter história de maus tratos quando se encontrava embriagado. Por este motivo, tanto sua nora como os netos, não tinham muita aproximação com a idosa. Soube ainda que, além de sua filha mais velha Rafaela, dona Iolanda ainda possuía, um filho de 54 anos, que morava em outro Estado, com a mulher e os filhos e que pouco a visitava. Além disso, soube da existência de duas filhas, que moravam com as respectivas famílias em municípios um pouco distantes de Pinheiros. Os irmãos de dona Iolanda já haviam falecido e ela tinha pouco contato com os sobrinhos. Quanto a casa, Lucia percebeu que estava bastante suja, desarrumada e a dispensa não tinha muitos alimentos, resumindo-se a alguns pacotes de biscoito, macarrão, manteiga e pão já bastante duro.

Havia ainda um vaso com farinha, outro com açúcar e outro com sal. Na geladeira tinha alguns pedaços de peixe que, segundo dona Iolanda, foi o que sobrou da última feira deixada por sua filha, Rafaela.

Apesar desse final de semana ser a quinzena de visita de Rafaela, esta não poderá vir porque vai participar de uma reunião festiva do trabalho do seu esposo. Embora dona Iolanda tenha alguns mantimentos em casa, estes não são suficientes para chegar até o próximo final de semana. Dona Iolanda disse que, quando acontece de faltar algo, toma emprestado com a vizinha e sua filha repõe depois.

Diante da atual situação familiar de dona Iolanda, Lucia não sabia o que fazer.

2º Momento

Após o processamento da situação-problema, solicite aos discentes que formem quatro grupos e, com base na leitura do 2º. episódio da história de dona Iolanda, elaborem um pequeno enredo para encenar uma dramatização que mostre uma proposta de abordagem familiar, com apresentação de um pequeno projeto terapêutico para dona Iolanda, de acordo com as orientações seguintes. Cada subgrupo deverá apresentar a sua peça em 20 minutos.

Roteiro para a construção da história

- criação de um enredo (o grupo terá que pensar em estratégias que envolvam a família de dona Iolanda, observando as informações dadas na situação-problema e podendo complementá-la);
- definição dos personagens e dos elementos da cena;
- elaboração dos diálogos;
- encenação.

Ao final da atividade, solicite que os discentes apontem, em cada encenação, quais estratégias foram mais efetivas para o cuidado e se elas estão acessíveis em seu município.

Recursos: papel A4, canetas

Tempo previsto: 1h30.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Tema: Diversidade familiar e redes de apoio

Objetivo:

- possibilitar aos discentes apropriar-se da evolução sócio-histórica da família e das redes de apoio criadas para contemplar suas demandas.



Orientação ao docente

A partir de um plano de aula pré-elaborado, realize explanação do conceito de família, sua evolução sócio-histórica, especificidades e diferenças.

SUGESTÃO DE LEITURA

Para fundamentar a sua apresentação para a turma, utilize os textos:

- “Funções e transformações da família ao longo da história”, de Marlene Aparecida Wischral Simionato e Raquel Gusmão Oliveira

- “Novos desenhos familiares” In: Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife, PE, novembro, 2009.
- “Família e Comunidade” (p. 122 a 131) da unidade de Produção Pedagógica II do livro Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe, disponível para download no site da Funesa.

Durante a explanação do tema, faça o link com o cuidado ao idoso e a sua família, reforçando o reconhecimento de uma diversidade de tipos/formatos de família e insira uma noção inicial sobre redes de apoio/ajuda.

Recurso: papel A4, papel madeira, caneta hidracor

Tempo previsto: 30min.

PRÉ-TAREFA PARA A PRÓXIMA AULA

1. Distribua cópias impressas dos textos para a próxima aula

- “Cultura Popular e Práticas Populares no Cuidado à Saúde”, do livro Educação e Saúde da Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, p. 94-97;
- “Educação Popular e Promoção da Saúde do Idoso: Reflexões a partir de uma experiência de Extensão Universitária com Grupos de Idosos em João Pessoa-PB”, de Renata Firmino e outros autores;
- “Crenças Populares e Recursos Alternativos como Práticas de Saúde”, de Maria Alves Barbosa e outros autores.

2. Solicite aos discentes que pesquisem dados sobre a população idosa do município de origem (características dos idosos, traços marcantes de seus costumes, comportamentos e crenças/religiosidade, manifestações culturais/folclores, áreas e situações de maior vulnerabilidade e principais problemas e necessidades de saúde apresentadas pelos idosos do município, existência de grupos de idosos, asilos ou lares substitutos, equipamentos públicos de proteção ao idoso existente na área, outros equipamentos importantes para a vida dos idosos no município).

3º DIA

Síntese das atividades –3º dia

No transcorrer desse terceiro dia, as atividades trarão para os discentes a possibilidade de contextualizar o tema “Família” a partir da construção de um primeiro olhar para o território onde desenvolverão suas vivências profissionais.

A construção da cartografia que será proposta tem a intenção de fazer perceber o SER Idoso no seu contexto de mundo. A reflexão sobre o processo de envelhecimento e suas variadas dimensões passa a ter um recorte territorial permeado de aspectos da cultura popular e das práticas populares de saúde.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Olhando o idoso no seu território

Objetivo:

- propiciar ao discente perceber o SER Idoso no seu contexto de VIDA a partir de um recorte territorial.

Orientação ao docente

Lembrar que as ações de cuidado vão ocorrer num determinado território e, após apresentar um conceito de cartografia, divida a turma em subgrupos por local de moradia ou trabalho. Em seguida, oriente aos discentes para que construam uma cartografia do seu território (onde serão desenvolvidas suas atividades como Cuidador), que apresente um perfil dos idosos que ali vivem, utilizando-se do seguinte roteiro:

Roteiro para construção da cartografia

1. Informações sobre a população idosa (características dos idosos do município - aposentadoria, renda, moradias, bens etc – Traços marcantes de seus costumes, comportamentos e crenças/religiosidade, manifestações culturais/folclores);
2. Vulnerabilidades presentes no território que podem ser determinantes e condicionantes do processo saúde-doença do idoso (áreas e situações de maior risco para o idoso, principais problemas e necessidades de saúde apresentadas pelos idosos do município);

ATIVIDADE

4

3. Recursos (grupos de idosos organizados no município, presença de asilos ou lares substitutos no município, equipamentos públicos de proteção ao idoso existente na área, outros equipamentos importantes para a vida dos idosos no município).

Para a montagem da cartografia, você pode distribuir papel madeira, jornal e revistas velhas. Oriente os discentes que eles podem também fazer desenhos para a construção da cartografia.

Sugestão para apresentação do conceito

“Cartografia é a representação do espaço formado por dois componentes que interagem continuamente: a configuração territorial, isto é, o conjunto de dados naturais, mais ou menos modificados pela ação consciente do homem... e a dinâmica social ou conjunto de relações que definem uma sociedade em um determinado momento”. (SANTOS, 1996).

Ver conceito da página 58, no Livro “Atenção Básica no Estado de Sergipe - Saberes e tecnologias para implantação de uma política”. Livro do Aprendiz 5.

A cartografia deve ser afixada em algum ponto da parede da sala de aula para que fique em exposição para ser complementada no transcorrer do curso.

Recursos: papel madeira, revistas velhas, jornais velhos, cola, fita crepe, tarjetas, caneta hidracor, lápis de cor.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

5

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa

Objetivo:

- identificar concepções e práticas de cuidado em saúde e sua importância no cuidado à pessoa idosa.

Orientação ao docente

Divida a turma em três grupos (você pode indicar os números 1, 2 e 3 para cada aluno em sequência) e a cada número será indicada a leitura de um texto para o desenvolvimento da atividade. Dê um tempo para leitura.

Utilize a dinâmica GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação), distribua os discentes em dois círculos concêntricos na sala de aula. Oriente o Grupo interno para debater os textos estudados e indicados e o Grupo externo para observar as discussões do Grupo interno sem interferir. Nos dois grupos, procure inserir os discentes que fizeram a leitura de textos diferentes para enriquecer a discussão. Dê-lhes quinze minutos para o debate. Após, inverta os grupos para continuar por mais quinze minutos a discussão dos temas. Utilize as questões norteadoras a seguir para estimular o debate. Ao final da dinâmica solicite uma avaliação da turma sobre a discussão.

Questões norteadoras

1. O que os autores entendem por cultura popular e práticas populares de cuidado em saúde?
2. Como eles veem a utilização de recursos alternativos e a influência das crenças nas práticas de saúde?
3. Que aspectos estão presentes nessa modalidade de cuidado?
4. Como é entendida a relação entre saberes populares e saberes instituídos no campo do cuidado?
5. Qual o papel da educação popular nessa história toda?

Recursos: Textos previamente impressos

Tempo previsto: 1h30.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Cultura popular e práticas populares na cartografia do cuidado à pessoa idosa

Objetivo:

- mapear aspectos da cultura do seu município e as práticas de cuidado em saúde que são desenvolvidas.

Orientação ao docente

Solicite aos grupos que já se formaram anteriormente para a construção da cartografia (atividade 4), que realizem mapeamento de aspectos da cultura e práticas populares de saúde locais, a partir do seguinte roteiro:

1. identificação de aspectos da cultura popular do seu município;
2. levantamento das práticas populares que existem no seu município;
3. mapeamento de aspectos da cultura e práticas populares que contribuem com o cuidado ao idoso no seu município;
4. resgate da discussão da qualidade do cuidado ao idoso, realizada na unidade anterior (Atividade 16), para pontuar novas estratégias que possam ser agregadas às atribuições já pensadas anteriormente.

Peça aos grupos que construam um painel, em papel madeira, para apresentação do mapeamento. Após a apresentação, oriente-os para que complementem a cartografia iniciada anteriormente e sinalize a possibilidade de trazerem novos aspectos no próximo dia, para complementar o trabalho.

ATIVIDADE

6



Recursos: papel madeira, canetas, tarjetas

Tempo previsto: 1h.

4º DIA

Síntese das atividades –4º dia

Aprofundando a discussão da cartografia, as atividades trazidas para esse dia levarão os discentes a uma ampliação do olhar sobre o SER Idoso, no território, suas fragilidades, possibilidades e perspectivas.

A reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento e das características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa trarão uma nova dimensão ao processo de aprendizagem do Curso. Essas discussões serão sintetizadas ao final, na exposição dialogada acerca do tema.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento

Objetivo:

- promover uma reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento.

Orientação ao docente

Após a síntese do dia, solicite aos discentes que formem quatro grupos. Oriente os grupos para que recriem e/ou complementem a situação-problema “a história de dona Iolanda”, a partir da construção de um quadro com colagens e desenhos, apontando as características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais relacionados a cada um dos aspectos seguintes:



Cada grupo fará a apresentação do seu quadro trazendo qual foi o seu entendimento sobre cada aspecto.

Recursos: papel A4, canetas.

Tempo previsto: 1h30.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa.

Objetivo:

- apresentar novas dimensões na discussão sobre o processo de envelhecimento.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que formem quatro grupos e complementem a situação-problema “Caso do Sr. Joaquim”, para encenar uma dramatização que mostre os seguintes pontos: Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa, de acordo com as orientações seguintes. Cada grupo deverá apresentar a sua peça em 20 minutos

Roteiro para a construção da história

Criação de um enredo

Definição dos personagens e dos elementos da cena

Elaboração dos diálogos

Encenação

Ao final da atividade, solicite aos discentes que escrevam uma síntese de cada história e evidencie os aspectos do tema que estavam presentes nas encenações.

Recursos: papel A4, canetas.

Tempo previsto: 2h.

Tema: Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento: características situações de vulnerabilidade e cuidados especiais

Objetivo:

- possibilitar aos discentes consolidar o entendimento do tema proposto.

Orientação ao docente

A partir de um plano de aula pré-elaborado e apresentação em power-point, realize explanação do tema. Durante a explanação abra espaços para diálogos e apresentação de dúvidas.

SUGESTÃO DE LEITURA

Para fundamentar a sua apresentação para a turma, utilize os textos:

“Corporeidade e envelhecimento: As diversas faces do corpo quando envelhece” de Maria Auxiliadora V. P. Lima

“O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais” de Rodolfo Herberto Schneider e Tatiana Quarti Irigaray.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA



Recurso: computador e data-show.

Tempo previsto: 30min.

5º DIA

Síntese das atividades –5º dia

No decorrer deste 5º. dia, complementando a exposição dialogada do final do dia anterior; os discentes poderão agregar novos elementos à sua cartografia que se configurará em outro desenho do território do cuidado ao idoso. A partir de uma reflexão e chuva de ideias, os discentes farão uma reflexão e construção dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional. O entendimento será complementado por estudo de texto.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Um novo olhar sobre a cartografia

Objetivo:

- registrar novos aspectos econômicos, sociais, psicológicos e biológicos que influenciam na saúde do idoso do seu município e as práticas de cuidado em saúde que são desenvolvidas.

Orientação ao docente

Requeira aos grupos, que já se formaram anteriormente para a construção da cartografia (atividade 4), que discutam e construam um mapeamento dos aspectos econômicos, sociais, psicológicos e biológicos que influenciam na saúde do idoso e as práticas de cuidado em saúde, que são desenvolvidas com um olhar para o seu município e complemente a cartografia que continuará em exposição na sala.

Recursos: papel madeira, revistas velhas, jornais velhos, cola, fita crepe, tarjetas, caneta hidrator, lápis de cor

Tempo previsto: 1h.

ATIVIDADE

9

ATIVIDADE**10****Tipo da atividade:** coletiva**Tema:** Conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional.**Objetivo:**

- conhecer os conceitos apontados no tema.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que se dividam em quatro grupos e que cada grupo elabore um dos seguintes conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional. Oriente aos discentes para que reflitam e discutam, e a partir de uma chuva de ideias, escrevam o conceito em tarjeta. Em seguida, coloquem em mural afixado na parede (papel madeira), no local já indicado para cada conceito, circulando/destacando as palavras-chave. Cada grupo deverá trazer nas duas situações-problemas estudadas – “a história de dona Iolanda” e “o Caso do Sr. Joaquim” – alguma situação referente ao conceito elaborado. Abra debate em plenária para discussão dos conceitos elaborados. Durante a plenária, os grupos, a partir das discussões, poderão fazer modificações nos seus conceitos.

Recursos: papel madeira, tarjetas, caneta hidracor.**Tempo previsto:** 1h30.**ATIVIDADE****11****Tipo da atividade:** coletiva**Tema:** Aprofundamento do conhecimento dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional**Objetivo:**

- consolidar o entendimento dos conceitos estudados a partir de leitura de texto

Orientação ao docente

Solicite a um dos discentes que faça a leitura para a turma das páginas 333-336 “Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa” In: PERNAMBUCO. Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife, 2009. Durante a discussão, estimule a turma a fazer uma relação com a atividade anterior e comparar os conceitos apresentados no texto com os criados pelos grupos, complementando-os.

Recursos: texto impresso**Tempo previsto:** 1h30.

6º DIA

Síntese das atividades –6º dia

As atividades propostas para esse 6º dia produzirão debates sobre as condições sociais e de saúde do idoso e que estratégias de avaliação das mesmas devem ser utilizadas. A partir de um documentário sobre o tema, o discente será conduzido a uma reflexão sobre aspectos de vulnerabilidade social e de saúde do idoso e como enfrentá-las no cotidiano de cuidado, produzido por crianças colombianas. Ainda durante esse dia, os discentes serão apresentados aos conceitos: “Atividades de Vida Diária (AVD)” e “Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”. Em seguida, poderão aplicar os conceitos por meio de uma dinâmica.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa

Objetivo:

- identificar aspectos de vulnerabilidade social e de saúde do idoso a partir de um documentário sobre o tema.

Orientação ao docente

Faça uma pequena exposição do tema a partir de uma retomada de toda a discussão realizada no Curso até o momento sobre as vulnerabilidades presentes no processo de envelhecimento e, dando seguimento, projete o filme “O Pequeno Anjo da Colômbia” com duração de 1 hora. Seguindo-se à exibição do vídeo, abra uma roda de debate e oriente a turma para que apontem os aspectos que considerarem mais marcantes no vídeo.

Recursos: vídeo “O Pequeno Anjo da Colômbia” para projeção, data-show e computador.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

12



PARA REFLETIR



“Tem sempre presente que a pele se enrugua, que o cabelo se torna branco, que os dias se convertem em anos, mas o mais importante não muda: tua força interior”

Madre Tereza de Calcutá

ATIVIDADE

Tipo da atividade: coletiva

13

Tema: “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”

Objetivo:

- conhecer e aplicar os conceitos de “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”.

Orientação ao docente

Considere os múltiplos fatores que possibilitem certo grau de autonomia necessária para que a pessoa possa desenvolver suas Atividades de Vida Diária como, por exemplo, estarem desenvolvidas a coordenação motora fina e grossa, a percepção, tato, visão, percepção sensorial dos segmentos corporais instalados. Solicite aos discentes que formem quatro grupos e tenham, como base, a leitura dos textos “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)” – p. 338-341, do Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde - Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife, 2009”. Oriente-os para que criem e vivenciem situações que representem a perda parcial de algumas capacidades. Exemplo: usar protetor auricular (diminuição da audição), pesos nos pés (dificuldade de locomoção), venda de tela nos olhos (dificuldade em enxergar) etc. Direcione a dinâmica para que as vivências mostrem diferentes níveis de autonomia do idoso no seu dia-a-dia, e as estratégias utilizadas pelo Cuidador no enfrentamento das situações criadas.

Os discentes devem vivenciar livremente as situações trazidas pelos grupos.

Ao final da atividade, peça que os discentes façam um breve relato de como se sentiram na vivência de perda de capacidade e como Cuidador, diante da situação vivenciada.

Recursos: pesos, vendas, protetores auriculares, etc.

Tempo previsto: 1h30.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Aplicando os conceitos: Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)

Objetivo:

- identificar as ações relacionadas com os conceitos AVD e AIVD.

Orientação ao docente

Divida a turma em dois grandes grupos. Cada grupo, em sequência, irá dizer uma ação para que o outro identifique que tipo de AVD foi enunciada. Promova a discussão sobre o tema.

Recursos: caderno de atividade

Tempo previsto: 30min.

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Tema: Conceitos de AVD e AIVD como instrumentos de avaliação da autonomia do idoso

Objetivo:

- aprofundar os conceitos de AVD e AIVD fazendo uma relação com as noções de dependência e autonomia



Orientação ao docente

Realizar uma explanação do tema a partir da leitura do texto (p.1 e 2) extraído do artigo Avaliação Multidimensional do Idoso por Enfermeiros Brasileiros: Uma Revisão Integrativa de Silvana Sidney Costa Santos e outros autores, contextualizando a atividade anterior.

Estimule a participação dos discentes durante a explanação utilizando as consignas seguintes:

1. Considerando o texto acima, e faça articulação com as discussões da atividade anterior: o que é AVDs e AIVDs?
2. Qual a relação das AVDs e AIVDs com os conceitos “dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional” estudados anteriormente?
3. Por que essas questões estão presentes na discussão das estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa?

Recursos: computador e data-show ou lousa e giz.

Tempo previsto: 30min.

7º DIA

Síntese das atividades – 7º dia

Ao longo do dia, as atividades propostas propiciarão um aprofundamento do entendimento dos conceitos “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)” e será apresentado aos discentes o tema “Estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa”, a partir de estudo de texto. O exercício planilhado possibilitará aos discentes um momento de avaliação da capacidade do idoso e de sua situação social. Já a exibição do arquivo midiático “Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável” remonta a temática das condições sociais e de saúde da pessoa idosa. Por fim, os discentes participarão de uma dinâmica que irá introduzi-los no tema “Redes de apoio familiar e social”.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Avaliação da situação de saúde e social do idoso

Objetivo:

- criar indicadores de avaliação da situação de saúde e social de idosos, aplicando os conceitos de dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional.

Orientação ao docente

Considere as discussões sobre dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional e ainda sobre AVD e AIVD e solicite aos discentes que formem grupos com, no máximo, cinco pessoas e complementem a planilha seguinte, criando os indicadores de avaliação social e de saúde de idosos. Deixe-os livres para acrescentar outras áreas que entenderem ser passíveis de avaliação, como complementações da planilha.

Grau de dependência			
Área	Indicadores/Independentes	Indicadores/Parcialmente Dependentes	Indicadores/Dependentes
Capacidade de realizar mobilidade			
Capacidade de tomar a própria medicação de acordo com prescrição médica.			
Capacidade de realizar Auto-cuidado			
Capacidade de administrar a casa			

Oriente os discentes a preencherem a parte da planilha referente à Avaliação Social. Utilize a “História de dona Iolanda” e o “Caso Sr. Joaquim”.

AVALIAÇÃO SOCIAL

APOIO SOCIAL interações positivas

Risco de maus tratos

Apoio Material

Apoio Emocional

ALTO MÉDIO BAIXO

AVALIAÇÃO SOCIAL

APOIO SOCIAL interações positivas

Risco de maus tratos

Apoio Material

Apoio Emocional

ALTO MÉDIO BAIXO

Recursos: planilha.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

16

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa

Objetivo:

- identificar aspectos de vulnerabilidade social e de saúde do idoso a partir de um documentário sobre o tema.

Orientação ao docente

Para complementar toda a temática estudada até aqui, projete o filme “Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável” que tem a duração de 7 minutos. Seguindo-se à exibição do vídeo, abra uma roda de debate e oriente a turma para que apontem os aspectos que considerem mais marcantes no vídeo. Para finalizar, realize uma síntese sobre o assunto abordado.

Recursos: vídeo “Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável” para projeção, data-show e computador

Tempo previsto: 1h



PARA REFLETIR



Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa.

Madre Tereza de Calcutá

ATIVIDADE

17

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Tecendo “Redes de apoio familiar e social”

Objetivo:

- propiciar ao discente, a partir da construção da teia e da interação entre os participantes, a discussão e experimentação do conceito de Rede Solidária (família, amigos, escola e outros).

Orientação ao docente

1º Momento

Em tarjetas, escreva nomes de espaços diferentes (escola, família, trabalho, grupos de amigos, clube social, igreja etc). Após afixá-las em alguns pontos da sala de aula,

oriente aos discentes para que caminhem pela sala e parem em diversos espaços marcados nas tarjetas, mentalizando o que lhes faz recordar. Após alguns minutos de caminhada peça para que escolham um dos espaços para se colocar e entregue a um dos participantes um rolo de cordão orientando-o a que segure a ponta inicial do mesmo e jogue o rolo para outro ponto da sala de sua escolha. Todos deverão fazer o mesmo em sequência. Ao final, haverá uma verdadeira teia. Peça que todos a visualizem, soltando-a com cuidado no solo.

2º. Momento

Todos voltarão aos seus lugares (em círculo) para comentar sobre a atividade a partir da construção da teia e da interação entre os participantes. Direcione a discussão para uma abordagem do conceito de Rede Solidária (família, amigos, escola e outros).

Recurso: rolo de cordão.

Tempo previsto: 1h.

8º DIA

Síntese das atividades – 8º dia

No momento inicial do 8º dia, o tema “Redes de apoio familiar e social” será complementado com a construção de um mapa conceitual que permitirá uma maior apropriação, pelos discentes, do conteúdo discutido.

Ao longo das atividades, os discentes serão conduzidos a um processo de síntese de todo o conteúdo estudado na unidade, a partir da apresentação da cartografia final

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tema: Redes de Apoio Familiar e Social

Objetivo:

- retomar o conteúdo da aula anterior e apresentar o tema “Redes de apoio familiar e social”

Orientação ao docente

Faça uma exposição dialogada sobre o tema em foco e crie um mapa conceitual indicando as relações hierárquicas entre as palavras-chave dos conceitos referentes ao tema. Destacamos os conceitos: necessidades sociais e apoio social, integração social, vínculos sociais, estrutura e função das redes sociais, aspectos qualitativos e comportamentais das relações sociais, funções e tipos de apoio social.

Você pode trazer o mapa desenhado em forma de um diagrama na sua apresentação em power-point a partir do roteiro seguinte:

1. definir palavras-chave dispondo-as em sequência hierárquica para o tema;
2. estabelecer a relação entre elas através da utilização de um verbo. Ex.: palavra-chave – verbo – palavra-chave;
3. criar frases de ligação para pares de palavras-chave até ter trabalhado com todas elas.

Durante a explanação permita a participação dos discentes para acrescentar conceitos ou palavras-chave e, por meio do diálogo, promova a construção coletiva do entendimento sobre o tema.

Mapa Conceitual “consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo” (ANASTASIOU e ALVES, apud MAZZIONI, 2006, p. 5).

SUGESTÃO DE LEITURA

Para fundamentar a sua apresentação, leia os seguintes textos:

- “A relevância do apoio social na velhice”, de Rosa Maria Lopes Martins;
- “Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil” de Tereza Etsuko da Costa Rosa e outros autores.

Recursos: data-show e computador

Tempo previsto: 1h.



Tipo da atividade: coletiva

Tema: Apresentação da cartografia do cuidado ao idoso no território

Objetivo:

- apresentar a cartografia do cuidado ao idoso como instrumento dinâmico que traz uma percepção mais ampla do SER Idoso no seu contexto de vida.

Orientação ao docente

Faça uma pequena reflexão sobre o processo de envelhecimento e suas multidimensionalidades, retomando com a turma todas as discussões feitas na unidade. Diligencie que cada grupo, que foi complementando a sua cartografia exposta na sala desde o início da unidade, apresente o idoso no seu território, e como ele está representado em cada cartografia construída. Após as apresentações, abra um diálogo em roda para os comentários sobre a atividade e os produtos apresentados. Enfatize o conceito adotado sobre cartografia como algo vivo, dinâmico, que se modifica pelas relações e se constrói historicamente pela dinâmica social do território.

Recursos: cartografias

Tempo previsto: 3h.

9º DIA

Síntese das atividades – 9º dia

Nesse dia a exposição dialogada visa um aprofundamento acerca do uso da cartografia e de suas várias perspectivas conceituais. Já a atividade de dispersão consiste na apresentação de um relatório de pesquisa o qual fomentará um debate sobre problemas vivenciados por idosos moradores de instituições, participantes de Clubes ou Grupos.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Tema: Cartografia

Objetivo:

- retomar o conteúdo da aula anterior e explorar o tema “cartografia”

Orientação ao docente

Faça uma exposição dialogada sobre o tema em foco. Explore o conceito de cartografia com intuito de confrontar as múltiplas perspectivas conceituais e operacionais que o rege tendo em vista aquilo que discentes compreenderam no decorrer da unidade. Encaminhe o desfecho dessa discussão de modo que os discentes saibam aproveitar o uso da cartografia na prática do cuidado diário com o idoso.



Recursos: caderno da atividades

Tempo: 2h.

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional

Objetivo:

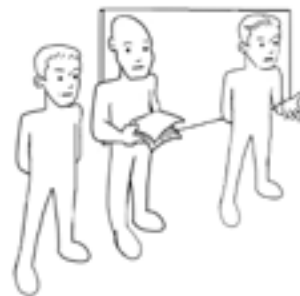
- ampliar a percepção sobre os problemas vivenciados por idosos moradores de instituições, participantes de Clubes ou Grupos, e o conhecimento dos processos de elaboração de Projetos de Intervenção.

Orientação ao docente

No início da aula, após a síntese apresentada, cada um dos grupos deverá apresentar o seu Relatório da Pesquisa realizada. O debate e comentários sobre a atividade deverá acontecer após todas as apresentações para otimização do tempo.

Tempo previsto para apresentação das pesquisas: 15 minutos por grupo.

Tempo previsto total: 2h.



10º DIA

Síntese das atividades – 10º dia

As atividades do 10º dia prenunciam a finalização da unidade II. A primeira delas busca, através de uma metodologia descontraída, motivar a expressão dos discentes na reflexão sobre as vulnerabilidades presentes no processo de envelhecimento, sobre as estratégias que visam desenvolver/ampliar a autonomia, a independência e o envelhecimento saudável. Em seguida, os discentes prepararão uma apresentação que traga elementos da cultura estudados, e manifestações populares que possam se somar às estratégias do cuidado em saúde.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Encerramento da unidade II

Objetivo:

- promover a socialização dos resultados da atividade de dispersão e a construção coletiva de uma síntese sobre o conteúdo da unidade II.

Orientação ao docente

Solicite aos discentes que, com base nas discussões realizadas em sala até o momento na presente unidade, construam coletivamente uma escultura utilizando argila, que represente para a turma o cuidado ao idoso no território e todas as vulnerabilidades presentes no processo de envelhecimento, as estratégias que visem a desenvolver/ampliar a autonomia, a independência e o envelhecimento saudável e a configuração da rede de apoio ao idoso.

Ao finalizar a escultura, abra uma roda de conversa para comentários sobre a atividade e sobre o produto da turma.

Recursos: argila e água

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

19

ATIVIDADE

20

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Avaliação da unidade II

Objetivo:

- propiciar ao discente uma avaliação participativa do seu processo de aprendizagem na unidade II.

Orientação ao docente

Oriente aos discentes para que, nos mesmos grupos formados para a construção da cartografia, criem uma atividade que represente manifestação da cultura local (folclore, danças, artesanato), para fazer o resgate dos diversos pontos discutidos na unidade II e sua avaliação final.

Recursos: materiais diversos disponíveis (revistas, cordão, cola, papel crepon etc.) (confete, serpentina etc.)

Tempo previsto: 2h.

11º DIA

Síntese das atividades – 11º dia

A atividade final da unidade busca fazer uma síntese da aprendizagem do conteúdo abordado ao longo da unidade. Para tanto, será criada uma roda de conversações e compartilhamento com um profissional convidado. Dúvidas, questionamentos e curiosidades acerca dos assuntos discutidos ao longo dessa experiência deverão ser debatidos a fim de consolidar o aprendizado.

ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE II

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Compartilhando saberes sobre o cuidado do idoso

Objetivo:

- construir saberes e conhecimento acerca dos conteúdos abordados ao longo desta unidade;
- conhecer espaços e elementos fundamentais da prática do cuidado ao idoso.

Orientação ao docente

Esta atividade consiste numa roda de conversas e de compartilhamento de experiências junto a um profissional convidado, cujo conhecimento está relacionado à prática do cuidado ao idoso. Este profissional deverá estar informado dos temas que compõem essa unidade, com antecedência desse encontro. Crie um espaço de descontração entre os integrantes da atividade e permita que dúvidas ou curiosidades sejam debatidas em roda. Oriente os discentes para que façam em seus respectivos cadernos os registros que forem necessários à consolidação do aprendizado.

Recursos: caderno de atividades, lápis ou caneta, borracha, palestrante convidado.

Tempo: 4h.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Maria Alves et al. Crenças Populares e Recursos Alternativos como Práticas de Saúde. In: **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro n. 12, 2004. p. 38-43. Disponível em <http://www.facenf.uerj.br/v12n1/v12n1a06.pdf>. Acesso em 13 de novembro de 2012.

BENNET, William J. **O Baú**. Disponível em <http://www.muraljoia.com.br/o2hibau.htm>. Acesso em 6 de outubro de 2012.

FIRMINO, Renata et al. Educação Popular e Promoção da Saúde do Idoso: Reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB. In: **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, 2010. pp. 523-530. Disponível em <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/661/399>. Acesso: 14 de novembro de 2012.

LIMA, Maria Auxiliadora V. P. **Corporeidade e Envelhecimento: As diversas faces do corpo quando envelhece**. Disponível em http://www.univag.com.br/adm_univag/Modulos/Connectionline/Downloads/arto46.pdf. Acesso em 6 de outubro de 2012.

MARTINS, Carla Macedo e STAUFFER, Anakeila de Barros. (Org.) Educação e saúde. In: MOROSINI, Márcia Valéria G. C. (Coord.) **Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, vol. 6**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

MARTINS, Rosa Maria Lopes. A relevância do apoio social na velhice. In: **Revista Millenium** - Educação, Ciência e Tecnologia, Viseu, n. 31, 2005, p. 128-134. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/millenium31/9.pdf>. Acesso: 13 de novembro de 2012.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. In: **11 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: 2006**. p. 1-16. Disponível em http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1689/Artigo_Modalidades_de_Ensino.pdf. Acesso em 9 de dezembro de 2012.

PERNAMBUCO Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Diretoria Geral de Educação em Saúde. Gerência da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. SES-PE/SEGTES/DGES/ESPPE. **.Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde**. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife: ESPPE, 2009.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. In: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.23, n.12, 2007.p. 2982-2992. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200019. Acesso em 13 de novembro de 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. Avaliação Multidimensional do Idoso por Enfermeiros Brasileiros: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, n. 9, 2010. p. 129-136. Disponível em <http://www.ciape.org.br/material/avaliacao%20multidimensional%20do%20idoso.pdf> DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v9i1.5530. Acesso em 20 de outubro de 2012.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto e IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. In: **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 25., 2008. p. 585-593. Disponível em <http://>

www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf. Acesso em 8 de outubro de 2012.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde. Família e Comunidade In: _____ **Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe. Módulo I** – Livro- texto. Aracaju: FUNESA, 2011. p. 122-131.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde – **Saberes e tecnologias para implantação de uma política-** Livro do Aprendiz 5. Aracaju: FUNESA, 2011.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral e OLIVEIRA, Raquel Gusmão. Funções e transformações da família ao longo da história. In: **I Encontro Paranaense de Psicopedagogia**. Maringá: ABPppr, 2003. p. 57-66. Disponível em <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a07Simionato03.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2012.

VÍDEOS

Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=SJ08xnEZQQ&feature=related>

O Pequeno Anjo da Colômbia. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rE8Phg3lL44&feature=related>

UNIDADE 3

Condições de risco e
agravos para o idoso

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

APRESENTAÇÃO - UNIDADE III

Caro (a) docente

Dando continuidade aos estudos referentes à Saúde do Idoso, esta unidade está organizada a partir de um eixo temático que traz uma abordagem acerca das condições de risco e agravos mais comuns para o idoso, com destaque para a identificação dos sinais de risco, indicadores de fragilização na velhice e medidas de prevenção, bem como o uso de medicamentos, o processo de comunicação, estratégias para garantia do direito à convivência familiar e comunitária, inserção social, cuidados com o cuidador, entre outros. Deste modo, permite um olhar ampliado sobre o idoso como integrante do cotidiano de trabalho do discente.

A Autora

“Que a velhice não nos surpreenda com
mais rugas na alma do que no corpo”.
(Michel Montaigne)

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar as doenças e agravos mais comuns em idosos;
- mencionar a relação entre problemas de saúde e condições de vida;
- discernir os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- incentivar a prática de medidas preventivas de saúde;
- encaminhar casos de violência contra o idoso mediante protocolo;
- avaliar as condições de risco ambiental e doméstico para o idoso e medidas de prevenção cabíveis ao Cuidador;
- reconhecer indicadores de fragilização na velhice e medidas de prevenção;
- orientar o uso de medicamentos de forma adequada para a terceira idade;
- orientar providências necessárias em caso de óbito;
- estimular o cuidado ao Cuidador;
- compreender aspectos culturais, sociais, psicológicos e biológicos presentes na vida da pessoa idosa que influenciam o processo de comunicação;
- conhecer estratégias para garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

SUMÁRIO - UNIDADE III

1º DIA	93
APRESENTAÇÃO DA UNIDADE III	93
ATIVIDADE 1	95
Tema: Os tipos de doenças mais comuns nos idosos	95
2º DIA	96
ATIVIDADE 2	96
Tema: O envelhecimento e os agravos à saúde	96
ATIVIDADE 3	97
Tema: Doenças crônicas e o envelhecimento	97
ATIVIDADE 4	98
Tema: O cordel da terceira idade	98
3º DIA	99
ATIVIDADE 5	100
Tema: Violência contra o idoso	100
ATIVIDADE 6	100
Tema: Como agir em casos de violência contra a pessoa idosa?	100
ATIVIDADE 7	101
Tema: Analfabetismo no Brasil com foco na população idosa.....	101
4º DIA	102
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (10 horas)	102
Tema: Diagnóstico situacional da saúde do idoso	102
ATIVIDADE 8	104
Tema: A história de dona Sebastiana	104
ATIVIDADE 9	106
Tema: Abordagem dos aspectos culturais e sociais como fatores determinantes do processo saúde-doença	106
5º DIA	107
ATIVIDADE 10	107
Tema: Adequação do ambiente comunitário ao idoso	107
ATIVIDADE 11	107
Tema: Adequação do ambiente doméstico ao idoso	107
ATIVIDADE 12	108
Tema: Fatores de risco para quedas em idosos	108
ATIVIDADE 13	109
Tema: Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento	109
MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO	110
6º DIA	110
ATIVIDADE 14	111
Tema: Indicadores de fragilização na velhice e as medidas de prevenção	111
ATIVIDADE 15	111

Tema: A pessoa idosa e o uso de medicamentos	111
7º DIA	113
ATIVIDADE 16	113
Tema: O uso de medicamentos para o tratamento da disfunção erétil	113
ATIVIDADE 17	115
Tema: Concepções de morte e as providências necessárias	115
ATIVIDADE 18	116
Tema: Cuidados paliativos e pós - morte	116
ATIVIDADE 19	117
Tema: A importância da atividade física para o cuidador	117
8º DIA	117
ATIVIDADE 20	118
Tema: Cuidando do Cuidador	118
ATIVIDADE 21	118
Tema: Cuidando de quem cuida	118
ATIVIDADE 22	119
Tema: Comunicação com a pessoa idosa	119
ATIVIDADE 23	121
Tema: Dinâmica de comunicação	121
ATIVIDADE 24	122
Tema: A comunicação entre o idoso e a família: enfoque cultural	122
9º DIA	123
ATIVIDADE 25	123
Tema: A comunicação da pessoa idosa com demência, aspectos social e psicológico	123
ATIVIDADE 26	124
Tema: Garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso	124
10º DIA	125
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO	125
Tema: Diagnóstico situacional da saúde do idoso	125
11º DIA	126
ATIVIDADE 27	126
Tema: O uso do transporte público como direito do idoso	126
ATIVIDADE 28	127
Tema: Cuidando do idoso em casa	127
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE III	128
Tema: Avaliação da unidade III	128
12º e 13º DIA	130
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (8 horas)	130
Tema: Atenção à saúde do idoso	130
BIBLIOGRAFIA	131
VIDEOS	133

1º DIA

Síntese das atividades – 1º dia

Neste 1º dia deve ocorrer identificação das expectativas para esta unidade, estabelecimento de regras para convivência, exposição da Ementa e primeiro contato com o assunto propriamente dito. Didaticamente será dividido em quatro momentos: o 1º constitui-se da participação individual e coletiva, no qual haverá definição de expectativas, compreensão e uniformização de objetivos. No 2º momento, a Ementa será explanada e brevemente discutida, por meio de um apanhado geral sobre quais conteúdos e com qual metodologia serão trabalhados. No 3º momento, será trabalhado um texto sobre o envelhecimento, com algumas reflexões iniciais. Para finalizar, será realizada a 1ª atividade acerca dos tipos de doenças mais comuns no idoso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE III

Objetivos:

- identificar as expectativas da turma, a partir de uma dinâmica de grupo;
- discutir a proposta pedagógica da unidade, a partir da apresentação;
- refletir acerca da mensagem sobre o envelhecimento.

Orientação ao docente

1º Momento

Realize uma dinâmica para identificar as expectativas dos discentes quanto a esta unidade. Considere as instruções a seguir:

1. distribua para cada participante, tarjetas verdes e os instrua para que escrevam as expectativas quanto à unidade III;
2. após todos terem escrito, as tarjetas devem ser lidas e coladas em papel madeira, a fim de montar um esquema quanto às expectativas do grupo. Promova discussão.

2º Momento

Promova a discussão da proposta pedagógica a partir da apresentação da unidade III. Aproveite este momento para explicar a metodologia e responder possíveis questionamentos.

3º Momento

Apresente a mensagem “O Velho e seu Neto”, que trata sobre o envelhecimento, e promova uma reflexão sobre esse momento da vida, desperte a sensibilização no discente acerca do cuidado e da importância do papel do cuidador.

Recurso: papel madeira, tarjetas verdes, fita adesiva, caneta hidrator e caderno de atividades

Tempo previsto: 2h.

O VELHO E SEU NETO

Era uma vez um velho muito velho, quase cego e surdo, com os joelhos tremendo. Quando se sentava à mesa para comer, mal conseguia segurar a colher. Derramava a sopa na toalha e, quando afinal, acertava a boca, deixava sempre cair um bocado pelos cantos.

O filho e a nora dele achavam que era uma porcaria e ficavam com nojo. Finalmente, acabaram fazendo o velho se sentar num canto atrás do fogão. Levavam comida para ele numa tigela de barro e -o que era pior- nem lhe davam bastante.

O velho olhava para a mesa com os olhos compridos, muitas vezes cheios de lágrimas.

Um dia, suas mãos tremeram tanto que ele deixou a tigela cair no chão e ela se quebrou. A mulher ralhou com ele, que não disse nada, só suspirou.

Depois ela comprou uma gamela de madeira bem baratinha e era a` que ele tinha de comer.

Um dia, quando estavam todos sentados na cozinha, o neto do velho, que era um menino de quatro anos, estava brincando com uns pedaços de pau.

- O que é que você está fazendo? - perguntou o pai.

O menino respondeu:

- Estou fazendo um cocho, para papai e mamãe poderem comer quando eu crescer.

O marido e a mulher se olharam durante algum tempo e caíram no choro. Depois disso, trouxeram o avô de volta para a mesa. Desde então passaram a comer todos juntos e, mesmo quando o velho derramava alguma coisa, ninguém dizia nada.

Esta história é uma: "Compaixão".



Fonte: O Livro das Virtudes - William J. Bennett (Uma antologia) - p. 102 - Edição / 1995 - 6ª impressão - Editora Nova Fronteira



PARA REFLETIR

“Se o tempo envelhecer o seu corpo mas não envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.”

(Augusto Cury)

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Os tipos de doenças mais comuns nos idosos

Objetivos:

- elencar as doenças mais comuns em idosos, a partir do cotidiano de trabalho do discente;
- discutir acerca das doenças prevalentes em idosos, conflitando-as com casos reais do cotidiano de trabalho.

Orientações ao docente

Inicie uma discussão com os discentes, de modo que possam elencar as seis doenças mais comuns em idosos, verificadas no cotidiano de trabalho dos mesmos. A seguir, divida a turma em seis grupos e designe uma doença para cada um. Peça-lhes que sintetizem os aspectos mais importantes acerca de tais patologias e os apresentem em plenária. Não permita que os grupos apresentem sobre a mesma patologia. Uma vez que as doenças trabalhadas pelos grupos sejam consideradas doenças prevalentes baseadas na literatura sugerida, solicite que contem casos reais do cotidiano de trabalho, a fim de enriquecer a discussão.

Os textos a seguir podem ajudá-lo a fundamentar-se:

- Os tipos de doenças mais comuns em idosos. Disponível em: <http://www.promolar.com.br/os-tipos-de-doencas-mais-comuns-nos-idosos.html>;
- Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 333-337;
- Noções básicas de infecção aguda e crônica, parâmetros de cronicidade: Doenças prevalentes na pessoa idosa. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 115-122.

ATIVIDADE

1

Recursos: papel madeira, caneta hidrator, caderno de atividades e uma cópia dos textos sugeridos

Tempo previsto: 2h.

2º DIA

Síntese das atividades – 2º dia

Neste dia haverá uma discussão acerca do envelhecimento e os agravos à saúde que iniciará uma reflexão sobre as doenças crônicas e sua prevalência na 3ª idade. Em seguida, deve ser construído um painel sobre as doenças crônicas prevalentes no idoso, que contenha as medidas de prevenção, as redes de apoio locorregional e os programas de saúde que dão suporte aos usuários com doenças crônicas. Para finalizar, será trabalhado o cordel da 3ª idade que permite articular as concepções entre o velho e o idoso, aos aspectos relacionados à violência contra o idoso e à unidade anterior.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

Tipo da atividade: coletiva

2

Tema: O envelhecimento e os agravos à saúde

Objetivo:

- refletir acerca do envelhecimento e os agravos à saúde, com enfoque no gênero, inserção social e outros fatores.

Orientações ao docente

Provoque uma discussão acerca dos itens a seguir: feminilização na velhice; os agravos mais comuns; relação entre expectativa de vida e aumento das doenças crônico-degenerativas. Utilize as questões norteadoras seguintes para direcionar a discussão. Fundamente-se, teoricamente, a partir do texto Envelhecimento e gênero: A vulnerabilidade de idosas no Brasil. LIMA E BUENO (2009). **Revista Saúde e Pesquisa**, vol. 2, n. 2, p. 273-280.

Questões norteadoras

1- A mulher possui maior vulnerabilidade aos problemas de saúde e ao isolamento social que o homem na 3ª idade? Justifique.

2- Após os 60 anos, as doenças não transmissíveis são mais comuns que as doenças transmissíveis? Justifique.

3- *As transformações ocorridas na sociedade acarretaram em inúmeras mudanças no estilo de vida populacional. Desse modo, a expectativa de vida melhorou consideravelmente, provocando transição epidemiológica. No que diz respeito aos idosos, que mudanças ocorreram no fator social?*

Recurso: uma cópia do texto- Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosos no Brasil. LIMA E BUENO (2009). **Revista Saúde e Pesquisa**, vol. 2, n. 2, p. 273-280. Caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h30.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Doenças crônicas e o envelhecimento

Objetivos:

- discutir sobre as doenças crônicas que prevalecem nos idosos;
- construir um painel sobre as doenças crônicas prevalentes no idoso, que contenha as medidas de prevenção, as redes de apoio localregional e os programas de saúde que dão suporte aos portadores de doenças crônicas.

Orientações ao docente

Discuta sobre as doenças crônicas mais prevalentes em idosos fazendo uso das questões norteadoras a seguir. Fundamente-se a partir do artigo “Doenças crônicas e o envelhecimento”, de Ana Cristina Rodrigues Quadrante. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/>>. Posteriormente, construa com os discentes um painel sobre as doenças prevalentes no idoso, que contenha as principais medidas de prevenção, as redes de apoio localregional e os programas de saúde que dão suporte aos usuários em tais condições, especificando-os (encaminhamentos e referências).

Questões norteadoras

- 1-** *O que é doença crônica?*
- 2-** *Quais as doenças crônicas mais prevalentes em idosos?*
- 3-** *Quais os principais fatores de risco para o adoecimento durante o envelhecimento?*
- 4-** *Com base na questão anterior, quais as medidas de prevenção para os agravos à saúde do idoso?*
- 5-** *De que forma a presença de uma doença crônica interfere na qualidade de vida do idoso?*
- 6-** *Os agravos mais comuns em idosos acarretam maior grau de dependência. De que forma o Cuidador pode atuar para melhorar a autonomia e independência do idoso?*

Recursos: papel madeira, caneta hidrator, caderno de atividades e uma cópia do texto ‘Doenças crônicas e o envelhecimento’, de Ana Catarina Rodrigues Quadrante. (Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/>>.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

3

Tipo da atividade: coletiva

Tema: O cordel da terceira idade

Objetivos:

- refletir sobre as diferenças entre o “velho” e o “idoso”;
- articular os aspectos relacionados à violência contra o idoso e a unidade anterior no que diz respeito à abordagem velho x idoso.

Orientações ao docente

Solicite a leitura do cordel “O Cordel da Terceira Idade”, em voz alta, por dois discentes da turma, de modo que o 1º faça a leitura da parte referente ao ‘velho de ontem’ e, o 2º, ao ‘o idoso da atualidade’. Em seguida, abra a discussão e realize comparação entre as duas partes do cordel e sua relação com a violência contra o idoso. Todos deverão participar dando suas opiniões e fazer reflexões.

O CORDEL DA TERCEIRA IDADE



O VELHO DE ONTEM

Quem disse que quero viver
para alcançar a velhice?
Tanto quanto a mocidade
fui feliz na meninice,
pra ser um velho sem tesão
aposentado sem tostão
abduco dessa tolice.
Nada de longevidade
com gosto de hipertensão
sofrendo mal de Parkinson
com safenas no coração
esquecido numa rede
de mulher não ter mais sede
perdendo aos poucos a visão.
Ter doença de Alzheimer
esquecer a própria história
porque ela vai causando
sua perda de memória,
e a tal qualidade de vida
é só recordação perdida
sem qualquer escapatória.
Ser idoso é ter um peso
sobrecarregando a vida
as pernas vão afinando

a “coisa” fica descaída
já nem falso não levanta
nem o viagra adianta
bem é hora de despedida.
O corpo é um riacho de dor
músculos desaparecem
anda com dificuldade
os desejos esmorecem
torna-se azedo tal o fel
quer logo seguir para o céu
os que o amavam o esquecem.
Porque nada lhe agrada
de tudo fica distante
até mesmo seus netinhos
viram copo de purgante
nada mais lhe dá consolo
não pode tocar em bolo
que viver angustiante!
Só resta esperar a morte
tem disfunções intestinais
nem percebe se urina
sofre de problemas renais
seu mundo perdeu o sentido
nem parece ter vivido
morre como os animais.

O IDOSO NA ATUALIDADE

Espere aí, alto lá!
Tudo hoje é diferente
ser idoso sem saúde
é coisa de antigamente.
Para ter massa muscular
é só todos os dias malhar
e ter uma vida decente.
Fazer as tomografias
como forma de prevenção
que se faça o toque retal
coisa de homem, não machão,
rever o PSA todo ano
ter próstata sem desengano
tratar muito bem o coração.
Procurar vida saudável
não ser glutão desvairado
que não sabe se controlar,
beber pouco, moderado,
pois chegar à obesidade
faz sofrer na mocidade
é um novo-velho cansado.
Alimentar-se com fibras
dos alimentos integrais
comer as folhas, as frutas,
vitaminas e sais minerais
esquecer de vez frituras
deixar de lado gorduras
reduzir açucares e sais.
Adeus pratos enlatados
porque contêm conservantes
glutamato monossódico
muito sódio e os corantes,
gordura trans nem pensar
engorda antes de matar
fica igual elefante.
Faz caminhada diária,
frequenta academia,
pratica aeróbica,

lê e escreve todo dia
a testosterona repondo
muito vigor vai ganhando
para o prazer e a alegria.
Tem previdência privada
pois pensava no futuro
pra conseguir esse bônus
trabalhou muito, deu duro,
seu rendimento é decente
poupou muito, foi prudente
seu dinheiro rendeu juro.
Viaja frequentemente
da mulher acompanhado
resolve suas cruzadas
jamais é desmemoriado
se se casa novamente
Aposentado saudável
corpo de adolescente
malha dia após dia
dá vazão diariamente
ao velho sonho dourado.
adoece raramente
e quando isso acontece
é rápido, desaparece,
coisa assim, de repente.
Para quem se aposentou
e fica fazendo tolice
bebendo, se acabando,
se matando na velhice
deixe disso, a vida é bela
não caia na esparrela
de morrer de babaquice.
Fuja do fundo de rede
faça palavras cruzadas
coma comida saudável
não deixe pernas paradas
praticando musculação
e resistência pro coração
as dores serão curadas.

Fonte: Gilbamar de Oliveira Bezerra. Disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br/o-cordel-da-terceira-idade/>>

Tempo previsto: 30min

3º DIA

Síntese das atividades – 3º dia

A violência contra o idoso será discutida inicialmente a partir da ordenação de frases. A abordagem incluirá a tipologia e a categoria. Para exemplificar, serão utilizados casos do cotidiano de trabalho dos discentes. A segunda atividade do dia será a elaboração de um quadro que contenha medidas cabíveis quanto à violência em idosos e também os órgãos ou equipamentos sociais que devem ser acionados. Em seguida,

será apresentada a ficha de notificação compulsória para orientações quanto ao correto preenchimento. A última atividade do dia é uma discussão sobre o analfabetismo no Brasil como fator determinante de risco social que terá como base uma reportagem a respeito do tema.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

5

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Violência contra o idoso

Objetivos:

- discutir acerca da violência contra o idoso;
- conhecer as categorias e a tipologia da violência contra a pessoa idosa.

Orientações ao docente

Discuta com a turma o conteúdo do texto referente ao Capítulo 4, “Violência contra o idoso” do livro Gerontologia – Atuação de Enfermagem no Processo de Envelhecimento, p. 109-124. Para isso, copie frases do texto que sejam cruciais para fundamentar a discussão, recorte cada palavra e as embaralhe. Oriente os discentes a formarem grupos com, no máximo, quatro componentes, para que possam ordenar as palavras e reorganizar as frases. Inicie a discussão a partir das mesmas. Solicite aos discentes que exponham suas experiências com casos de violência contra o idoso, utilizando-as como exemplos para a classificação quanto à categoria e tipologia.

Recursos: uma cópia do texto “Violência contra o idoso”, do livro Gerontologia – Atuação de Enfermagem no Processo de Envelhecimento, p. 109-124. Tarjetas, papel madeira, caneta hidracor e caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

6

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Como agir em casos de violência contra a pessoa idosa?

Objetivos:

- reconhecer quais as medidas cabíveis que o Cuidador deve tomar em relação aos casos de violência contra pessoas idosas;

- identificar os equipamentos sociais que devem ser acionados em casos de violência contra o idoso(a);
- conhecer importância da notificação compulsória, na proteção da pessoa idosa contra violência existente.

Orientações ao docente

Solicite que, em dupla, os discentes elaborem um quadro que contenha medidas cabíveis quanto à violência contra idosos e aos órgãos ou equipamentos sociais que devem ser acionados. Faça uma grande roda na sala de aula e promova uma discussão acerca das competências e intervenções cabíveis ao indivíduo que detectou a violência, de modo que cada dupla cite uma informação contida em seu quadro (preferencialmente, durante a discussão, não aceite repetições, para que o momento seja bastante dinâmico e de muito aprendizado). Posteriormente, apresente a ficha de notificação compulsória (ANEXO A), atentando para as informações quanto ao correto preenchimento.

Recursos: caderno de atividades, ficha de notificação compulsória (ANEXO A), papel e caneta.

Tempo previsto: 1h30.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Analfabetismo no Brasil com foco na população idosa

Objetivo:

- discutir o analfabetismo no Brasil, com foco na população idosa, como fator condicionante de risco social.

Orientações ao docente

Solicite aos discentes que leiam um trecho de uma reportagem de Rafael Sampaio publicada em 17/09/2010 a respeito do analfabetismo em nosso país. Tomando por base as informações contidas no mesmo, discuta com os discentes o analfabetismo em idosos como fator condicionante de risco social.

MAIORIA DOS ANALFABETOS BRASILEIROS SÃO IDOSOS, PARDOS E VIVEM NO NORDESTE

Seis milhões de pessoas com 60 anos ou mais não sabem ler nem escrever.

A maioria dos analfabetos no Brasil é pardo (58,8% do total), idosos (42,6%) e vivem no Nordeste (52%), segundo a Síntese de Indicadores Sociais divulgada nesta sexta-feira (17) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

São seis milhões de pessoas com 60 anos ou mais que não sabem ler nem escrever, quase dez vezes mais do que os 650 mil analfabetos brasileiros na faixa dos 15 aos 24 anos.

Trata-se de uma população difícil de atingir por programas de alfabetização, afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad, à época do lançamento da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no começo de setembro. O estudo divulgado hoje é formado por uma releitura dos dados dessa mesma pesquisa. ● ● ●

ATIVIDADE

7

A dificuldade de alfabetizar os idosos acontece porque eles vivem majoritariamente no meio rural, no interior do Nordeste, e não veem benefícios na educação, segundo Haddad.

Uma das características do analfabeto brasileiro é que ele está no meio rural, é idoso e tem atividade econômica, portanto ele só tem a noite e o fim de semana para estudar. É muito difícil, nessas condições, convencer a pessoa a largar a hora de lazer que ele tem para voltar ao banco da escola.

Fonte: www.noticias.com/educação/noticias/maioria-dos-analfabetos-brasileiros-são-idosos-pardos-e-vivem-no-nordeste-20100917.html. Acesso em: 16/6/2013

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 1h.

4º DIA

Síntese das atividades – 4º dia

Primeiramente deve ser explicada detalhadamente a atividade de dispersão. Para iniciar as atividades do dia propriamente ditas será lida “A história de dona Sebastiana”, que contempla uma situação problema para a qual devem ser elaboradas propostas e trabalhados outros aspectos, seguindo orientações específicas.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE DE DISPERSÃO 10 HORAS

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Diagnóstico situacional da saúde do idoso

Objetivos:

- desenvolver a prática investigativa;
- identificar a situação de saúde do idoso;
- compreender a situação e adequação da saúde do idoso;
- esclarecer aos idosos e familiares quanto à necessidade de utilização das redes;
- elaborar um relatório descritivo para cada visita ao idoso.



Orientações ao docente

Forme grupos de cinco integrantes para realização desta atividade. Siga as instruções de cada etapa do trabalho. A atividade será uma prática investigativa que deverá ser realizada no domicílio de um idoso que seja componente do cotidiano de trabalho de um dos discentes. A investigação deverá incluir relatório descritivo de pelo menos três visitas domiciliares e assinalar todas as características observadas e orientações realizadas. Alguns tópicos não podem ser esquecidos durante o primeiro contato, são eles: identificar quem é o Cuidador, quais os familiares e amigos que vivem em contato com esse idoso, a idade, os aspectos sociais, econômicos, culturais, religiosos, psicológicos, fisiológicos, patológicos, ambientais, interação com a família, sinais de violência e outros. Oriente os discentes quanto às questões éticas e peça que façam o mesmo com o idoso e seus familiares. Os aspectos éticos devem ser explicados conforme descrito a seguir: Este estudo garante o anonimato do idoso, tem caráter observacional, descritivo, com finalidade de discussão em sala de aula. Após o esclarecimento e consentimento do idoso ou responsável, por escrito, considerar a opinião dos mesmos e em caso de rejeição, procurar um novo idoso que se sinta confortável em contribuir e participar do trabalho.

1º Momento

Oriente para que os discentes realizem a 1ª visita domiciliar onde a equipe fará a investigação inicial: identificação de problemas, pontos positivos e negativos encontrados como primeira impressão, conhecimento do histórico pessoal e familiar, iniciar a formação de vínculo com o idoso e a família, perceber se há interação do mesmo com a comunidade e demais aspectos que o grupo considerar relevante. É importante que as visitas domiciliares sejam realizadas por, no máximo, dois componentes do grupo para que não haja tumulto ou constrangimento e, destes, apenas um fará as anotações. Vale lembrar que, por sua vez, deverão ter um olhar bastante minucioso e crítico, de forma ética e profissional.

2º Momento

Oriente o grupo a se reunir para discutir o que foi observado, construir estratégias para melhorar a qualidade de vida do idoso e fazer o relatório da visita domiciliar. Neste momento, os discentes devem priorizar o discurso sobre o autocuidado, sensibilização da família e do Cuidador quanto às necessidades do idoso (físicas, psíquicas e como integrante de uma comunidade). Para tanto, deve-se pensar no idoso de forma holística e nos direitos que lhes são conferidos pela legislação vigente. Toda estratégia deverá ser pensada de modo a contribuir com o caso, mas nunca invadindo a privacidade do idoso/família.

3º Momento

A partir do relatório e das estratégias traçadas, deve ser realizada nova visita domiciliar com intuito de fazer um resgate do conhecimento do idoso/família quanto às Redes de apoio, serviços de saúde e inserção do idoso na comunidade de acordo com as suas necessidades.

4º Momento

Neste momento, devem ser discutidos, a situação-problema, as estratégias, as orientações fornecidas pelo grupo ao idoso/família e a qualidade de vida do idoso, fundamentado na legislação vigente e nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Solicite relatório atualizado.

5º Momento

Deve ser realizada a visita domiciliar final quando serão dadas diversas orientações e sugestões ao idoso e seus familiares, elucidação de dúvidas, esclarecimento quanto à importância do uso das redes de apoio e o cuidado específico aos idosos.

6º Momento

Fechamento da investigação e confecção da apresentação que ocorrerá em sala de aula no penúltimo dia da unidade III. Siga as orientações para apresentação.

Observação 1: Após a realização de cada “etapa”, as equipes deverão informá-lo quanto ao andamento do trabalho, esclarecer possíveis dúvidas e solicitar ajuda sempre que necessário.

Observação 2: O intervalo entre as visitas domiciliares será de, no máximo, 4 dias.

Observação 3: Informe que cada grupo deverá solicitar recurso audiovisual ou outros materiais, com antecedência.

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto para explicação da atividade de dispersão: 1h.

ATIVIDADE

8

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: A história de dona Sebastiana

Objetivos:

- interpretar a situação-problema;
- identificar os problemas que refletem diretamente na saúde de dona Sebastiana;
- realizar uma proposta para resolução dos problemas;
- elaborar a continuidade da história abordando as questões sociais e culturais.

Orientações ao docente

1º Momento

O discente, enquanto profissional de saúde, precisa interpretar a situação-problema da história de dona Sebastiana, identificar os problemas e realizar uma proposta para sua resolução. De que forma podemos ajudar dona Sebastiana? Para resolver essa questão, primeiro solicite que os discentes leiam individualmente “A história de dona Sebastiana” descrita a seguir. Em seguida, os discentes devem agrupar-se em trios para solucioná-la. Depois cada grupo deve eleger um relator. Vale destacar que alguns tópicos são imprescindíveis na resolução do caso, conforme listados a seguir, porém não impede que outros pontos, considerados importantes, sejam discutidos.

- Aspectos relacionados à residência, moradores, bem como as respectivas atribuições, doença crônica, cuidados específicos quanto à saúde da idosa, uso de medicamentos, finanças, atuação da equipe de saúde da família, medidas de intervenção cabíveis ao Cuidador.

2º Momento

A respeito da vida de dona Sebastiana, não foi detalhada sua vivência como integrante de uma comunidade, suas crenças e valores. Solicite que elaborem a continuidade desta história e aborde as questões sociais e culturais. Para isto, mantenha os trios formados no primeiro momento.

A HISTÓRIA DE DONA SEBASTIANA



Dona Sebastiana, 72 anos, residente do município Estrela D'alva, moradora da zona rural em uma casa de taipa não revestida, de três cômodos (sem banheiro), com três netos, uma sobrinha e uma filha. Passa o dia cuidando dos afazeres domésticos e dos netinhos que possuem respectivamente 4, 7 e 9 anos de idade. Sua filha trabalha como lavradora para ajudar nas despesas, e sua sobrinha é deficiente física (não anda há 2 anos desde um atropelamento). Dona Sebastiana descobriu que tem hipertensão arterial há cerca de 25 anos e sempre tomou seus medicamentos de acordo com prescrição médica. Fez dieta adequada, mas sempre foi muito sedentária. Próximo a sua casa existe uma UBS. O ACS faz visitas domiciliares regulares e identificou que D. Sebastiana nem sempre o reconhece, ganhou muito peso ultimamente e sempre que ele verifica as cartelas das medicações percebe que ela não está fazendo o uso correto. Na última visita ele questionou:

- O que está acontecendo, dona Sebastiana, que a Sr^a nunca mais foi ao posto de saúde?

Logo ela responde:

- Minha enfermeira querida não está mais trabalhando lá e eu prefiro ficar aqui no meu canto.

- A Sr^a. precisa ser acompanhada por toda equipe de saúde. Mas me conte como a Sr^a está realmente?



- Estou muito esquecida, minha mente não é mais a mesma, tem dia que tomo meus medicamentos e outras vezes esqueço. Tenho sentido muita dor de cabeça e cansaço. Não tenho mais gosto pela vida, o trabalho aqui em casa é pesado e o único luxo que me dou é colocar um “salzinho” a mais em minha alimentação.

O ACS orienta e se despede.

O ACS comunicou o caso à enfermeira da unidade, inclusive destacou a precária condição de higiene pessoal, assim como da casa e das crianças. A enfermeira por sua vez, durante consulta domiciliar, constatou o fato, solicitou exames, encaminhou ao médico e percebeu que ao invés dessa idosa ter um Cuidador, ela é quem estava cuidando de sua família. Vale lembrar que ela é aposentada, sua filha é cadastrada no Programa Bolsa Família, e a sobrinha também é aposentada por invalidez. A enfermeira levou o caso para ser discutido com a equipe de saúde e agendou uma conversa com a filha de dona Sebastiana. Durante a reunião com a equipe, questionaram:

De que forma podemos ajudar dona Sebastiana?

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

9

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Abordagem dos aspectos culturais e sociais como fatores determinantes do processo saúde-doença

Objetivos:

- analisar os aspectos sociais e culturais contidos na situação-problema;
- elaborar uma nova proposta resolutiva para os problemas, considerando os aspectos de cunho social e cultural que foram acrescidos ao texto.

Orientações ao docente

Ainda em relação à situação-problema de dona Sebastiana, retome a continuidade da história elaborada pelos discentes, solicite que os trios troquem os materiais confeccionados, de modo que cada trio, em nenhuma hipótese, permaneça com o seu próprio material. Agora o caso deve ser analisado quanto aos aspectos culturais e sociais identificados e elabore novas propostas resolutivas quanto aos possíveis problemas. Para concluir, deverá ser aberta uma discussão.

Ao término da discussão solicite que os discentes façam uma observação em seu local de trabalho, sobre o ambiente comunitário e suas adequações ao idoso, para discussão na próxima aula.

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 1h.

5º DIA

Síntese das atividades – 5º dia

Na 1ª atividade do dia, será discutida a estrutura física dos ambientes comunitários no que diz respeito às adequações para atender às necessidades dos idosos. A 2ª atividade será a discussão do ambiente doméstico e suas adequações ao idoso com algumas peculiaridades a partir da confecção de cartazes. A 3ª atividade será um caça-palavras que dará início a uma discussão sobre os fatores de risco para quedas em idosos e formas de prevenção. A 4ª atividade será uma reflexão sobre os aspectos fisiopatológicos do envelhecimento. Para finalizar, será realizada uma dinâmica de descontração.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Adequação do ambiente comunitário ao idoso

Objetivo:

- conhecer a estrutura física dos ambientes comunitários projetada para atender às necessidades dos idosos.

Orientações ao docente

A partir da observação realizada pelo discente (atividade do dia anterior), solicite que os mesmos exponham as adequações ambientais encontradas nos espaços comunitários, vias públicas e faça sugestões e críticas.

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 30min.

ATIVIDADE

10

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Adequação do ambiente doméstico ao idoso

Objetivo:

- conhecer a estrutura física do ambiente de residência do idoso projetada para atender às suas necessidades.

Orientações ao docente

Divida a turma em seis grupos para fazerem cartazes com o desenho do interior da residência de um idoso, nas condições de saúde descritas a seguir, considerando todas

ATIVIDADE

11

as adequações necessárias ao ambiente. Os desenhos deverão ser expostos e explicados para toda a turma, detalhadamente. Vale lembrar que, ao término das apresentações, todos devem fazer sugestões para incrementar os desenhos.

Grupo 1: Idoso com sequela de AVC (Paralisação de um lado do corpo)

Grupo 2: Idoso que faz uso de cadeira de rodas

Grupo 3: Idoso saudável

Grupo 4: Idoso com deficiência visual

Grupo 5: Idoso acamado devido a doença neuro-degenerativa

Grupo 6: Idoso com doença de Alzheimer.



Recursos: caderno de atividades, cartolinas, lápis de cor, caneta hidrator e tinta

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

12

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Fatores de risco para quedas em idosos

Objetivos:

- encontrar, no caça-palavras, os fatores de risco para quedas em idosos;
- discutir os fatores de risco e as principais medidas de prevenção para quedas em idosos.

Orientações ao docente

Instrua os discentes a encontrarem no caça-palavras a seguir, os principais fatores de risco para quedas em idosos. Em seguida, comente cada fator e destaque a melhor forma de prevenção. Utilize o texto “Prevenção de quedas e outros tipos de acidentes”, do Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília, 2008. p. 271 – 282, para fundamentar-se teoricamente.



Recurso: caderno de atividades e uma cópia do texto “Prevenção de quedas e outros tipos de acidentes”, do Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília, 2008. p. 271 – 282

Tempo previsto: 30min.

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento

Objetivo:

- preencher um quadro síntese que apresente aspectos fisiopatológicos do envelhecimento

Orientações ao docente

Peça que os discentes formem duplas e preencham um quadro-síntese que apresente aspectos do envelhecimento direcionados para cada sistema do organismo e aponte suas consequências. Indique apenas uma alteração para cada sistema. Posteriormente, discuta e compare com o texto Fisiologia do envelhecimento: Envelhecimento dos sistemas e suas consequências. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 95 - 103.

SISTEMA	ALTERAÇÃO	CONSEQUÊNCIA
Nervoso		
Cardíaco		
Respiratório		
Locomotor		
Urinário		
Genital		
Digestivo		

Recursos: caderno de atividade e uma cópia do texto Fisiologia do envelhecimento: Envelhecimento dos sistemas e suas consequências. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 95 – 103.

Tempo Previsto: 1h.

ATIVIDADE

13

Ao término das atividades promova um momento de descontração para os discentes com a utilização da dinâmica a seguir:

MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO

Orientação ao docente

Proponha uma dinâmica de integração para descontrair o grupo. Solicite que os participantes formem duplas e convide um deles para ser voluntário na explicação. Demonstre com o voluntário, como contar 1,2,3 (eu falo 1, você fala 2, eu falo 3, você fala 1...). Explique que toda vez que qualquer um dos dois disser 1, bate-se uma palma. Peça que os pares exercitem uma vez para praticar. Explique, ainda, que toda vez que qualquer um dos dois disser 2, deve-se fazer uma flexão. Novamente peça que exercitem este movimento uma vez para praticar. Finalize avisando que toda vez que qualquer um dos dois disser 3, deve-se dar uma reboladinha. Então desafie os discentes a realizarem o exercício, cinco vezes seguidas sem errar.

Sugestão: Verifique se os participantes são espontâneos, se estão atentos e como ocorre o trabalho em equipe. Essa é uma dinâmica muito divertida e produz resultados positivos em grupos que estão buscando se integrar e descontrair.

Tempo Previsto: 30min.

6º DIA

Síntese das atividades – 6º dia

Neste dia será proposta uma atividade que necessita da recordação da história de dona Sebastiana para identificação de fatores de fragilidade bem como sugestão de medidas preventivas. A segunda atividade incluirá leitura, discussão, construção de painel com orientações que facilitem o uso de medicamentos pelo idoso. Para finalizar, será elaborado um plano de cuidados com as medicações, direcionado para o Cuidador.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Indicadores de fragilização na velhice e as medidas de prevenção

Objetivos:

- identificar os fatores que indicam fragilidades na velhice;
- sugerir medidas de prevenção.

Orientações ao docente

Solicite aos discentes que retomem a história de dona Sebastiana e identifiquem os indicadores de fragilidade na velhice e, em seguida, sugiram medidas de prevenção. Aleatoriamente, escolha discentes para expor as fragilidades e outros para apresentar as medidas de prevenção para tais fragilidades. Para fundamentar a discussão, disponibilize os textos:

- Fragilidades em Idosos. Caderno de ATB nº 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. p. 50 – 55.
- “Indicadores de fragilidade em pessoas idosas visando ao estabelecimento de medidas preventivas”, de Leda Aparecida de Oliveira Duarte. Boletim do Instituto de Saúde, 2009. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200013&lng=en&nrm=iso

Recursos: caderno de atividades e cópias dos textos Fragilidades em Idosos. (p. 50 – 55) e Indicadores de fragilidade em pessoas idosas visando ao estabelecimento de medidas preventivas. p. 49-52.

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: A pessoa idosa e o uso de medicamentos

Objetivos:

- discutir acerca do uso de medicamentos em idosos;
- construir um painel que contenha orientações para facilitar o uso dos medicamentos pelo idoso;
- elaborar um plano de cuidados com a medicação de idosos, direcionado para o Cuidador.

Orientações ao docente

1º Momento

Faça a leitura dinâmica com toda a turma do texto “Uso de medicamentos em idosos é preocupante no Brasil”. Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-de-medicamentos-em-idoso-e-preocupante-no-brasil>. Acesso em 17/6/2013.

2º Momento

Fundamentado nos textos a seguir, abra a discussão acerca do uso de medicamentos em idosos. O tema deve ser amplamente discutido, explorado, realizados esclarecimentos de dúvidas.

- Cuidados com a medicação. Guia prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 55.

- Você sabe a diferença entre remédio e medicamento? Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/voce-sabe-a-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>

Em seguida, inclua comentários que contemplem as questões norteadoras que direcionam esta atividade.

Questões norteadoras

1- *Quais os problemas mais comuns associados ao uso de medicamentos em pessoas idosas?*

2- *Quais os principais cuidados que se deve ter com a medicação?*

3- *O que a pessoa idosa deve saber sobre o seu tratamento?*

4- *O que é reação adversa?*

5- *O que você entende por interação medicamentosa?*

6- *O que significa polifarmácia?*

7- *Qual a diferença entre remédios e medicamentos?*

3º Momento

Solicite que os discentes formem trios para construir um painel que contenha orientações para facilitar o uso dos medicamentos pelo idoso.

4º Momento

Oriente a elaboração de um plano de cuidados com a medicação de idosos, direcionado para o Cuidador.

Recursos: papel madeira, caneta hidrator, caderno de atividades e cópias dos textos

- “UsodemedicamentosemidososépreocupantenoBrasil”. Disponível em: [http://www.institutosalus.com/noticias/Cuidados com a medicação. Guia prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 55.](http://www.institutosalus.com/noticias/Cuidados_com_a_medicao_Guia_pratico_do_Cuidador_Brasilia_2008_p_55)
- Você sabe a diferença entre remédio e medicamento? Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/voce-sabe-a-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>

Tempo previsto: 3h.

7º DIA

Síntese das atividades – 7º dia

Este dia será bastante dinâmico no que diz respeito à variedade de temas. Para iniciar, haverá um “jogo da verdade” sobre o uso do Viagra por idosos. Dando seguimento, haverá discussão e construção de fluxograma sobre as providências necessárias em caso de morte. Haverá também uma dramatização sobre os cuidados paliativos e pós-morte. Para finalizar, serão realizados exercícios físicos de grande importância para o dia a dia do discente enquanto cuidador de idosos.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: O uso de medicamentos para o tratamento da disfunção erétil (DE)

Objetivo:

- fornecer informações acerca do uso do Viagra em idosos.

Orientações ao docente

Proponha um jogo da verdade no qual os discentes responderão se as afirmativas são verdade ou mito. Divida a turma em três grupos. Siga as instruções a seguir:

- 1- confeccione seis placas, sendo três com a palavra verdade e três com a palavra mito, para que possam ser mostradas pelo representante de cada grupo no momento da resposta;
- 2- cada grupo elegerá um representante para levantar a placa com a resposta acordada quando solicitado;
- 3- o docente fará afirmações e os grupos decidirão se a proposição é verdade ou mito;
- 4- após a leitura da sentença, solicite que os representantes de cada grupo levantem a placa que corresponde à resposta da vez. Todos devem responder ao mesmo tempo e ao seu comando;
- 5- indique os grupos que acertaram a resposta. Faça um breve comentário acerca da mesma;
- 6- os grupos farão 10 pontos por resposta correta;
- 7- vence o jogo a equipe com maior pontuação;

ATIVIDADE

16

8- as sentenças foram retiradas de parte do texto do médico Sidney Glina, Chefe do Departamento de Urologia do Hospital Ipiranga/São Paulo. Foram adaptadas ao jogo e estão listadas a seguir:

a) Pacientes com problemas cardiovasculares podem usar Viagra

Verdadeiro. Portadores de insuficiência cardíaca, pressão alta e outras enfermidades relacionadas ao coração, podem fazer uso do medicamento, desde que seja prescrito pelo médico. Viagra pode ajudar esses pacientes a retomar ou melhorar a atividade sexual.

b) Pacientes que fazem uso de medicamentos à base de nitrato não podem tomar medicamento para DE

Verdadeiro. Os nitratos são medicamentos utilizados por algumas pessoas que tiveram infarto ou angina. Seu uso com comprimidos para disfunção erétil pode resultar em complicações graves. Essa é a principal contraindicação de Viagra.

Nitrato - substância que provoca vasodilatação e permite que maior quantidade de sangue chegar ao coração.

c) Para fazer efeito, Viagra precisa ser tomado uma hora antes das refeições, ou depois de comer

Mito. Refeições habituais não alteram a absorção do medicamento. Refeições ricas em lipídios (gordura) levam a um retardo na absorção. Entretanto, a eficácia não é alterada (apenas há atraso na absorção e não na eficácia).

d) Viagra não pode ser tomado com álcool, pois tem ação de efeito retardada

Mito. Estudos realizados com homens que beberam uma garrafa de vinho mostraram que não existe interação entre álcool e Viagra. Apesar disso, a Pfizer, de maneira responsável, não recomenda o uso concomitante.

e) Viagra funciona por até 12 horas

Verdadeiro. A duração da ação está estimada inicialmente entre 4 e 6 horas, o que é adequado para o perfil de hábitos sexuais de muitos casais. Porém, estudos demonstram que a sildenafila (princípio ativo de Viagra) pode ter efeito de até 12 horas para um grande número de pacientes com disfunção erétil.

f) Viagra perde o efeito com o tempo a longo prazo

Mito. Estudos mostraram que, mesmo após anos de tratamento com Viagra, a ação do medicamento não foi alterada.

g) Não é aconselhável usar Viagra por muito tempo seguido

Mito. Todas as evidências científicas comprovam a segurança da utilização de Viagra a longo prazo.

h) Viagra funciona para todos os graus de disfunção erétil

Verdadeiro. Viagra é eficaz em casos de disfunção erétil de leve à completa, e apresenta boa eficácia independente da causa do problema, seja ela orgânica ou psicológica.

i) Quem tem mais de 70 anos não pode usar Viagra

Mito. Não existe idade máxima para o uso de Viagra. Todo homem pode utilizar o medicamento para melhorar seu desempenho sexual, desde que seja avaliado previamente pelo médico.

j) As mulheres não gostam de saber que o parceiro usa Viagra

Mito. De acordo com a pesquisa realizada, em 2006, com usuários de medicamento para DE, coordenada pela psiquiatra Carmita Abdo, a desaprovação da parceira com relação ao uso de medicamento para melhorar o desempenho sexual é de apenas 3%.

k) Viagra foi inicialmente desenvolvido para o tratamento de angina

Verdadeiro. O Viagra não foi inicialmente desenvolvido para tratar DE e sim para o tratamento de pacientes com angina (baixo abastecimento de oxigênio ao músculo cardíaco). Durante os primeiros estudos, esses pacientes relataram um curioso “evento adverso”, que era a ereção peniana mediante estímulo sexual.

Fonte: SAUDE. Viagra: Mitos e Verdades. Disponível em: <http://www.saude.biz/c/viagra-mitos-e-verdades-682.html>. Acesso em: 18/1/2013.

Para finalizar a atividade, provoque discussão, baseando-se no texto “O VIAGRA E A BUSCA DA JUVENTUDE PERDIDA”, de Moacir Costa, Confrontando os resultados do uso do Viagra tanto para homens quanto para mulheres.

Recursos: tarjetas, canetas hidrator, uma cópia do texto “O VIAGRA E A BUSCA DA JUVENTUDE PERDIDA”, de Moacir Costa e caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Concepções de morte e as providências necessárias

Objetivos:

- conhecer os procedimentos a serem realizados em casos de óbitos dos idosos;
- construir um fluxograma adequado para o óbito que apresente as providências necessárias, de acordo com a legislação vigente (Resolução Nº 1601, de 9 de agosto de 2000 e Lei nº 11.976, de 7 de julho de 2009).

Orientações ao docente

Essa atividade terá dois momentos, conforme descrito a seguir:

1º Momento

Proponha questionamentos que levem os discentes a saber como proceder em casos de óbito. Para isso, solicite que respondam, oralmente, às questões norteadoras descritas a seguir, de acordo com as experiências vivenciadas e torne o assunto dinâmico e participativo. Para concluir, faça as considerações que forem necessárias, fundamentando-se nos textos:

- “Como Proceder no caso de Óbito da Pessoa Idosa”. Cadernos de Atenção Básica nº 19 - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. p. 131-135.

- Assistência ao morto. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. p. 119-120.

ATIVIDADE

17

Questões norteadoras

1- Que cuidados devem ser realizados no corpo após a morte?

2- No que se refere à família ou ao Cuidador, muitos sentimentos estão envolvidos quanto ao óbito do idoso. Quais são esses sentimentos?

3- Como proceder em caso de óbito em domicílio, sem assistência médica? Como providenciar a declaração de óbito?

4- Como proceder em caso de óbito em hospital?

5- Alguns indivíduos mudam de comportamento quando percebem que estão com idade avançada, quando estão com alguma doença terminal ou situações semelhantes. De que modo estes costumam agir? O que mudou?

6- Como proceder ao sepultamento? Quais os documentos necessários?

7- Quais os possíveis lugares para realização do velório?

2º Momento

Peça à turma para construir um fluxograma de como proceder em caso de óbito, comparando com o que diz a legislação vigente. Promova discussão. Fundamente-se a partir da Resolução nº 1601, de 9 de agosto de 2000 e Lei nº 11.976, de 7 de julho de 2009.

Recursos: papel madeira, Caneta hidracor, caderno de atividades, cópias Resolução nº 1601, de 9 de agosto de 2000 e Lei nº 11.976, de 7 de julho de 2009, uma cópia do texto “Como Proceder no caso de Óbito da Pessoa Idosa” e uma cópia do texto “Assistência ao morto”.

Tempo Previsto: 1h.

ATIVIDADE

18

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Cuidados paliativos e pós - morte

Objetivo:

- compreender acerca dos cuidados paliativos e pós - morte.

Orientações ao docente

Divida a turma em três grupos e solicite que apresentem uma dramatização que contemple os cuidados paliativos e pós-morte. A duração da apresentação de cada grupo será de, no máximo, 20 minutos. Em seguida, faça discussão e compare com os textos a seguir:

- Cuidados paliativos aos pacientes terminais: Percepção da equipe de enfermagem. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>;

- “Como Proceder no caso de Óbito da Pessoa Idosa”. Cadernos de Atenção Básica nº 19 - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. p 131-135;
- Assistência ao morto. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. p. 119-120.

Vale lembrar que esses textos devem ser disponibilizados para que os discentes possam fundamentar-se.

Recursos: caderno de atividades e cópias dos textos sugeridos

Tempo previsto: 1h30min.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: A importância da atividade física para o cuidador

Objetivos:

- socializar, de forma teórico-prática, exercícios físicos que melhoram a saúde e a qualidade de vida do Cuidador;
- compreender a importância da atividade física para o Cuidador.

Orientações ao docente

Solicite que os discentes fiquem de pé, fechem os olhos, e respirem profundamente por no mínimo três vezes. Em seguida, oriente-os quanto aos exercícios físicos que podem ser feitos no dia a dia enquanto cuida do idoso. Para finalizar, abra discussão sobre a importância da atividade física para o Cuidador, a fim de sensibilizá-los.

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 30min.

8º DIA

Síntese das atividades – 8º dia

Para iniciar as atividades do dia, haverá discussão sobre como cuidar do Cuidador e posterior confecção de panfleto com orientações para preservar a saúde e facilitar as tarefas do Cuidador. A atividade seguinte será realizada a partir da leitura de uma situação-problema e elaboração de propostas para solucioná-la. Ainda neste dia, será feita discussão sobre a comunicação com o idoso e confecção de um painel com orientações que facilitem essa comunicação.

ATIVIDADE

19

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Cuidando do Cuidador.

Objetivos:

- discutir como cuidar do Cuidador;
- abordar conceitos acerca do cuidado e do Cuidador;
- confeccionar um panfleto informativo com orientações para promoção à saúde do Cuidador.

Orientações ao docente

Inicie uma discussão a respeito de como cuidar do Cuidador, dos aspectos relacionados ao trabalho, de sua saúde e sua vida pessoal. Aproveite esse momento para abordar os conceitos de cuidado e cuidador; as funções do Cuidador e grupos de apoio a Cuidadores. Logo após, oriente-os a formarem duplas para confecção de um panfleto informativo com orientações (mínimo 15) que podem ajudar a preservar a saúde e facilitar a tarefa do Cuidador. Disponibilize o texto referente ao Guia Prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 7-17.

Recursos: Cartolina, papel A4, caneta hidrator, caderno de atividades e cópias do texto do Guia Prático do Cuidador (BRASIL. Ministério da saúde. Guia Prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 7-17.)

Tempo previsto: 1 h.

ATIVIDADE

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Cuidando de quem cuida.

Objetivos:

- identificar problemas relacionados à atividade do Cuidador;
- elaborar estratégias para melhorar a qualidade de vida do Cuidador.

Orientações ao docente

Solicite que os discentes formem duplas, leiam “A História de Alessandra” e identifique os principais problemas da Cuidadora e elaborem estratégias para ajudá-la. Em seguida, faça uma reflexão para mostrar os pontos críticos da situação da personagem.

A HISTÓRIA DE ALESSANDRA



Alessandra, 27 anos, é Cuidadora do Sr. Antônio, há cerca de 8 anos. Ela é solteira, mãe de 2 filhos e deixa os mesmos com sua genitora para poder trabalhar. Desde que o Sr. Antônio levou uma queda e quebrou o fêmur, ela trabalha dia e noite, de segunda a sábado. Sua única saída é ir até a padaria e sua distração é assistir televisão após o jantar. O horário de descanso é após o almoço quando Sr. Antônio dorme. Ela tem a ajuda da esposa do idoso, D. Francisca, que, como também é idosa e portadora de hipertensão arterial, não pode dedicar-se tanto aos cuidados propriamente ditos. Sr. Antônio é diabético, tem doença de Parkinson e cada vez mais tem dificuldade para se locomover, inclusive no leito. Com isso, Alessandra faz muito esforço físico. Vale ressaltar que está bastante acima do peso e vem sentindo palpitação e cansaço. Alessandra já não é mais tão paciente com o idoso e nem com a esposa dele. Está estressada e, no domingo, seu dia de folga, ela aproveita para sair com amigos e tomar cerveja. Na segunda- feira chega ao trabalho super cansada.

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Comunicação com a pessoa idosa

Objetivos:

- entender quais fatores interferem e/ou facilitam a comunicação com o idoso;
- confeccionar um painel com orientações que facilitem a comunicação com o idoso.

ATIVIDADE

22

Orientações ao docente

Faça a leitura com a turma do texto de Isabel Medeiros “Aspectos da comunicação em idosos”, que se encontra a seguir e a partir das questões norteadoras, abra uma discussão acerca da comunicação com a pessoa idosa, com enfoque nas orientações para facilitar o diálogo, nas alterações fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento. Solicite que os discentes formem duplas. Distribua tarjetas de modo que cada dupla possua uma e escrevam nelas orientações que facilitem a comunicação com o idoso. Finalize colando as tarjetas em papel madeira e confeccionem um painel.

ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO EM IDOSOS



O envelhecimento é a consequência da passagem do tempo, processo pelo qual um indivíduo se torna mais velho. Segundo a Organização Mundial de Saúde é considerado idoso qualquer pessoa a partir dos 60 anos de idade. Estima-se que, no Brasil, o número de idosos será acima de 30 milhões no ano de 2020.

A saúde do idoso depende da interação e harmonia de fatores como bem-estar físico e mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Assim, uma vida saudável não significa necessariamente a ausência de problemas ou doenças devidamente tratadas e controladas.

A comunicação faz parte da interação social e envolve as habilidades: sensoriais (audição, visão), motoras (articular as palavras, escrever etc), cognitivas (atenção, memória, planejamento, iniciativa) e linguísticas (as palavras da língua falada e escrita e sua utilização correta nos diferentes contextos).

O ato de se comunicar é fator decisivo para a independência, autonomia, bem-estar e felicidade. No idoso, o avanço da idade pode promover mudanças fisiológicas que comprometem a comunicação.

As funções comumente afetadas são:

– Voz (rouquidão, cansaço ao falar)



- Audição (dificuldade para entender o que os outros falam)
- Atenção (distração, irritação)
- Memória (dificuldade para lembrar nomes de pessoas e lugares)
- Linguagem (dificuldade para contar ou narrar fatos; dificuldade para compreender ordens simples ou complexas).

Na presença de alterações na comunicação, é importante consultar um médico e profissionais especializados que auxiliem o idoso na redução das dificuldades e, assim, contribuir para a sua saúde e melhor qualidade de vida.

Fonte: MEDEIROS, Isabel. **Aspectos da comunicação em idosos.** Disponível em: <http://fonoaudiologiaisabel.wordpress.com/2011/02/06/aspectos-da-comunicacao-em-idosos/>. Acesso em: 17/6/2013.

Questões norteadoras

- 1. O envelhecimento é um processo que traz consigo mudanças na comunicação devido a alguns fatores fisiológicos. Quais são esses fatores? (mínimo três)*
- 2. Qual a relação entre a perda auditiva e a comunicação dos idosos?*
- 3. De que forma o Cuidador pode ajudar na comunicação dos idosos?*
- 4. Como é a comunicação não verbal em idosos?*

Textos sugeridos ao docente

- Como ajudar na comunicação. Guia Prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 43.
- Comunicação com a pessoa idosa. Caderno de ATB nº 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006, p.16-20.
- Como se comunicar bem com o idoso dependente, de Márcio Borges. disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br/como-se-comunicar-bem-com-o-idoso-dependente/>>.

Recursos: caderno de atividades, tarjetas, papel madeira, caneta hidrator e os textos sugeridos ao docente.

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Dinâmica de comunicação

Objetivo:

- demonstrar que a comunicação é um processo de troca de informações e envolve uma qualificação das interações cuidador-idoso.

ATIVIDADE

23

Orientações ao docente

Nesta dinâmica, que deverá ser realizada em dupla, cada integrante deve representar um idoso com mais de 60 anos e escrever uma orientação ou necessidade de pessoa idosa numa tarjeta. Cada discente deve colar a tarjeta que escreveu, nas costas do colega de dupla sem que este saiba o que está escrito. Para descobrir a informação solicite que façam uso da comunicação não-verbal.

Recursos: tarjetas, caderno de atividades e caneta hidracor

Tempo Previsto: 30 min.

ATIVIDADE

Tipo da atividade: coletiva

Tema: A comunicação entre o idoso e a família: enfoque cultural

Objetivo:

- perceber os aspectos culturais envolvidos no processo de comunicação do idoso.

Orientações ao docente

Juntamente com os discentes discuta a charge apresentada a seguir, enfoque a percepção do idoso, o idoso como integrante da família, o processo de comunicação e aspectos culturais da comunicação com o idoso.

O terrível Mundo tecnológico da terceira idade



Recurso: caderno de atividades.

Tempo previsto: 30min.

PRÉ-TAREFA PARA A PRÓXIMA AULA

Oriente os discentes para que tragam na próxima aula: materiais reciclados, papéis diversos, revistas, palitos de dente, palitos de churrasco, tinta guache, glitter, cola colorida e outros materiais que eles considerem importantes para construção de uma maquete e/ou cartaz.

9º DIA

Síntese das atividades – 9º dia

Neste dia será realizada uma dramatização que contemple a comunicação da pessoa idosa com demência. Para continuar as atividades, de forma bastante dinâmica, será proposta a construção de uma maquete que reproduza estratégias de garantia ao direito à convivência familiar e comunitária do idoso.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: A comunicação da pessoa idosa com demência, aspectos social e psicológico

Objetivos:

- perceber as diferenças na comunicação de pessoa idosa saudável em relação à pessoa idosa com demência;
- demonstrar, de forma lúdica, a comunicação de idosos com demência.

Orientações ao docente

Divida a turma em três grupos para, fundamentados na leitura dos textos sugeridos a seguir, responder, em forma de dramatização, às seguintes questões:

- a) De que modo a demência pode influenciar no processo de comunicação?
- b) É possível melhorar a comunicação de uma pessoa com demência?
- c) Quais os aspectos sociais, psicológicos e biológicos que influenciam no processo de comunicação de pessoa idosa com demência?

Observação: Os textos são para fundamentação tanto do docente quanto dos discentes.

- Como melhorar a atenção e a memória na pessoa idosa. FERREIRA, et al. Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p. 311-318.
- Comunicação com a pessoa idosa dementada. Johannes Doll, Susanna Re Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p. 298-310.

ATIVIDADE

25

Recursos: caderno de atividades e cópias dos textos para leitura

- Como melhorar a atenção e a memória na pessoa idosa. FERREIRA, et al Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p. 311-318.
- Comunicação com a pessoa idosa dementada. Johannes Doll, Susanna Re Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p. 298-310.

Tempo previsto: 1h30min.

ATIVIDADE

26

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso

Objetivos:

- sensibilizar os discentes quanto à garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso;
- confeccionar uma maquete que reproduza estratégias de garantia ao direito à convivência familiar e comunitária do idoso;
- desenvolver o senso crítico em relação à política do idoso, em especial o Estatuto do Idoso, no que diz respeito à garantia dos direitos à convivência familiar e comunitária.

Orientações ao docente

A partir das questões norteadoras seguintes, discuta com os discentes sobre a garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso e evidencie os pontos mais importantes. Esclareça dúvidas de acordo com os textos sugeridos a seguir e na experiência dos discentes com idosos. Promova a reflexão sobre a temática. Em seguida, forme grupos de cinco integrantes e os oriente a confeccionar uma maquete ou cartaz que reproduza estratégias de garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso. Solicite que os grupos apresentem suas criações, destaque os pontos relevantes e identifique quais as principais dificuldades encontradas.

Textos sugeridos:

- Família e trabalho social: “Intervenções no âmbito do serviço social”, de Dalva Azevedo Gueiros. Revista Katál. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 126-132, jan/ jun 2010.
- A importância da família. Sandra Gomes. Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios. Plano Estadual para pessoa Idosa. São Paulo, 2009. p. 24.
- Suporte familiar e social. Caderno de ATB, nº 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. p. 41-43.
- O idoso na família e na sociedade. Samuel Rodrigues de Souza. Disponível em <<http://www.reflexoes.diarias.nom.br>>
- A importância da participação sócio, político e cultural da pessoa idosa. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 70.

- A importância do fortalecimento dos vínculos familiar e comunitário para o Cuidador da pessoa idosa. Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 76-79.

Questões norteadoras

- 1- O que diz o Estatuto do Idoso em relação à convivência familiar e comunitária do idoso?
- 2- Qual a importância das redes sociais para convivência familiar e comunitária do idoso?
- 3- Como a justiça social interfere na garantia dos direitos dos idosos?

Recursos: caderno de atividades, cartolina, caneta hidracor, cola, tesoura, isopor, materiais reciclados, papéis diversos, revistas, palitos de dente, palitos de churrasco e outros materiais que possam ser úteis na confecção da atividade proposta e uma cópia de cada texto sugerido ao docente.

Tempo previsto: 2h30.

10º DIA

Síntese das atividades – 10º dia

Nesse dia serão apresentados os resultados da atividade de dispersão solicitada anteriormente, a qual tem como tema o diagnóstico situacional da saúde do idoso. Essa atividade tem como objetivo a exposição e o compartilhamento das experiências vivenciadas

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

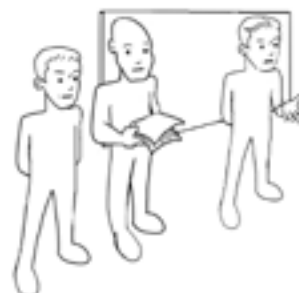
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Diagnóstico situacional da saúde do idoso

Objetivos:

- trocar experiências entre os grupos e seus respectivos casos;
- discutir semelhanças e diferenças entre os casos;
- refletir acerca do trabalho realizado.



Orientação ao docente

Após a prática investigativa da situação de saúde de um idoso no cotidiano de trabalho do discente, cada grupo deverá apresentar seu caso para toda a turma e discutir os aspectos mais relevantes, as semelhanças e diferenças entre os casos e as experiências vivenciadas.

Tempo previsto para cada grupo: 30 minutos

Tempo previsto total: 4h.

11º DIA

Síntese das atividades – 11º dia

A aula terá início com a leitura do texto “Passagens interestaduais para idosos é direito garantido”, o qual embasará as discussões conduzidas pelo docente acerca do uso de transportes públicos por idosos. Em seguida, haverá exibição de um vídeo: “Cuidando do idoso em casa”. Este vídeo fará um apanhado geral acerca dos cuidados familiares e sociais com idosos, comunicação, aspectos psicológicos, higiene e conforto, alimentação e saúde bucal, a fim de permitir grande discussão por parte do grupo. Para finalizar, serão feitas reflexão e avaliação da unidade III.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

Tipo da atividade: coletiva

Tema: O uso do transporte público como direito do idoso

Objetivo:

- refletir sobre o modo pelo qual a comunidade contribui para o cumprimento da lei no que se refere ao transporte público para o idoso.

Orientações ao docente

Considere a reportagem a seguir, discuta com os discentes o que estabelece a legislação vigente quanto ao uso do transporte público como direito do idoso e qual sua aplicabilidade. Para isso, solicite que relatem casos vivenciados para exemplificar a situação.

PASSAGENS INTERESTADUAIS PARA IDOSOS É DIREITO GARANTIDO

O acesso de idosos à gratuidade ou ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens interestaduais – ônibus, trens ou barcos – é um direito garantido pelo Estatuto do Idoso. Pela legislação, no sistema de transporte coletivo interestadual, as empresas reservarão duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos. De 2007 até hoje, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio das secretarias municipais de Assistência Social, emitiram mais de 390 mil Carteiras do Idoso, instrumento de acesso à gratuidade e ao desconto nas passagens.

O documento deve ser gerado pelas secretarias municipais apenas para pessoas com 60 anos de idade ou mais e que não tenham como comprovar renda individual igual ou inferior a dois salários mínimos. A carteirinha tem validade de dois anos, contados a partir da data de expedição, em todo território nacional. Quando não há mais vagas gratuitas, o beneficiário pode ter desconto de, no mínimo, 50% sobre o preço das passagens.

Para a emissão da Carteira do Idoso, o interessado deve procurar o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de seu município ou a Secretaria Municipal de Assistência Social. O idoso será incluído no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e vai receber o Número de Identificação Social (NIS). Pelo decreto de 2006, para ter direito ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens, o idoso deverá adquirir o bilhete de passagem obedecendo aos seguintes prazos: com, no máximo, seis horas de antecedência para viagens com distância de até 500km e com, no máximo, 12 horas de antecedência para viagens com distância acima de 500km.

As pessoas que têm como comprovar renda não necessitam da Carteira do Idoso para ter acesso às passagens interestaduais gratuitas ou ao desconto. Basta apresentar o comprovante de renda e o documento de identidade.

Fonte: Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=3&n=12368>. Acesso em 17/6/2013

Recurso: caderno de atividades

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Cuidando do idoso em casa

Objetivo:

- fazer um apanhado geral acerca dos cuidados familiares e sociais com idosos, comunicação, aspectos psicológicos, higiene e conforto, alimentação e saúde bucal.

ATIVIDADE

28

Orientações ao docente

Junto com a turma assista ao vídeo “Cuidando do idoso em casa”, que possui duração de aproximadamente 50 minutos. Desse modo, o grupo poderá, de forma interativa, concluir os estudos acerca da Ementa proposta, fazendo um apanhado geral dos cuidados familiares e sociais com idosos, comunicação, aspectos psicológicos, higiene e conforto, alimentação e saúde bucal. Para finalizar, faça discussão a respeito do vídeo e tome como base as seguintes questões norteadoras:

Questões norteadoras

- 1- *Quais os principais cuidados a serem realizados durante a alimentação do idoso?*
- 2- *De que forma podemos facilitar a comunicação com os idosos?*
- 3- *Quais os principais cuidados de higiene com os idosos?*
- 4- *Que objetos podem ser usados para auxiliar a localização espacial e a participação do idoso?*
- 5- *Que cuidados devem ser previstos para o ambiente no qual o idoso vive?*
- 6- *Em relação à saúde bucal, o que podemos destacar e acrescentar ao vídeo?*
- 7- *Quais as alterações de comportamento mais comuns em idosos?*
- 8- *O que mais chamou atenção neste vídeo?*

Observação: o recurso audiovisual deverá ser de acordo com a disponibilidade local, exemplo: televisão e DVD.

Recursos: computador, projetor e o vídeo - Cuidando do idoso em casa

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE III

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Avaliação da unidade III

Objetivo:

- apontar pontos positivos e negativos percebidos ao longo do processo de aprendizagem da unidade III.

Orientação ao docente

Realize uma reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências vivenciadas e busque perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de aprendizado desta unidade. Em seguida, leia a mensagem seguinte:



“Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...
O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres da fome e das fadigas:
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.
Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo. Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,
Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!”

Fonte: Olavo Bilac. Disponível em: http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases_velhice

Recurso: caderno de atividades

Tempo Previsto: 1h.

12º E 13º DIA

ATIVIDADE DE DISPERSÃO

8 HORAS

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Atenção à saúde do idoso

O 12º e 13º dias estão destinados ao desenvolvimento de oficinas que visam o aprofundamento das discussões tecidas no decorrer dessa unidade. Em ambos os dias a turma deverá receber profissionais convidados, os quais conduzirão uma roda de discussões acerca de dois assuntos abordados ao longo dessa disciplina. Esses assuntos serão previamente selecionados pela coordenação do curso, em consenso com os docentes e discentes. Dúvidas, questionamentos e curiosidades deverão ser compartilhados a fim de consolidar o aprendizado.

Tempo Previsto: 4h (dia).

BIBLIOGRAFIA

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Violência contra a pessoa idosa: O que fazer? In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 46-50.

BEZERRA, G. O. **Terceira idade?** Disponível em: http://www.cantodoescritor.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1849:terceira-idade&catid=44:ordel&Itemid=62. Acesso em: 17/06/2013.

BILAC, Olavo. **A velhice**. Disponível em: http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases_velhice_mens.html. Acesso em: 16/6/2013.

BORGES, Márcio. **Como se comunicar bem com o idoso dependente**. Disponível em <http://www.cuidardeidosos.com.br/como-se-comunicar-bem-com-o-idoso-dependente/>. Acesso em: 17/6/2013.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 1601, de 9 de agosto de 2000**. Regulamenta a responsabilidade médica no fornecimento da declaração de óbito. Brasília / DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como ajudar na comunicação. In: _____. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como proceder no caso de óbito de uma pessoa Idosa. In: _____. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 131-135.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação com a pessoa idosa. In: _____. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p.16-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidados com a medicação. In: _____. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 55.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ficha de notificação compulsória**. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/ficha_notificacao_violencia_domestica.pdf. Acesso em: 17/6/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fragilidades em Idosos. In: _____. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 50 – 55.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem**. - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 119-120.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suporte familiar e social. In: _____. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 41-43.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.976, de 7 de julho de 2009**. Dispõe sobre a declaração de óbito e a realização de estatísticas de óbitos em hospitais públicos e privados. Brasília / DF, 2009.

COSTA, Moacir. **O Viagra e a busca da juventude perdida**. . Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Autores/Moacir/moacir4.html> Acesso em:17/6/2013.

DUARTE, L. A. O. Indicadores de fragilidade em pessoas idosas visando ao estabelecimento de medidas preventivas. In: **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, nº 47, 2009, p. 49 - 52. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200013&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 17/6/2016.

FERREIRA, et al. Como melhorar a atenção e a memória na pessoa idosa. In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p.311-318.

GOMES, Sandra. A importância da família. In: BARROSO, A. E. S. (coord.) **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios** - Plano Estadual para pessoa Idosa. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 24.

GUEIROS, D. A. Família e trabalho social: Intervenções no âmbito do serviço social. In: **Revista Katál**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 126-132, jan./ jun.2010.

INSTITUTO SALUS. **Uso de medicamentos em idosos é preocupante no Brasil**. Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/uso-de-medicamentos-em-idosos-e-preocupante-no-brasil>. Acesso em: 17/6/2013.

INSTITUTO SALUS. **Você sabe a diferença entre remédio e medicamento?** Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/voce-sabe-a-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>. Acesso em: 17/6/2013.

IRMÃOS GRIMM. O Velho e seu Neto. Tradução Ana Maria Machado. In:

BENNET, William. **O Livro das Virtudes** - Uma antologia – nome da cidade: Nova Fronteira, 1995. p. 102. - 6ª impressão - Disponível em: <http://www.meusonho.com.br/amigos/471.htm>. Acesso em: 16/6/2013.

JOHANNES, D.; SUSANNA, R. Comunicação com a pessoa idosa dementada. In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 298-310.

JORNAL AGORA. **Passagens interestaduais para idosos é direito garantido** 29 maio 2011. Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=3&n=12368>. Acesso em: 17/6/2013.

LIMA, L. C. V; BUENO, C. M. L. B; Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. In: **Revista Saúde e Pesquisa**, vol. 2, n. 2, 2009. p. 273-280.

LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. A importância da participação sócio, político e cultural da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 70.

LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. A importância do fortalecimento dos vínculos familiar e comunitário para o cuidador da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 76-79.

LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. Fisiologia do envelhecimento: Envelhecimento dos sistemas e suas consequências. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 95 - 103.

LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso**

de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 333-337.

LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. Noções básicas de infecção aguda e crônica parâmetros de cronicidade: Doenças prevalentes na pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco.** Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 115-122.

MEDEIROS, Isabel. **Aspectos da comunicação em idosos.** Disponível em: <http://fonoaudiologiaisabel.wordpress.com/2011/02/06/aspectos-da-comunicacao-em-idosos/>. Acesso em: 17/6/2013.

MONTAIGNE, Michel. <http://www.idadecerta.com.br/blog/?tag=envelhecer>. Acesso em: 24/ 6/ 2013.

NETO, J. C. **Velho mundo velho.** Disponível em: <http://julinhoeseusdesenhos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 17/6/2013.

PROMOLAR. **Os tipos de doenças mais comuns em idosos.** Disponível em: <http://www.promolar.com.br/os-tipos-de-doencas-mais-comuns-nos-idosos.html>. Acesso em: 16/6/2013.

QUADRANTRE, Ana Catarina Rodrigues. **Doenças crônicas e o envelhecimento.** Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo250.htm>. Acesso em: 16/6/2013.

REVAGNI, L. A. C. O cuidador da pessoa idosa formação e responsabilidades. In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 55 – 63.

SAMPAIO, Rafael. Maioria dos analfabetos brasileiros são idosos, pardos e vivem no Nordeste. **R7 Notícias**, 17 set. 2010. Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/maioria-dos-analfabetos-brasileiros-sao-idosos-pardos-e-vivem-no-nordeste-20100917.html>. Acesso em: 16/6/2013.

SANTANA, et al. **Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem.** Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>. Acesso em:17/6/2013.

SAÚDE. **Viagra: Mitos e Verdades.** Disponível em: <http://www.saude.biz/c/viagramitos-e-verdades-682.html> Acesso em: 18/1/2013.

SOUZA, S. R. **O idoso na família e na sociedade.** Disponível em <http://www.reflexoes.diarias.nom.br>. Acesso em:17/6/2013.

VIEIRA, A. A. B.; FIGUEIREDO, N. M. A. Violência contra o idoso. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.) **Gerontologia – Atuação de Enfermagem no Processo de Envelhecimento.** São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006. p. 109-124.

YUASO, D. R; ROCHA, F. M. L. Prevenção de quedas e outros tipos de acidentes In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p.271 – 282.

VÍDEOS

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR HU/USP. **Cuidando do idoso em casa.** 2005. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=MRZGXITqwIE>. Acesso em: 4/5/2013.

UNIDADE

Urgência e Emergência/
Suporte de Vida

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

APRESENTAÇÃO - UNIDADE IV

Caro (a) docente

A saúde do idoso abrange vários conceitos e técnicas que devem ser aplicados visando à melhoria da qualidade de vida dessa população. O estado vacinal é parte integrante dos componentes “prevenção e promoção da saúde”, sendo específico para cada faixa etária, contemplando as necessidades de cada grupo. As Urgências e Emergências, por sua vez, são situações graves que necessitam de técnicas e procedimentos adequados, a fim de resguardar a vida. Para isso, os cuidadores necessitam estar atentos aos sinais e sintomas ou mesmo a situações que podem ocorrer no cotidiano da pessoa idosa de modo a prevenir ou mesmo intervir em tais situações. Algumas práticas básicas aperfeiçoam o agir nesses momentos e são, na maioria das vezes, cruciais e decisivas na proteção à vida.

Para finalizar o curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, esta unidade faz uma abordagem que contempla às situações de urgência e emergência mais comuns em idosos e as intervenções que podem ser realizadas para minimizar danos.

A autora

*O maior líder é aquele que reconhece sua
pequenez, extrai força de sua humildade
e experiência da sua fragilidade.*

(Augusto Cury)

COMPETÊNCIAS ESPERADAS

COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

HABILIDADES ESPERADAS:

- conhecer o esquema vacinal da pessoa idosa;
- perceber a relação entre problemas de saúde e condições de vida;
- identificar os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- incentivar a prática de medidas preventivas de saúde;
- orientar providências necessárias em caso de acidentes domésticos que previnam ou minimizem danos;
- identificar situações de urgência e emergência, tomando medidas cabíveis;
- conhecer procedimentos para preservação da vida em situações de emergência.

SUMÁRIO - UNIDADE IV

1º DIA	141
APRESENTAÇÃO DO UNIDADE IV	141
ATIVIDADE 1	142
Tema: O ensino de técnicas de primeiros socorros para idosos	142
2º DIA	144
ATIVIDADE 2	144
Tema: Esquema vacinal para pessoas idosas	144
ATIVIDADE 3	145
Tema: Calendário de vacinação	145
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (10 horas)	147
Tema: Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos	147
3º DIA	148
ATIVIDADE 4	149
Tema: Conceitos de urgência e emergência	149
ATIVIDADE 5	150
Tema: Classificação de risco nos serviços de emergência	150
ATIVIDADE 6	152
Tema: Engasgo	152
ATIVIDADE 7	153
Tema: Fraturas no idoso	153
4º DIA	153
ATIVIDADE 8	154
Tema: Acidentes corriqueiros envolvendo idosos	154
ATIVIDADE 9	154
Tema: Ocorrências comuns em idosos	154
5º DIA	156
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO	157
Tema: Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos	157
6º DIA	157
ATIVIDADE 10	158
Tema: Doenças vasculares	158
ATIVIDADE 11	158
Tema: Acidente vascular cerebral	158
7º DIA	159
ATIVIDADE 12	159
Tema: Primeiros Socorros	159

ATIVIDADE 13	160
Tema: Procedimentos básicos em situações de urgência e emergência no atendimento ao idoso, vítima de trauma	160
8º e 9º DIA	161
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (8 horas)	161
Tema: Oficina de Primeiros Socorros	161
10º DIA	161
ATIVIDADE 14	161
Tema: Reflexão - A urgência do idoso	161
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE IV	163
Tema: Avaliação da unidade IV	163
BIBLIOGRAFIA	164

1º DIA

Síntese das atividades – 1º dia

Neste dia, haverá apresentação da unidade, detalhamento da Ementa e primeiro contato com o assunto propriamente dito. Didaticamente, será dividido em quatro momentos: o primeiro consiste na apresentação dos conteúdos mostrando seus aspectos gerais. No segundo momento, a Ementa será explanada e brevemente discutida, dando oportunidade para o esclarecimento de dúvidas. No terceiro momento, será trabalhado o texto da canção Lema, da autoria de Carlos Rennó e Lokua Kanzá, disparando, assim, algumas reflexões iniciais. Para o último momento, teremos a realização da 1ª Atividade.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE IV

Objetivos:

- discutir / Introduzir a unidade apresentando conteúdos, mostrando seus aspectos gerais;
- expor a proposta pedagógica a partir do detalhamento da apresentação;
- detectar expectativas dos discentes para esta unidade;
- refletir acerca do texto Lema, interpretada pelo cantor popular Ney Matogrosso, na obra inclassificáveis (2007).

Orientação ao docente

1º Momento

Faça uma breve discussão / introdução da unidade. Apresente os conteúdos mostrando seus aspectos gerais.

2º Momento

Apresente o conteúdo detalhadamente dando oportunidade para os discentes esclarecerem suas dúvidas e a partir daí compartilhem suas expectativas com relação à unidade.

3º Momento

Dispare a reflexão do grupo acerca da temática do envelhecimento com base na leitura do texto da canção Lema, da autoria de Carlos Rennó e Lokua Kanza (2007). Em seguida - caso seja possível -, promova a escuta da canção com o auxílio de um aparelho de áudio e disco compacto.

Realize uma dinâmica para identificar as expectativas dos discentes quanto a esta unidade. Considere as instruções a seguir:

LEMA

(Ioba iê)

Não vou lamentar
a mudança que o tempo traz, não
o que já ficou para trás
e o tempo a passar sem parar jamais
já fui novo, sim
de novo, não
ser novo pra mim é algo velho
quero crescer
quero viver o que é novo, sim
o que eu quero assim
é ser velho.

Envelhecer
certamente com a mente sã
me renovando
dia a dia, a cada manhã
Tendo prazer
me mantendo com o corpo são
eis o meu lema
meu emblema, eis o meu refrão

Mas não vou dar fim
jamais ao menino em mim
e nem dar de, não mais me maravilhar
diante do mar e do céu da vida
e ser todo ser, e reviver
a cada clamor de amor e sexo
perto de ser um Deus
e certo de ser mortal
de ser animal
e ser homem
Envelhecer
certamente com a mente sã
me renovando
dia a dia, a cada manhã
Tendo prazer
me mantendo com o corpo são
eis o meu lema
meu emblema, eis o meu refrão

Eis o meu lema
meu emblema, eis minha oração
Eis o meu lema
meu emblema, eis minha oração

(Ioba iê)

Fonte: RENNÓ, Carlos; KANZÁ, Lokua. Lema. In: *inclassificáveis* – Ney Matogrosso. Gravadora: Emi Music, São Paulo, 2007.

Recursos: caderno de atividades, Texto da Canção Lema (2007), Disco Compacto (CD) da obra *Inclassificáveis*, aparelho de som ou computador com aparelho multimídia.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

1

Tipo da atividade: coletiva

Tema: O ensino de técnicas de primeiros socorros para idosos

Objetivo:

- discutir acerca da reportagem destacando pontos positivos e negativos do projeto, implicações para a sociedade e sua importância para o idoso.



Foi lançado ontem o projeto “Vovô e Vovó Socorristas”, uma iniciativa do Serviço Móvel de Urgência e Emergência (Samu), através da Secretaria Municipal de Saúde (Sesma). Cerca de 80 idosos participaram do curso, que vai ensinar técnicas de atendimento, cuidados com acidentes dentro de casa, tratamento de doenças e auxílio a pessoas acidentadas.

“Hoje, muitos filhos ficam mais tempo com avô ou avó em casa, já que muitos estão aposentados. Eles são os nossos vigilantes do lar. O projeto colabora com práticas de atendimento de urgência e emergência e é inédito no Brasil”, disse Sylvania Santos, secretária municipal da Saúde.

A aposentada Maria Costa e Silva, 80 anos de idade, espera poder auxiliar amigos e familiares na prática, caso passe por alguma situação de emergência. “Já trabalhei como auxiliar de enfermagem e estou gostando de estar na área de novo. Quero aprender os socorros para ajudar em caso de necessidade. É importante conhecer as técnicas, já que nós que ficamos mais tempo em casa”, afirmou.

Simião Cardoso, 56 anos, era um dos únicos homens inscritos no curso. Ele conta que já passou por uma situação em que o conhecimento sobre primeiros socorros faria toda a diferença. “Já passei por situações de risco, de ver acontecendo acidentes perto e que, se eu tivesse conhecimento, teria ajudado a pessoa. Além de me ajudar muito na prática, quero passar para outras pessoas o que aprender aqui”.

Esta é a primeira turma do curso, que terá duração de 40 horas. Além dos conhecimentos teóricos, a turma também vai fazer treinamentos nas ruas para aprender a parte prática dos atendimentos. (Diário do Pará)

Fonte: PARÁ, Diário Oficial. **Idosos aprendem técnicas de primeiros socorros.** Disponível: em <http://www.diarioonline.com.br/noticia>

Orientações ao docente

Solicite que um discente faça a leitura em voz alta do texto extraído da reportagem do Diário do Pará. Inicie uma discussão acerca dele, de modo que reflitam os pontos positivos e negativos acerca deste projeto. Destaque suas implicações para a sociedade e sua importância para o idoso.

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto: 30min.

2º DIA

Síntese das atividades – 2º dia

Neste dia, as atividades serão acerca da vacinação, sua importância e o calendário básico. Haverá tanto apresentação em grupo quanto exercício de fixação. Por fim, haverá explicação da atividade de dispersão.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

2

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Esquema vacinal para pessoas idosas.

Objetivos:

- conhecer o esquema de vacinação para o idoso;
- sensibilizar quanto à importância de manter a caderneta de vacinação em dia.

Orientações ao docente

Solicite que os discentes formem cinco grupos e, a partir da leitura sugerida, construa uma apresentação oral e um resumo do assunto por escrito que possa ser disponibilizado para toda a turma. Em seguida, os grupos devem apresentar-se. Após as apresentações, faça considerações que sensibilizem os discentes quanto à importância de manter a caderneta de vacinação em dia.

Cada grupo deve apresentar acerca de um tipo de vacina conforme discriminado a seguir. Desse modo, será possível conhecer o esquema de vacinação para o idoso:

SUGESTÃO DE LEITURA

- Vacina contra o vírus da gripe. Manual de procedimentos para vacinação do Ministério da Saúde do Brasil: Fundação Nacional de Saúde. 4ed. Brasília: p.185 – 188.
- Vacina contra a infecção pelo pneumococo. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.175 – 178.
- Vacina contra febre amarela. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional

de Saúde. 2001. p.156 – 159.

- Vacina contra a difteria e o tétano: dupla (dT e DT). Manual de procedimentos para vacinação do Ministério da Saúde do Brasil p.137 – 139.

- Vacina contra hepatite B. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.161 - 164.

- Vacinação para o idoso. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/vac_idoso/influenza_idoso.asp



Recurso: cópias dos textos sugeridos e caderno de atividades.

Tempo previsto: 2h.



FIQUE LIGADO!

Estudos demonstram que a vacinação pode reduzir entre 32% a 45% do número de hospitalizações por pneumonias e de 39% a 75% da mortalidade global. Entre os residentes em lares de idosos, a vacinação pode reduzir o risco de pneumonia em aproximadamente 60% e o risco global de hospitalização e morte, em cerca de 50% a 68%, respectivamente. Referem-se ainda à redução de mais de 50% nas doenças relacionadas à influenza.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2013.

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Calendário de vacinação

Objetivo:

- firmar o calendário de vacinação.

ATIVIDADE

3

Orientações ao docente

Solicite que os discentes respondam individualmente o exercício proposto. Faça a correção e a discussão. Em seguida, peça-lhes que construam coletivamente o calendário de vacinação em forma de painel.

1) Marque V para verdadeiro e F para falso:

- () A vacina contra o tétano deve ser administrada em dose única e seu reforço, 10 anos após a 1ª dose.
- () A vacina contra o vírus influenza deve ser administrada anualmente mesmo em idosos com história de hipersensibilidade à mesma.
- () Todos os idosos devem tomar a vacina contra pneumococo.
- () Quanto a vacina contra a febre amarela, idosos que irão viajar para áreas endêmicas devem ser vacinados pelo menos 10 (dez) dias antes da viagem.
- () A vacina contra Influenza deve ser administrada em idosos por via intramuscular e dose de 0,5 ml.
- () Pessoas com mais de 60 anos com esquema incompleto da vacina contra hepatite B devem completá-lo ou seja ter um total de três doses.
- () A vacina contra o pneumococo deve ser administrada em dose única com reforço de cinco anos após a dose inicial.

2) Convide os discentes para que façam, no caderno de atividades, um resumo a respeito da conservação das vacinas.

3) Solicite que os discentes completem o quadro a seguir de acordo com o calendário básico do idoso:

VACINA	COMPOSIÇÃO	VIA DE ADM	Nº DE DOSES	INTERVALO ENTRE DOSES	REFORÇO	VOLUME

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h30.



FIQUE LIGADO!

Estudo realizado no Brasil sobre o perfil da morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza (incluindo os códigos do CID-9 e CID-10 referentes a pneumonias, influenza, bronquite crônica e não especificada e obstrução crônica das vias respiratórias não classificadas em outra parte) para o período anterior (1992 a 1998) e posterior (1999 a 2006) à introdução das campanhas de vacinação contra a influenza. Demonstrou redução do coeficiente, principalmente para as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. Uma das hipóteses levantadas nesse estudo é que a introdução da vacinação contra a influenza dirigida à população idosa, a partir de 1999, tem refletido positivamente na prevenção das internações por esse agravo.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2013.

ATIVIDADE DE DISPERSÃO 10 HORAS

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos

Objetivos:

- buscar informações sobre os diversos assuntos contemplados pela atividade;
- demonstrar manobras para situações de urgência e emergência;
- conhecer casos de idosos com sequelas provenientes de situações de emergências preveníveis;
- demonstrar manobras de primeiros socorros à clientela que frequenta a unidade de saúde ou instituição escolhida.



Orientações ao docente

1º Momento

Solicite que os discentes formem seis grupos e que realizem uma busca de informações sobre os assuntos designados a seguir, que contemplem fatores de risco, as principais causas, prevenção, particularidades relacionadas a idosos, manobras recomendadas, entres outros.

2º Momento

Explique que cada grupo deverá montar uma apresentação teoricoprática para que tais manobras e recomendações possam ser praticadas por todos os discentes em sala de aula. Simultaneamente, deverão procurar, entre os profissionais do serviço em que atuam, um caso de um idoso por eles conhecido, que conviva com sequelas provenientes



de situações emergenciais que não tiveram os devidos procedimentos e cuidados em tempo oportuno para preveni-las. O caso será relatado na apresentação final, porém a identidade do idoso deverá ser preservada. Na ocasião da discussão, serão destacadas medidas que poderiam ter sido tomadas a fim de prevenir ou reduzir os danos.

Oriente-os quanto à apresentação em sala de aula como parte do processo de construção do trabalho propriamente dito. Nesse momento, o docente poderá fazer correções, sugestões e complementações a fim de melhorar a dinâmica do trabalho.

3º Momento (apresentação na unidade de saúde ou instituição)

Escolher o ambiente de trabalho de um dos integrantes da turma, respeitando normas e rotinas da instituição, dentro do horário mais apropriado, para demonstração de manobras de primeiros socorros acerca dos conteúdos pré-estabelecidos. O público-alvo será a clientela que frequenta a unidade de saúde ou instituição, com a finalidade de propagar o conhecimento, incentivar a prevenção e esclarecer a população acerca de algumas medidas emergenciais, destacando as peculiaridades para os idosos.

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto para explicação da atividade: 30min.

3º DIA

Síntese das atividades – 3º dia

Os conceitos de urgência e emergência devem ser discutidos. Conforme o entendimento do grupo, e baseado na literatura, eles serão utilizados para distinguir situações-problema e, em seguida, propor soluções para as elas. A classificação de risco por cores será discutida e também aplicada para algumas situações propostas como exemplos. Dando continuidade à aula, haverá orientações de como proceder em casos de engasgo e demonstração da manobra de Heimlich.

Para finalizar, haverá discussão acerca das fraturas em idosos.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Conceitos de urgência e emergência.

Objetivos:

- discutir os conceitos de urgência e emergência;
- distinguir situações-problema (urgência x emergência);
- propor soluções para os distintos casos de urgência e emergência.



Orientações ao docente

Instrua os discentes a formarem cinco grupos para debater os conceitos de urgência e emergência, definindo-os. O docente, por sua vez, abrirá uma discussão onde juntos escolherão o conceito que contemple o tema proposto de modo que seu significado não diferencie da literatura (Resolução 1.451/95 do Conselho Federal de Medicina). Dando continuidade, o docente deve distribuir situações-problema para que os grupos as classifiquem em urgência e emergência e em seguida proponham soluções. Escreva os conceitos em papel madeira e fixe-os em sala de aula.

Situação-problema 1

Túlio, 49 anos, estava trabalhando quando, de repente, sentiu-se mal, apresentando cansaço e falta de ar. Após um dia muito cansativo, foi para a parada de ônibus como de costume. Lá, caiu no chão e algumas pessoas que estavam próximas socorreram-no. Logo, perceberam que ele estava sem respirar.

Situação-problema 2

Maria, 61 anos, foi passear na pracinha para descontrair e, quando decidiu voltar para casa, comprou um picolé. Ela estava tão empolgada que nem se atentou ao atravessar a rua e foi atropelada por uma moto que vinha em alta velocidade. Ela apresentou uma fratura exposta com muito sangramento.

Situação-problema 3

Ítala, 70 anos, estava na casa da sua filha quando, sem querer, chutou o sofá e ficou sentindo fortes dores. Rapidamente, apresentou edema local. Horas depois, decidiu procurar o serviço de saúde que identificou fratura.

Situação-problema 4

Felipe, 64 anos, jogava futebol com o grupo da 3ª idade, corria bastante em direção ao gol, quando se desequilibrou e caiu. Ao exame físico, percebeu luxação no tornozelo direito.

Situação-problema 5

Joana, 80 anos, acamada, hipertensa, acordou queixando-se de palpitação e dor no peito. Pouco tempo depois, apresentou bastante sudorese e rebaixou o nível de consciência.

Recursos: caderno de atividades, papel madeira e caneta hidrocor.

Tempo previsto: 1h.

SUGESTÃO DE LEITURA

- **Emergência no domicílio.** Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59.
- **Resolução 1451/95** do Conselho Federal de Medicina.

ATIVIDADE

5

Tipo da atividade: individual e coletiva

Tema: Classificação de risco nos serviços de emergência

Objetivos:

- discutir sobre a classificação de risco nos serviços de emergência;
- classificar as situações de risco propostas, utilizando a padronização de cores: Vermelho, Amarelo, Verde e Azul, de acordo com a literatura.

Orientações ao docente

1º Momento

Fundamentado na literatura sugerida, discuta com a turma acerca da classificação de risco.

SUGESTÃO DE LEITURA

- BRASIL. Ministério da Saúde. O acolhimento com classificação de risco e as mudanças possíveis no trabalho nos serviços de urgência. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília DF, 2009. p. 22-25.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Os eixos e suas áreas. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília DF, 2009. p. 30-37.
- GURAS, Claudia Luisa; VEBER, Diana Aparecida; HUGGLER, Tatiane Motta Classificação de risco por cores: uma ferramenta de avaliação em emergência.

2º Momento

Oriente que cada discente classifique, individualmente e fundamentado no que fora discutido, as situações de risco listadas a seguir utilizando a padronização de cores: vermelha, amarela, verde e azul. Ao final, todos deverão conferir suas respostas com o docente, que, por sua vez, fará discussão.

1. Cefaleia intensa de início súbito ou rapidamente progressiva acompanhada de sinais ou sintomas neurológicos, parestesias, alterações do campo visual, dislalia afasia.
2. Intoxicações exógenas ou tentativas de suicídio com Escala de Coma de Glasgow < 12.

3. Dor no peito associada à falta de ar e cianose.
4. Procedimentos como: curativos, trocas ou requisições de receitas médicas, avaliação de resultados de exames, solicitações de atestados médicos.
5. Queimaduras, com mais de 25% de comprometimento da superfície corporal ou com problemas respiratórios.
6. Gestantes com descolamento prematuro de placenta.
7. Trauma Crânio encefálico Grave – Escala de Coma de Glasgow < 12.
8. Desmaios.
9. Idade superior a 60 anos com dor em membros inferiores.
10. Comprometimentos da coluna vertebral.
11. Fratura exposta com hemorragia abundante.
12. Diminuição do nível de consciência pós-acidente automobilístico.
13. Dor torácica intensa.
14. Deficientes físicos com febre.
15. Desconforto respiratório grave.
16. Perfurações no peito, abdome e cabeça.
17. Anafilaxia ou reações alérgicas associadas à insuficiência respiratória.
18. Complicações de diabetes (hipoglicemia ou hiperglicemia).
19. Infecções graves – febre, exantema petequial ou púrpura, alteração do nível de consciência.
20. Crise de asma.
21. Retorno com período inferior a 24 horas devido à piora do quadro de alergia medicamentosa.
22. Alteração aguda de comportamento - agitação, letargia ou confusão mental.

ESCALA DE COMA DE GLASGOW

A escala de Coma de Glasgow é um instrumento de avaliação da resposta do paciente aos estímulos. Os escores variam de 3 (coma profundo) a 15 (normal).

Resposta com abertura do olho	Espontânea	4
	Ao comando verbal	3
	à dor	2
	Nenhuma	1
Melhor resposta verbal	Orientado	5
	Confuso	4
	Palavras inadequadas	3
	Sons incompreensíveis	2
	Nenhuma	1
Melhor resposta motora	Obedece ao comando	6
	Localiza a dor	5
	Afasta-se da causa da dor	4
	Flexão	3
	Extensão	2
	Nenhuma	1
Total		3 a 15

Fonte: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10º ed. V. 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Recursos: caderno de atividades

Tempo previsto: 1h30.



FIQUE LIGADO!

A classificação de risco é uma ferramenta que, além de organizar a fila de espera e propor outra ordem de atendimento que não a ordem de chegada, tem também outros objetivos importantes, como: garantir o atendimento imediato do usuário com grau de risco elevado; informar o paciente que não corre risco imediato, assim como a seus familiares, sobre o tempo provável de espera; promover o trabalho em equipe por meio da avaliação contínua do processo; dar melhores condições de trabalho para os profissionais pela discussão da ambiência e implantação do cuidado horizontalizado; aumentar a satisfação dos usuários e, principalmente, possibilitar e instigar a pactuação e a construção de redes internas e externas de atendimento.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Humanizausus - Acolhimento e classificação de risco em serviços de urgência, Brasília, 2009.

ATIVIDADE

6

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Engasgo

Objetivos:

- discutir como proceder em casos de engasgo;
- demonstrar a manobra de Heimlich.

Orientações ao docente

Disponibilize o texto sugerido e solicite que os discentes formem grupos com quatro integrantes para discutirem sobre o engasgo. Em seguida, abra discussão com toda a turma. Oriente-se pelas questões norteadoras seguintes. Aproveite para fazer demonstração da manobra de Heimlich.

Questões Norteadoras

1. *Quais as possíveis causas de um engasgo?*
2. *Quais são os sinais de engasgo?*
3. *Como proceder em caso de engasgo?*
4. *O que é a manobra de Heimlich? Explique-a.*
5. *Como prevenir um engasgo?*

SUGESTÃO DE LEITURA

CRUZ, Idiane Rosset; KUSUMOTA, Luciana; CALIRI, Maria Helena; RODRIGUES, Larcher Rosalina A. Partezani; MARQUES, Sueli. Manobra de Heimlich para intervir em caso de engasgo. Manual do Cuidador 2008. p. 240 – 243.

Recursos: cópias do texto sugerido.

Tempo previsto: 1h.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Fraturas no idoso

Objetivos:

- discutir sobre fraturas no idoso;
- relatar experiências vividas pelos discentes.

Orientações ao docente

Realize uma leitura dinâmica da reportagem sobre fraturas no idoso e faça uma discussão com a turma permitindo o relato de experiências.

SUGESTÃO DE LEITURA

BITTAR, Cíntia. Fraturas no idoso. Disponível em: http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328.

ATIVIDADE

7

Recursos: cópias do texto sugerido e caderno de atividades.

Tempo previsto: 30min.

4º DIA

Síntese das atividades – 4º dia

Neste dia, propomos uma reflexão acerca de alguns acidentes corriqueiros envolvendo idosos, bem como sobre as medidas que devem ou não ser tomadas a fim de prevenir ou reduzir danos. Em seguida, haverá uma gincana que promoverá discussão acerca de conteúdos como diarreia, desidratação, hipoglicemia e outros. A proposta é que seja uma atividade bastante dinâmica e interativa entre os grupos.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

8

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Acidentes corriqueiros envolvendo idosos

Objetivo:

- Refletir as situações de emergência, distinguindo medidas adequadas ou inadequadas que são tomadas no dia a dia.

Orientações ao docente

Oriente os discentes a formarem trios para que possam preencher o quadro a seguir, com algumas ocorrências do cotidiano do idoso que requerem procedimentos e manobras específicas que previnem ou reduzem danos.

OCORRÊNCIA	O QUE FAZER	O QUE NÃO FAZER	RECURSOS NECESSÁRIOS
Traumatismo (corte no dedo)	Lavar o local com água e sabão; Fazer compressão local com gaze ou pano limpo; Estancado o sangramento limpar com antisséptico; Verificar o estado vacinal;	Assoprar ou sugar a ferida; Remover coágulos; Colocar algodão ou fita adesiva, álcool ou pomadas;	Água, sabão, gaze ou pano limpo e antisséptico.

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h30.

ATIVIDADE

9

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Ocorrências comuns em idosos

Objetivo:

- conhecer e discutir acerca dos tipos de ocorrência e quadros clínicos propostos de forma bastante dinâmica e interativa entre os grupos.

Orientações ao docente

A turma deverá ser dividida em quatro grupos. Esses, por sua vez, deverão ser identificados pelas cores azul, vermelha, verde e laranja. Para iniciar, os grupos devem se reunir para a elaboração de cinco perguntas com suas respectivas respostas sobre o conteúdo dos textos sugeridos. Cada equipe deverá eleger um líder para fazer a leitura da resposta e representá-los.

Em seguida, a gincana deve ser iniciada sob a direção do docente, seguindo as instruções a seguir:

Conteúdos: hemorragias, choque hipovolêmico, engasgo, quedas, convulsões, vômitos, diarreia, desidratação, hipoglicemia, desmaios, confusão mental, choque elétrico e queimaduras.

SUGESTÃO DE LEITURA

- Emergência no domicílio. Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59.
- Desidratação. Leonardo S. Rocha Pitta. Manual do Cuidador 2008. Pág. 203 – 208.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10º ed. V. 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Pág.2279 – 2281.

Textos sugeridos para a elaboração de perguntas

- Emergência no domicílio. Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59. Itens: 31.2 e 31.10.
- Domiciano Marques. Choques Elétricos. Equipe Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>
- Armando Miguel Junior. Queimados - Primeiros Socorros <http://www.medicinageriatrica.com.br/author/admin/page/30/>

Rodada 1

O docente fará questionamentos. Os grupos responderão seguindo ordem previamente estabelecida por meio de sorteio. As respostas, por sua vez, terão pontuação conforme descrito a seguir:

Resposta certa - 10 pontos

Resposta incompleta - 5 pontos

Resposta incorreta - o ponto, com penalidade de passar a mesma pergunta para o grupo seguinte, porém a pontuação pelo acerto é de 5 pontos.

Observações: O grupo que após responder uma pergunta de valor de 5 pontos por ter sido passada pelo anterior não perde a vez em relação a rodada, devendo, por sua vez, responder à próxima questão com valor de 10 pontos, naturalmente.

As rodadas 2, 3 e 4 seguem as mesmas regras da rodada 1.

Rodada 5

Somente iniciarão a rodada 5 os grupos que totalizarem 15 pontos ou mais. Dessa vez, as perguntas serão feitas de um grupo para outro utilizando para isso as questões previamente elaboradas por cada equipe. O esquema de pontuação é o mesmo.

As rodadas 6 e 7 seguem as mesmas regras da rodada 5.

Rodada 8

Somente iniciarão a rodada 8 os grupos que totalizarem 30 pontos ou mais.

Observações: Se não houver grupos com a pontuação mínima exigida, vence o grupo com maior pontuação até o momento. Em caso de empate, os grupos deverão responder perguntas até que haja o desempate. Vale lembrar que os grupos devem ter o mesmo número de oportunidades, fazendo quantas rodadas forem necessárias.

Perguntas para rodadas de 1 a 4.

- 1- Vômitos frequentes trazem como principal complicação em idosos a desidratação. O que fazer para prevenir tal complicação?
- 2- O que é diarreia?
- 3- O que fazer em casos de diarreia?
- 4- Quais os principais sinais e sintomas de desidratação?
- 5- O que é hipoglicemia?
- 6- Quais os sinais e sintomas de hipoglicemia?
- 7- O que fazer em casos de hipoglicemia?
- 8- Como controlar uma hemorragia externa?
- 9- Quais os principais sinais e sintomas de um sangramento interno?
- 10- O que é choque hipovolêmico?
- 11- Qual o tratamento para choque hipovolêmico?
- 12- Quando ocorre o engasgo?
- 13- Qual medida deve ser tomada no momento em que um idoso acamado está vomitando?
- 14- O que devemos fazer durante uma crise convulsiva?
- 15- Como é o preparo do soro caseiro?
- 16- O que fazer em casos de desmaiios?

Recursos: cópias dos textos sugeridos.

Tempo previsto: 2h30.

5º DIA

Síntese das atividades – 5º dia

Haverá apresentação da atividade de dispersão, cujo tema é “Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos”.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

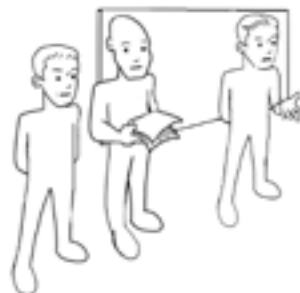
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos.

Objetivos:

- apresentar o trabalho realizado na unidade de saúde ou instituição;
- demonstrar procedimentos de primeiros socorros;
- relatar caso de experiência do cotidiano.



Orientação ao docente

Após a conclusão do trabalho, ele deverá ser apresentado na unidade de saúde ou instituição escolhida preferencialmente sob a forma de dramatização, destacando os aspectos mais relevantes, as semelhanças e diferenças entre os procedimentos de primeiros socorros. Ao término da apresentação, o caso escolhido como experiência do cotidiano deve ser relatado, não se esquecendo de preservar a identidade do idoso.

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto: 4h.

6º DIA

Síntese das atividades – 6º dia

Neste dia, haverá uma encenação sobre um episódio de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) cujos primeiros socorros serão prestados pelos discentes, para posterior discussão. A segunda atividade será um estudo dirigido sobre o Acidente Vascular Cerebral (AVC) a qual será desenvolvida com base em uma leitura de apoio.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

ATIVIDADE

10

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Doenças vasculares

Objetivos:

- identificar a patologia encenada pelo docente (IAM);
- aplicar cuidados imediatos.

Orientações ao docente

Escreva um bilhete contendo orientações acerca da dinâmica que será realizada, entregue a um dos discentes e peça que ele leia para os demais. Enquanto isso, se ausente da sala de aula. Cinco minutos depois, retorne fazendo a encenação.

BILHETE

Neste momento, vocês participarão de uma dinâmica. Em cinco minutos, seu docente retornará à sala de aula. Escolham, entre vocês, quais os colegas que poderão socorrer o docente, o qual encenará uma patologia. Realizem os primeiros socorros.

Fundamente-se na leitura sugerida e, após a dinâmica, discuta com a turma definição, tratamento, prevenção e tópicos que considere importante sobre o IAM. Ao término da aula, os textos deverão ser disponibilizados aos discentes para que em casa eles possam fazer a leitura para aprofundar o conhecimento.

SUGESTÃO DE LEITURA

- Saúde do idoso- Infarto. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-idoso/infarto>. Acesso:
- Infarto em casa: Como agir? Disponível em: <http://vilamulher.terra.com.br/infarto-em-casa-saiba-como-agir-11-1-60-100.html>

Recursos: bilhete, caderno de atividades e cópias dos textos sugeridos.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

11

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Acidente vascular cerebral.

Objetivo:

- identificar, no texto, aspectos específicos do acidente vascular cerebral.

Orientações ao docente

Realize um estudo dirigido. Para tanto, solicite que os discentes formem grupos e façam a leitura do texto sugerido. Em seguida, peça-lhes que identifiquem no texto aspectos como: diferença entre Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico; as principais manifestações clínicas de um AVC; o que fazer diante de um caso de AVC; como prevenir um AVC; quais as sequelas mais comuns em idosos que tiveram AVC.

SUGESTÃO DE LEITURA

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde do idoso - Acidente vascular cerebral (AVC). Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>.

Recursos: cópias do texto e caderno de atividades.

Tempo previsto: 2h.

7º DIA

Síntese das atividades – 7º dia

Primeiro, será desenvolvida uma atividade cujo foco será uma discussão a respeito dos primeiros socorros, iniciada a partir de um vídeo exibido em sala de aula. A segunda atividade propõe uma simulação do atendimento ao idoso, vítima de trauma por qualquer natureza, destacando as principais fragilidades. Vale destacar a importância do Samu como equipamento de apoio às redes fazendo um link com a unidade III.

Por fim, será feita reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino - aprendizagem desta unidade.

RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Primeiros Socorros

Objetivos:

- consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da unidade;
- aprender o que fazer ou não em determinadas ocorrências;
- discutir acerca técnicas e cuidados que podem ser aplicados em situações emergenciais;
- partilhar experiências de situações que exigiram primeiros socorros.

ATIVIDADE

12

Orientações ao docente

A turma deverá assistir ao vídeo cujo título é “Primeiros Socorros” com duração de 44 minutos. Desse modo, o grupo poderá, de forma interativa, consolidar conhecimentos e aprender o que fazer ou não em determinadas ocorrências. Depois, inicie uma discussão sobre o conteúdo do filme destacando os pontos mais importantes, as peculiaridades para com o idoso, o que mais chamou a atenção e aproveitem esse momento para contar casos e partilhar experiências de situações que exigiram primeiros socorros.

ATENÇÃO

Caso o seu município não possua os recursos necessários, fazer simulação.

Recursos: computador, projetor e o vídeo disponível em mais de um tipo de mídia. Observação: o recurso audiovisual deverá ser de acordo com a disponibilidade local, por exemplo: televisão e DVD também podem ser utilizados.

Tempo previsto: 2h.

ATIVIDADE

13

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Procedimentos básicos em situações de urgência e emergência no atendimento ao idoso, vítima de trauma.

Objetivos:

- conhecer procedimentos que possam ser realizados em idosos nas situações que envolvam traumas de qualquer natureza;
- simular o atendimento ao idoso, vítima de trauma;
- refletir acerca do cuidado ao idoso, vítima de trauma, destacando suas fragilidades.

Orientações ao docente

Desenvolva uma aula teórica e prática acerca do tema. Oriente os discentes a formarem grupos para simular procedimentos práticos para situações de traumas de qualquer natureza em idosos. Aproveite esse momento para aprofundar conceitos e demonstrar as principais manobras. Solicite que organizem o cenário de modo que pareça realmente uma cena de acidente. Peça que tragam materiais dos quais disponham e que sejam imprescindíveis em tais situações. Para finalizar, promova reflexão quanto ao cuidado do idoso, vítima de trauma, destacando suas fragilidades. Realce a importância do Samu como equipamento de apoio às redes fazendo um link com a unidade III.

Recursos: materiais trazidos pelos discentes para caracterizar a cena do acidente e o caderno de atividades.

Tempo previsto: 2h.

8º E 9º DIA

ATIVIDADE DE DISPERSÃO 8 HORAS

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Oficina de primeiros socorros

Sugerimos para o 8º e 9º dias a realização de uma oficina ministrada por um profissional convidado, acerca do tema “Primeiros Socorros” com duração de 8 horas. Essa oficina abordará procedimentos diversos e tem como objetivo a articulação entre os aspectos teóricos e práticos que compõem esse eixo temático. Medeie o contato entre os discentes e o profissional indicado para que haja um aproveitamento máximo dos conteúdos apresentados e das práticas a serem executadas.

Tempo Previsto: 4h (dia).

10º DIA

Síntese das atividades – 10º dia

O tema relacionado à primeira atividade desse dia, será trabalhado por meio de uma abordagem subjetiva acerca das “urgências do idoso”. Serão enfatizados o contexto das necessidades para este momento da vida, refletindo sobre o envelhecimento, a qualidade de vida, as principais decisões e suas implicações na terceira idade. Por fim, serão feitas reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino - aprendizagem desta unidade.

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Reflexão - A urgência do idoso

Objetivo:

- refletir sobre o envelhecimento, a qualidade de vida do idoso, as principais decisões e suas implicações na terceira idade.

Orientações ao docente

1º Momento

Questione aos discentes quais são as situações de urgência que eles vivenciaram e relacione-as no papel Kraft. Contextualize em sua fala o que são as “Urgências da vida”.

2º Momento

Peça para os discentes que se imaginem como idosos e repensem suas urgências.

3º Momento

Faça a leitura do texto “A urgência do idoso” de modo a provocar reflexão do grupo, para que cada um possa perceber qual a urgência do idoso e quais as suas implicações na qualidade de vida.

ATIVIDADE

14

4º Momento

Após a reflexão, compare as urgências mencionadas pelos discentes com aquelas apresentadas no texto.

A URGÊNCIA DO IDOSO



Quando criança, a nossa maior urgência é brincar. Se estivesse em nossas mãos decidir, não parávamos nem para o banho e dormíamos quando, literalmente, não aguentássemos mais. Aí caíamos ali mesmo, em qualquer lugar, mas com aquele sorriso feliz. Melhor sono impossível!

Na adolescência, temos urgência de ser aceitos, tanto pelo outro quanto por nós mesmos, e de afirmar nosso lugar nesse mundo. É uma época de muitas gargalhadas e muito choro também. São anos de descobertas incríveis!

Ao iniciar a fase adulta, a maioria está na faculdade ou entrando para ela. Novas amizades, namoros, saídas, viagens... Estamos mais livres. Depois, vem a urgência de conseguir estágio e trabalho. Enfim, estamos de fato no mundo adulto e temos urgência de encontrar o nosso lugar ao sol.

Na segunda fase adulta, temos urgência em nos firmar profissionalmente, financeiramente e manter compromissos afetivos sólidos já pensando em construir nossa família e ainda viver a vida plenamente.

Na terceira fase adulta, nossa urgência são os filhos e construir um patrimônio que nos dê estabilidade futura e viver a vida em família, o que pode ser maravilhoso!

O futuro, que lá atrás parecia tão distante, chega e, com ele, a aposentadoria. Hoje, o aposentado é jovem ainda, com força e garra e a urgência é empregar essa força num novo negócio, novo trabalho e até num novo relacionamento amoroso. Outros têm urgência em fazer tudo que não tiveram tempo para fazer. Então, a urgência é viajar, fazer cursos e mais do que nunca, viver a vida!

Enfim, ficamos idosos. Uma das urgências mais lindas e puras e talvez menos compreendida é a do idoso. Ele tem urgência de afeto, de estar ao lado das pessoas que ama. Está em contagem regressiva. A morte é uma presença muitas vezes invisível, mas

real. Mesmo que não tenha doença alguma séria, ele mais do que sabe, tem certeza, que é apenas uma questão de tempo e que este tempo pode ser a qualquer momento.

O idoso olha para trás e para frente. Se manteve bons relacionamentos, vai ter as pessoas que ama próximas, nunca tanto quanto gostaria porque são urgências diferentes e a dele é enorme. Por quanto tempo ainda vai abraçar, beijar, conversar com as pessoas que tanto ama?!

Além de enorme, a urgência é inadiável e muitos querem recuperar o afeto que, talvez, não conseguiram dar porque trabalharam muito, porque não sabiam como, mas os porquês agora não importam mais. Nem para o idoso nem para os familiares. Se há mágoas e ressentimentos, essa é uma boa oportunidade para praticar a compaixão e o perdão. Para se tornar uma pessoa mais livre, porque esses são sentimentos que aprisionam, seja a uma situação ou a uma pessoa. Então, se você não puder fazer pelo outro, faça por si mesmo, mas faça enquanto há tempo.

Fonte: ROSENFELD, Sandra. A urgência do idoso, 2009. Disponível em: <http://sandrарosenfeld.com.br/futsite/default.asp?id=305>. Acesso em 12/12/2013

Recursos: papel Kraft, caneta hidrocor e o caderno de atividades.

Tempo previsto: 30min.

ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE IV

Tipo da atividade: coletiva

Tema: Avaliação da unidade IV

Objetivo:

- apontar pontos positivos e negativos percebidos ao longo do processo de aprendizagem da unidade IV.

Orientação ao docente

Realize uma reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino - aprendizado desta unidade.

Recursos: caderno de atividades.

Tempo previsto: 1h30.

BIBLIOGRAFIA

- BITTAR, Cíntia. **Fratura em idosos**. Disponível em: <http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328> Acesso: 04/04/2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra a difteria e o tétano: dupla (dT e DT). Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.137 – 139.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra a infecção pelo pneumococo. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.175 – 178.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra febre amarela. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.156 – 159.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra hepatite B. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.161 - 164.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra o vírus da gripe. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.185 – 188.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Emergência no domicílio**. Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. p. 56 – 59.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde do idoso - Acidente vascular cerebral (AVC)**. Disponível em:< http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-idoso/acidentevascular_cerebral> Acesso em: 04/2013
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde do idoso - Infarto**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-idoso/infarto>> acesso em: 05/2013
- BRASIL, Ministério da saúde. **Vacinação para o idoso. Disponível em:** <http://pni.datasus.gov.br/vac_idoso/influenza_idoso.asp> Acesso em: 05/2013
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O acolhimento com classificação de risco e as mudanças possíveis no trabalho nos serviços de urgência**. Brasília DF, 2009. p. 22-25.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Os eixos e suas áreas. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília DF, 2009. p. 30-37.
- CRUZ, Idiane Rosset; KUSUMOTA, Luciana; CALIRI, Maria Helena; RODRIGUES, Larcher Rosalina A. Partezani; MARQUES, Sueli. **Manobra de Heimlich para intervir em caso de engasgo. Manual do Cuidador** 2008. p. 240 – 243.
- **Desidratação. Manual do Cuidador** 2008. p. 203 – 208. Disponível em: <http://www.programaproficiencia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=354:classificacao-de-risco-por-cores-uma-ferramenta-de-avaliacao-em-emergencia&catid=39:blog&Itemid=65>. Acesso em: 03/2013
- GURAS, Claudia Luisa; VEBER, Diana Aparecida; HUGGLER, Tatiane Motta. **Classificação de risco por cores: uma ferramenta de avaliação em emergência**.
- **Infarto em casa: Como agir?** Disponível em: <http://vilamulher.terra.com.br/infarto-em-casa-saiba-como-agir-11-1-60-100.html>. Acesso em: 04/2013

- JUNIOR, Armando Miguel. **Queimados - Primeiros Socorros**, Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/author/admin/page/30/>> Acesso em: 04/2013
- MARQUES, Domiciano. **Choques Elétricos**. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>>. Acesso em: 04/2013.
- PARÁ, diário. Idosos aprendem técnicas de primeiros socorros. 2012. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticia-197280-idosos-aprendem-tecnicas-de-primeiros-socorros.html>.> Acesso em: 05/2013.
- ROSENFELD, Sandra. **A urgência do idoso**. Outubro, 2009 – Disponível em: <www.sandrarosenfeld.com.br/contato@sandrarosenfeld.com.br>. Acesso em: 05/2013.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10º ed. v 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 2029; 2279 – 2281.
- UNIÃO, Diário Oficial da. Resolução 1451/95 do Conselho Federal de Medicina. São Paulo, 1995.

The image features a vibrant red background with a repeating pattern of stylized, overlapping circular shapes in a lighter shade of red. A large, trapezoidal shape in the lower half is filled with a bright yellow color and contains a faint, pixelated pattern of yellow and orange squares. On the left side of this yellow shape, there are two parallel diagonal lines, one red and one yellow, creating a sense of depth or a shadow effect. Centered within the yellow area is the word "ANEXO" in a bold, black, sans-serif font.

ANEXO



Definição de caso: Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e autoridades competentes (Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente e Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003 que prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idosos são de notificação obrigatória.

Dados Gerais	1 Data da Notificação	2 UF	3 Município de Notificação	Código (IBGE)	
	4 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			Código (CNES)	
	5 Data da Ocorrência do Evento	6 Hora da ocorrência (0 - 24 horas)			
Dados da Pessoa Acusada	7 Nome			8 Data de Nascimento	
	9 Idade 1 - Menor de 1 ano 2 - De 1 a 4 anos 3 - De 5 a 9 anos 4 - 10 anos ou mais	10 Sexo 1 - Masculino 2 - Feminino 3 - Ignorado	11 Gestação 1) 1º Trimestre 2) 2º Trimestre 3) 3º Trimestre 4) Idade gestacional ignorada 5) Não 6) Não se aplica 9) Ignorado		
	12 Cor 1 - Branca 4 - Parda 2 - Preta 5 - Indígena 3 - Amarela 9 - Ignorado	13 Escolaridade 01) Analfabeto 06) Ensino médio incompleto 02) 1ª a 4ª série incompleta do EF 07) Ensino médio completo 03) 4ª série completa do EF 08) Educação superior incompleta 04) 5ª a 8ª série incompleta do EF 09) Educação superior completa 05) Ensino fundamental completo 10) Não se aplica 99) Ignorado			
	14 Ocupação		15 Situação conjugal 1 - Solteiro 3 - Viúvo 5 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado		
	16 Relações sexuais 1 - Só com homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 4 - Não se aplica 9 - Ignorado		17 Possui algum tipo de deficiência? Física Visual Outras deficiências/ Síndromes Mental Auditiva		
	18 Número do Cartão SUS		19 Nome da mãe		
	20 UF		21 Município de residência	Código (IBGE)	22 Bairro de residência
Dados de Residência	23 Logradouro (rua, avenida...)			24 Número	
	25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Ponto de Referência	27 CEP	
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil)	
	31 Local de ocorrência 01 - Residência 04 - Ambiente de trabalho 07 - Estabelecimento de saúde 11 - Terreno baldio 02 - Habitação coletiva 05 - Escola 08 - Instituição socioeducativa 12 - Bar ou similar 03 - Via pública 06 - Creche 09 - Instituição de longa permanência 13 - Outros 10 - Instituição prisional 99 - Ignorado				
Dados da Ocorrência	32 UF	33 Município de ocorrência	34 Bairro de ocorrência		
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida...)			36 Número	37 Complemento (apto., casa, ...)
	38 Zona de ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		39 Ocorreu outras vezes? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		40 A lesão foi autoprovocada? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
	41 Meio de agressão 1 - Sim 2 - Não Arma branca 3 - Não se aplica 9 - Ignorado Arma de fogo Entorcimento/sufocação Objeto contundente Queimadura Força corporal Outros		42 Tipo de violências 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Física Sexual Tortura Psicológica / Moral Tráfico de seres humanos Patrimonial Negligência/ Abandono Trabalho infantil Outros		

Violência Sexual	43. Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado		44. Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado	
	<input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Ateamento violento ao pudor		<input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Outros _____	
Dados do provável autor da agressão	45. Número de envolvidos 1 - Um 2 - Dois ou mais 9 - Ignorado	46. Relação com a pessoa atendida 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado		47. Sexo do provável autor da agressão 1 - Masculino 2 - Feminino 3 - Ambos os sexos 9 - Ignorado
		<input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Guardador <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Outros _____		<input type="checkbox"/> Suspeito de uso de álcool 1 - Sim 2 - Não 9- Ignorado
Em caso de violência sexual	49. Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado			
	<input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Outros _____			
Evolução e encaminhamento	50. Procedimento indicado 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado			
	<input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Comunicação de Acidente de Trabalho <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei			
	51. Evolução do Caso 1 - Alta 2 - Encaminhamento ambulatorial 3 - Encaminhamento hospitalar 4 - Evasão / Fuga 5 - Óbito pela agressão 6 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado			52. Se óbito pela agressão, data
	53. Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado			<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	54. Circunstância da lesão (confirmada) CID 10		55. Classificação final 1 - Suspeito 2 - Confirmado 3 - Descartado	
Informações complementares e observações				
TELEFONES ÚTEIS				
Disque-Saúde 0800 61 1997		Central de Atendimento à Mulher 180		Disque-Denúncia - Exploração sexual a crianças e adolescentes 100
Notificador	Município/Unidade de Saúde			Cód. da Unit. de Saúde/CNES
	Nome	Função		Assinatura
Violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais				
SVS 28/06/2006				

Fonte: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/folder/ficha_notificacao_violencia_domestica.pdf

